



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

KAIQUE DE SOUZA MANCOSO

**CANCELAR OU NÃO CANCELAR, EIS A QUESTÃO: UMA ANÁLISE DAS
CARACTERÍSTICAS DA CULTURA DO CANCELAMENTO ATRAVÉS DO
JULGAMENTO DE CELEBRIDADES NO TWITTER**

FORTALEZA

2023

KAIQUE DE SOUZA MANCOSO

CANCELAR OU NÃO CANCELAR, EIS A QUESTÃO: UMA ANÁLISE DAS
CARACTERÍSTICAS DA CULTURA DO CANCELAMENTO ATRAVÉS DO
JULGAMENTO DE CELEBRIDADES NO TWITTER

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia e práticas socioculturais.

Orientador: Prof. Dr. Diógenes Lycarião Barreto Sousa.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M236c Mancoso, Kaique de Souza.

Cancelar ou não cancelar, eis a questão: uma análise das características da cultura do cancelamento através do julgamento de celebridades no Twitter / Kaique de Souza Mancoso. – 2023.
161 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Diógenes Lycarião Barreto Sousa.

1. Cultura do cancelamento. 2. Análise de conteúdo. 3. Análise de redes sociais. 4. Conversação online. I. Título.

CDD 302.23

KAIQUE DE SOUZA MANCOSO

CANCELAR OU NÃO CANCELAR, EIS A QUESTÃO: UMA ANÁLISE DAS
CARACTERÍSTICAS DA CULTURA DO CANCELAMENTO ATRAVÉS DO
JULGAMENTO DE CELEBRIDADES NO TWITTER

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de concentração: Mídia e práticas socioculturais.

Aprovada em: 23/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diógenes Lycarião Barreto Sousa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Débora Maria Moura Medeiros
Freie Universität Berlin (FUB)

Às minhas avós, Geni e Tita.

Aos meus pais, Rogério e Rosemar.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Portanto, faz-se aqui relevante agradecer à CAPES por tornar possível a realização desse trabalho.

Ao Prof. Dr. Diógenes Lycarião, já que foi sob sua excepcional orientação que pude descobrir a verdadeira essência da ciência e da pesquisa, em uma jornada que se revelou muito mais do que uma mera busca por conhecimento. Com sua orientação inspiradora, percebi que a ciência e a pesquisa formam uma poderosa ferramenta para contribuir significativamente à compreensão da sociedade em que vivemos. Seu apoio e direcionamento moldaram não apenas meu trabalho, mas também minha visão de mundo e meu compromisso com o coletivo.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho e Profa. Dra. Débora Maria Moura Medeiros pela generosa contribuição de seu tempo, experiência e sabedoria durante a avaliação do meu trabalho acadêmico. Suas valiosas colaborações e sugestões notavelmente enriqueceram minha pesquisa, proporcionando percepções e perspectivas que ampliaram meus saberes.

Aos estimados colegas do Grupo de Pesquisa em Política, Opinião Pública e Comunicação (GRUPPOCOM), desejo expressar minha sincera gratidão. Nossa jornada acadêmica compartilhada foi enriquecedora em muitos aspectos. Suas valiosas reflexões, críticas e sugestões desempenharam um papel fundamental na minha formação como pesquisador. Cada discussão e interação contribuíram para o aprimoramento do meu trabalho e para a elevação do meu conhecimento. A troca de ideias e o espírito colaborativo que trocamos moldaram não apenas nossas pesquisas individuais, mas também nossa visão coletiva da sociedade. É gratificante saber que, juntos, contribuímos para o crescimento intelectual uns dos outros. Obrigado por tornarem essa travessia do mestrado uma experiência memorável e abundante.

Aos meus queridos pais, por suas lições e orientações que me mostraram que a educação é a chave para a transformação não apenas da minha própria vida, mas também da comunidade que me cerca. Seus valores, crenças e dedicação à importância da aprendizagem me inspiraram a buscar conhecimento e a valorizar o impacto positivo que a educação pode ter na sociedade. Graças a eles, aprendi que a educação é um caminho à superação de desafios, à busca da igualdade e à construção de um futuro melhor para todos. Sou eternamente grato por esses ensinamentos que formularam quem sou hoje.

Por fim, quero expressar minha profunda apreciação a todas as pessoas que

tornaram esta jornada possível e memorável. Aos meus amigos, familiares e colegas, agradeço por suas reflexões e motivação que tornaram esta experiência valiosa. Não posso deixar de mencionar minha leal companheira, Tiquira, cuja alegria e companhia trouxeram alívio aos momentos desafiadores. Por fim, em especial, a minha fiel parceira de pesquisa, Leticia Farias, que mesmo diante de adversidades e desafios pessoais, foi meu braço direito em todo o processo metodológico aqui empregado. Cada um desempenhou um papel crucial nesta fase da minha vida.

Depois de um tempo, paramos de buscar apenas transgressões, e nos focamos em erros de comunicação. A fúria diante da monstruosidade de outros começara a nos consumir bastante. E o ódio que isso causava parecia cada vez mais desproporcional a qualquer que fosse a coisa idiota que alguma celebridade tivesse dito. Parecia diferente da sátira, do jornalismo ou da crítica. Parecia punição. Na verdade, havia uma sensação de estranhamento e de vazio quando não havia ninguém de quem sentir raiva. Os dias entre as humilhações pareciam períodos monótonos e chatos. (RONSON, 2018, p. 76).

RESUMO

Este estudo se propôs a desvendar as principais características da cultura do cancelamento. Dada a contemporaneidade do tema e o arsenal literário limitado, esta pesquisa revela as configurações e implicações desse fenômeno, contribuindo, assim, para ampliarmos a compreensão das dinâmicas de conversação em redes sociais. Para isso, foram analisados cinco casos de cancelamentos de figuras públicas brasileiras em 2022: Monark, Deolane Bezerra, Gkay, Jade Picon e Luísa Sonza. A escolha dessas celebridades teve origem na análise de matérias digitais sobre “famosos cancelados em 2022”, sendo os procedimentos de pesquisa documental *online* uma das técnicas fundamentais para essa etapa. A metodologia combinou, principalmente, técnicas de análise de conteúdo e análise de redes sociais para investigar as conversações de cada caso no *Twitter*. Dada as particularidades de cada fato, foram levantadas e extraídas publicações que mencionavam a figura pública em questão, especificamente nas semanas dos fatos. Os dados revelaram a forte presença de discurso de ódio, através de publicações com ataques e insultos às celebridades, advindos de uma grande maioria de usuários canceladores. Além disso, a investigação mostra que a suposta relação entre o fenômeno do cancelamento e o agendamento de pautas identitárias e morais nem sempre mostrou-se significativa, o que indica a ausência de um debate substancial e a tendência de desvio de tópicos durante as interações. Os esforços dos usuários se concentraram, na verdade, em demandar penalidades e consequências às pessoas canceladas. No entanto, há indícios de que os prejuízos de cancelamentos são mais momentâneos do que duradouros, demonstrando o aspecto volátil de episódios de cancelamentos, com pouco impacto transformador na sociedade. Os resultados também reforçam que a multidimensionalidade do tema eleva a complexidade de sua plena compreensão. Essa jornada investigativa colabora para futuras reflexões sobre ética digital, responsabilidade *online* e comportamento nas redes sociais.

Palavras-chave: cultura do cancelamento; análise de conteúdo; análise de redes sociais; conversação online.

ABSTRACT

This study aimed to unravel the primary characteristics of cancel culture. Given the contemporaneity of the subject and the limited literary resources, this research reveals the configurations and implications of this phenomenon, thereby contributing to an enhanced understanding of conversational dynamics on social networks. To achieve this, five cases of cancellations of Brazilian public figures in 2022 were analyzed: Monark, Deolane Bezerra, Gkay, Jade Picon, and Luísa Sonza. The selection of these celebrities originated from the analysis of digital articles regarding "celebrities canceled in 2022", with online documentary research procedures being one of the fundamental techniques for this stage. The methodology primarily combined content analysis and social network analysis techniques to investigate the conversations of each case on Twitter. Given the peculiarities of each event, posts mentioning the relevant public figure were identified and extracted, specifically during the weeks of these events. The data revealed a substantial presence of hate speech through posts containing attacks and insults directed at the celebrities, originating from a significant majority of canceling users. Furthermore, the investigation indicates that the supposed relationship between the phenomenon of cancel culture and the scheduling of identity and moral agendas did not always prove significant, suggesting the absence of substantial debate and a tendency to divert from topics during interactions. In reality, the users' efforts were concentrated on demanding penalties and consequences for the canceled individuals. Nonetheless, there are indications that the consequences of cancellations are more ephemeral than enduring, highlighting the volatile nature of cancellation episodes with limited transformative impact on society. The results also underscore that the multidimensionality of the subject enhances the complexity of its comprehensive understanding. This investigative journey contributes to future reflections on digital ethics, online responsibility, and behavior on social media.

Keywords: cancel culture; content analysis; social network analysis; online conversation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resumo metodológico.....	60
Figura 2 – Resultado do teste de confiabilidade.....	66
Figura 3 – Grafo da rede formada no debate sobre Monark.....	76
Figura 4 – Tweet de @LeviKaique.....	77
Figura 5 – Exemplos de tweets do caso Monark.....	78
Figura 6 – Exemplos de tweets do caso Monark #2.....	79
Figura 7 – Exemplos de tweets do caso Monark #3.....	80
Figura 8 – Rede de hashtags do caso Monark.....	82
Figura 9 – Exemplos de tweets do caso Deolane.....	86
Figura 10 – Exemplos de tweets do caso Deolane #2.....	87
Figura 11 – Exemplos de tweets do caso Deolane #3.....	88
Figura 12 – Grafo da rede formada no debate sobre Deolane.....	89
Figura 13 – Rede de hashtags do caso Deolane.....	90
Figura 14 – Exemplos de tweets do caso Gkay.....	95
Figura 15 – Exemplos de tweets do caso Gkay #2.....	96
Figura 16 – Grafo da rede formada no debate sobre Gkay.....	97
Figura 17 – Rede de hashtags do caso Gkay.....	98
Figura 18 – Exemplos de tweets do caso Jade.....	101
Figura 19 – Exemplos de tweets do caso Jade #2.....	103
Figura 20 – Exemplos de tweets do caso Jade #3.....	104
Figura 21 – Grafo da rede formada no debate sobre Jade.....	105
Figura 22 – Rede de hashtags do caso Jade.....	107
Figura 23 – Exemplos de tweets do caso Luísa.....	112
Figura 24 – Exemplos de tweets do caso Luísa #2.....	113
Figura 25 – Grafo da rede formada no debate sobre Luísa.....	115
Figura 26 – Rede de hashtags do caso Luísa.....	116

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Exemplos de intersecção de usuários em até dois casos de cancelamento	69
Gráfico 2 – Tweets entre 07/02/22 e 13/02/22 sobre Monark	74
Gráfico 3 – Interesse ao longo do tempo: popularidade das buscas sobre Monark em 2022...	75
Gráfico 4 – Síntese de resultados, por variável, da análise de conteúdo sobre o caso Monark	77
Gráfico 5 – Interesse ao longo do tempo: popularidade das buscas sobre Deolane em 2022 ..	84
Gráfico 6 – Tweets entre 17/10/22 e 13/02/22 sobre Deolane	85
Gráfico 7 – Interesse ao longo do tempo: popularidade das buscas sobre Gkay em 2022.....	93
Gráfico 8 – Tweets entre 25/12/22 e 31/12/22 sobre Gkay	93
Gráfico 9 – Tweets entre 14/02/22 e 20/02/22 sobre Jade.....	102
Gráfico 10 – Interesse ao longo do tempo: popularidade das buscas sobre Jade em 2022	108
Gráfico 11 – Tweets entre 18/09/22 e 24/09/22 sobre Luísa	110
Gráfico 12 – Interesse ao longo do tempo: popularidade das buscas sobre Luísa em 2022 ..	110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo de universos e amostras	60
Tabela 2 – Relação de variáveis da análise de conteúdo x perguntas.....	64
Tabela 3 – Resultados dos testes estatísticos entre interações x variáveis	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de conteúdo
API	Application Programming Interface (Interface de Programação de Aplicação)
ARS	Análise de redes sociais
CC	Cultura do cancelamento
PDO	Pesquisa documental online
RSL	Revisão sistemática de literatura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	DIMENSÕES DA CULTURA DO CANCELAMENTO	20
2.1	Origem do termo ‘cultura do cancelamento’	21
2.2	Cultura do cancelamento: abordagens teóricas	23
2.2.1	<i>Ativismo</i>	23
2.2.2	<i>O estado de vigilância</i>	25
2.2.3	<i>Minorias e pautas identitárias</i>	26
2.2.4	<i>Online Public Shaming</i>	29
2.2.5	<i>Discurso de ódio</i>	31
2.2.6	<i>Ostracismo</i>	32
2.2.7	<i>Conduta socialmente inaceitável</i>	33
2.2.8	<i>Outros elementos relacionados à cultura do cancelamento</i>	34
2.3	O paradoxo da efetividade da cultura do cancelamento	37
2.3.1	<i>O lado bom: é hora de nadar contra a corrente!</i>	38
2.3.2	<i>O lado ruim: “sangue nos olhos” é um colírio social?</i>	40
3	AFINAL, O QUE É CULTURA DO CANCELAMENTO?	44
3.1	Proposta de quadro teórico-conceitual	45
3.1.1	<i>O ambiente virtual: “o tribunal (clandestino)”</i>	45
3.1.2	<i>O cancelado: “o réu”</i>	47
3.1.3	<i>A causa: “o crime”</i>	48
3.1.4	<i>Os canceladores: “as vítimas e o júri popular”</i>	50
3.1.5	<i>As consequências: “a sentença”</i>	53
4	CANCELAMENTOS BRASILEIROS NO TWITTER	55
4.1	Questões de Pesquisa	56
4.2	Metodologia	56
4.2.1	<i>Fase 1: A pesquisa de casos e os dez cancelados mais citados</i>	56
4.2.2	<i>Fase 2: A escolha dos cinco casos e a preparação das amostras</i>	58
4.2.3	<i>Fase 3: A realização das análises</i>	60
5	RESULTADOS	68
5.1	Monark	73
5.2	Deolane Bezerra	82
5.3	Gkay	91

5.4	Jade Picon	99
5.5	Luísa Sonza	108
6	CONCLUSÕES	118
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
	REFERÊNCIAS	127
	APÊNDICE A - RELAÇÃO DOS RESULTADOS DA BUSCA NO GOOGLE	133
	APÊNDICE B - RELAÇÃO DE CELEBRIDADES CITADAS COMO CANCELADAS, NAS MATÉRIAS DIGITAIS ANALISADAS	135
	APÊNDICE C - LIVRO DE CÓDIGOS	136

1 INTRODUÇÃO

Ao descrever um futuro marcado por inúmeras pandemias, distanciamento social e mais tempo na frente de telas, o personagem Pedro Roiter, na voz de Seu Jorge, no *podcast* “Paciente 63”, indica que a sociedade caminha para a criação do que ele chama de “egrégora”. Pedro é um viajante do futuro, especificamente de 2063, que conversa com uma psiquiatra no ano de 2022. Ele narra como os julgamentos nas redes sociais evoluíram e se transformaram em um sistema que substituiu a justiça tradicional, no qual coletivos anônimos se unem para cancelar pessoas e exigir o ostracismo social, definindo o que é puro e aceitável. Apesar de uma formulação exagerada, a história contada por Pedro Roiter causa, estranhamente, a sensação de que esse desfecho (a criação da egrégora) não é impossível. Estaríamos nós, como sociedade, ao tentar acabar com injustiças, criando na verdade uma organização totalitária? Os julgamentos virtuais, em redes sociais, estão, aos poucos, configurando um regulador do comportamento e do pensamento social? A história do futuro contada por Pedro Roiter gera uma interessante reflexão para começarmos a debater a cultura do cancelamento.

Tudo começou por uma boa razão. Castigar os racistas. Os estupradores, os corruptos poderosos que tinham conseguido fugir da justiça. Todos eles foram julgados pelas redes sociais e funcionou. As massas opinantes geraram um acordo grupal, espontâneo e inorgânico. Sobre quem era o inimigo e quem fazia parte do grupo vulnerável que precisava ser protegido. Depois essas massas focaram a sua atenção na história e começaram a derrubar os símbolos de uma sociedade injusta. Em 2027, ou 28, porém, tudo foi se complicando. Surge um conceito: a egrégora, uma espécie de regulador coletivo do comportamento e do pensamento, formado por milhões de opinantes. A arte, certos livros, certas peças de teatro que parecem críticas veladas ao movimento são simplesmente canceladas. Começa uma perseguição àqueles que discordam da egrégora ou àqueles que começam a perceber que a egrégora é uma entidade totalitária e sem controle e que não estão de acordo que um coletivo anônimo tome a justiça nas mãos. No final dos anos 20, o sistema de justiça tradicional perde a validade social. A marca e a punição coletiva da egrégora são as únicas coisas que valem. [...] Qualquer um marcado pela egrégora perde imediatamente o seu trabalho, sua família, sua reputação, e é expulso da sociedade. Muitos sofrem agressões. Se estabelece um sistema de castas. Os puros, os duvidosos, os cancelados (Paciente 63, 2021).

Apesar da ficção mencionada, não nos faltam evidências para perceber os impactos que a cultura do cancelamento tem gerado nos dias atuais. Em agosto de 2020, a antropóloga Lília Schwarcz foi repudiada por milhares de usuários na internet em decorrência do seu artigo de opinião sobre o álbum visual da cantora Beyoncé, “Black is King”. Lília Schwarcz é pesquisadora de temas raciais e criticou alguns pontos da obra que, segundo ela, não representam, de forma adequada, a cultura africana. Ela reconhece que o álbum de Beyoncé possui inúmeras qualidades, mas lamenta ao dizer que “a cantora recorra a imagens tão

estereotipadas e crie uma África caricata e perdida no tempo das savanas isoladas” (Schwarcz, 2020). A análise feita por Lilia foi alvo de rejeição. A reprovação em massa da antropóloga não está relacionada ao conteúdo do seu artigo – muitos, na verdade, até concordam com os pontos elencados –, mas sim ao fato da autora ser uma mulher branca, o que a tornaria ilegítima para falar de representações negras. Segundo matérias da época¹, o que Lilia sofreu foi um cancelamento. Ela seria, então, mais uma vítima da chamada “cultura do cancelamento”. Apesar da opinião da antropóloga ter sido desaprovada por muitas pessoas, alguns entendem que o que aconteceu com Lilia foi um incidente injusto. Valeria a pena tentar dismantelar a reputação de Lilia? Para Gomes (2020), “o episódio revela disputas acirradas entre militantes identitários que, por meio de práticas autoritárias e ofensivas, tentam se firmar como os únicos debatedores legítimos de temas raciais”. O pesquisador acrescenta, ainda, que o linchamento virtual de Lilia Schwarcz reflete uma disputa pelo “mercado epistêmico” dos temas da questão racial (Gomes, 2020).

No começo de 2021, a artista Karol Conká recebeu duras críticas, através da internet, depois de algumas atitudes consideradas injustas durante sua participação no *reality show* Big Brother Brasil 21. A artista perdeu quase meio milhão de seguidores no decorrer programa, mobilizou multidões de usuários que reprovavam suas atitudes em *sites* de redes sociais, foi ofendida por usuários irritados e, até mesmo, teve sua família ameaçada por pessoas anônimas (Inocêncio; Rebouças, 2021).

Em 2018, a cantora Anitta também foi alvo de ações de cancelamento quando não se pronunciou sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco. O seu silêncio foi o suficiente para ser tachada como facista pelos “juízes da internet”, que enxergaram na artista um comportamento comercial e seletivo, já que, pouco antes do assassinato, ela teria se apropriado da imagem da favela como uma mercadoria em prol de seu trabalho artístico “Vai Malandra” (Inocêncio; Rebouças, 2021). Fãs e *haters*² não aceitaram e julgaram a falta de engajamento de Anitta no debate público sobre a brutal morte de Marielle Franco.

Igualmente, a deputada federal Tábata Amaral já foi cancelada algumas vezes. Em 2019, usuários de redes sociais não deixaram passar despercebido seu voto a favor da Reforma

¹ Cf. FOLHA DE SÃO PAULO. O cancelamento da antropóloga branca e a pauta identitária. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/o-cancelamento-da-antropologa-branca-e-a-pauta-identitaria.shtml>. Acesso em: 25/11/2022.

Cf. METRÓPOLES. Historiadora Lilia Schwarcz é cancelada por críticas a Beyoncé: entenda. <https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/historiadora-lilia-schwarcz-e-cancelada-por-criticas-a-beyonce-entenda>. Acesso em: 11/2022.

² “*Haters*” é um termo informal utilizado para descrever indivíduos que expressam ódio, críticas severas e hostilidade em relação a uma pessoa, grupo, produto ou ideia, frequentemente nas redes sociais.

da Previdência. Muitas pessoas, incluindo eleitores e apoiadores, criticaram publicamente seu posicionamento e deram *unfollow* (deixar de seguir, em português) na conta da política no *Instagram*³ – que perdeu mais de 10 mil seguidores em menos de 3 horas após a votação. Em abril de 2021, Tábata Amaral sofreu uma nova onda de cancelamento quando se posicionou a favor da PEC Emergencial. Pesquisas indicam que grande parte dos *tweets* que repercutiram a atitude da deputada foram publicados por pessoas de esquerda e continham xingamentos, ofensas e insinuações mentirosas a respeito de Tábata⁴. Outros deputados de esquerda também apoiaram a PEC Emergencial, mas apenas Tábata foi brutalmente criticada. A deputada atribui ao fato de ser mulher e jovem a maior disposição das pessoas para a rechaçarem.

Um vídeo postado pelo cantor MC Gui, em 2019, foi o estopim de mais um movimento de cancelamento. Enquanto ele passeava na Disney, gravou uma cena em que comparava uma criança a um filme de terror. Os comentários que o cantor fez foram julgados como impróprios e infelizes, fazendo com que ele fosse acusado de *bullying*. Ele se defendeu e se desculpou, porém não conseguiu reparar os danos que o episódio causaram (Silva, 2021). Como consequência, teve shows e contratos suspensos.

Essa prática sociocultural, popularmente conhecida como cultura do cancelamento, é o universo sobre o qual esta pesquisa se debruça. Ela se refere ao conjunto de ações que envolve a exposição de um fato considerado socialmente inaceitável, a repressão pública e virtual daquele responsável pelo ocorrido e a solicitação por retaliações ao transgressor em pauta (Melo; Vasques, 2021; Mueller, 2021; Sailofsky, 2021). A intenção dos usuários de redes sociais é escancarar e punir comportamentos que não se encaixam aos valores morais e éticos da sociedade, bem como banir aqueles que o fizerem. A literatura está convencida de que a cultura do cancelamento afeta principalmente figuras públicas, mas que não está limitada a elas (Clark, 2020; Melo; Vasques, 2021; Mueller, 2021). Além disso, comportamentos que agridem pautas identitárias costumam receber mais ênfase em cancelamentos. Portanto, aqueles que agem de forma racista, homofóbica, transfóbica, sexista, machista ou qualquer outra que acomete minorias políticas, estarão mais expostos a cancelamentos.

Apesar da cultura do cancelamento ter sido reconhecida como a palavra do ano de 2019 pelo Dicionário Macquarie (Macquarie Dictionary, 2019), os estudos sobre esse campo

³ Cf. CARTA CAPITAL. Cancelada? Após votar pela reforma, Tabata sofre onda de “unfollows”. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/cancelada-apos-votar-pela-reforma-tabata-sofre-onda-de-unfollows/>. Acesso em: 25/11/2022.

⁴ Cf. EL PAIS. As redes de esquerda odeiam a deputada Tabata Amaral. Por quê? Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-10/as-redes-de-esquerda-odeiam-a-deputada-tabata-amaral-por-que.html>. Acesso em: 25/11/2022.

são, ainda, embrionários. A revisão sistemática de literatura (RSL) de artigos científicos que dissertam sobre o tema (nos idiomas inglês, português e espanhol), indica que os estudos desse campo iniciaram em 2020 e que, até março de 2022, 29 trabalhos foram publicados. No entanto, dos 24 artigos analisados, apenas 11 possuem, de fato, pelo menos um episódio de cancelamento como objeto. Os demais 13 fazem uma análise apenas conceitual. E quando falamos de Brasil, 7 artigos são em português e apenas 2 apresentam um empenho empírico (Mancoso; Caldas; Lycarião, no prelo). Em contrapartida, existe a percepção de que esse tipo de fenômeno está cada vez mais presente em nosso país. Portanto, diante da carência de pesquisas empíricas do tema no Brasil e da pouca compreensão sobre o que a literatura crava como epistemologia da cultura do cancelamento, este trabalho se propõe a preencher parte dessas lacunas.

Logo, esta pesquisa tem como propósito: (1) oferecer um quadro teórico-conceitual e (2) evidenciar as principais características da cultura do cancelamento no cenário brasileiro, especificamente de celebridades canceladas no *Twitter*⁵. Para isso, os dois capítulos a seguir terão uma ênfase teórica, sendo que o primeiro discutirá elementos da cultura do cancelamento apresentados pela literatura e o segundo, a proposta de um quadro teórico-conceitual. Já os esforços empíricos serão explicitados a partir do capítulo 4. O objetivo de pesquisa é composto por cinco episódios de cancelamento de pessoas famosas, no Brasil, em 2022, comentados pela mídia (artigos de internet publicados em *sites* que tratam de celebridades). Para entender quais elementos dessa prática sociocultural se sobressaem no nosso país, serão utilizadas técnicas de análise de conteúdo e de análise de redes para mídias sociais, em postagens (*tweets*) coletadas no *Twitter*.

Por fim, através de uma exaustiva pesquisa teórica e experimental, percorreremos um caminho que nos ajudará a reduzir a nebulosidade ao redor do que (não) entendemos sobre a cultura do cancelamento.

⁵ Em julho de 2023, o Twitter mudou sua marca e passou a ser chamado de X. Considerando que seu nome original ainda é o mais popular e que grande parte dessa pesquisa foi realizada antes da transição, optamos por utilizar, exclusivamente, o nome Twitter neste trabalho. Cf. Twitter muda de nome e agora se chama 'X'; plataforma vai incluir funções de mensagens e pagamentos. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/link/empresas/musk-anuncia-twitter-se-tornara-x-plataforma-nprei/>. Acesso em: 02/11/23.

2 DIMENSÕES DA CULTURA DO CANCELAMENTO

Em 2019, o Dicionário Macquarie elegeu o termo “cultura do cancelamento” como a palavra do ano. A expressão foi escolhida pelo próprio comitê interno, que a reconheceu como uma força poderosa sobre a sociedade, para o bem ou para o mal (Macquarie Dictionary, 2019). A cultura do cancelamento foi definida como

Atitudes dentro de uma comunidade que exigem ou provocam a retirada de apoio de uma figura pública, como cancelamento de um papel de um ator, banir a reprodução musical de um artista, a remoção das redes sociais etc., geralmente em resposta a uma acusação de uma ação ou comentário socialmente inaceitável (Macquarie Dictionary, 2019, tradução nossa⁶).

O termo também foi capa da Revista Cult, em junho de 2020, que carrega o dossiê “Cultura do cancelamento, cancelamento da cultura”⁷ (Teixeira, 2020). São quatro textos que dialogam sobre a prática sociocultural nas redes sociais – a qual busca por justiça, mas às vezes é manchada por comportamento vingativo. Os justiceiros querem justiça à margem da lei e são estimulados por um sentimento de violação: punir o autor de um crime é a real intenção.

Teixeira (2020), autor do citado dossiê, apresenta a *cancel culture* (cultura do cancelamento) como um perverso fenômeno pop, que “[...] implica a ambição de apagar sua existência, de converter uma pessoa em não pessoa.” (Teixeira, 2020, p. 17) e que carrega consigo a essência de regimes totalitários. Acrescenta ainda que a propriedade intelectual da cultura do cancelamento pertence à esquerda identitária em prol de pautas progressistas, mas que vem se resumindo em práticas de intimidação e censura (Teixeira, 2020). O autor relata, também, o quanto essas atitudes têm gerado insumos para grupos de direita saírem em defesa da liberdade de expressão.

Camilloto e Urashima (2020) defendem que a cultura do cancelamento pode ser sim considerada um exercício de cidadania democrática, mas que depende de um nível de tolerância. Nos resultados apresentados por Tandoc *et al.* (2022) – através de uma *survey* realizada com 800 cidadãos de Cingapura –, grande parte dos respondentes acreditam que a cultura do cancelamento apresenta aspectos positivos e contribui para responsabilizar as

⁶ The attitudes within a community which call for or bring about the withdrawal of support from a public figure, such as cancellation of an acting role, a ban on playing an artist's music, removal from social media, etc., usually in response to an accusation of a socially unacceptable action or comment.

⁷ Cf. CULT. Dossiê | Cultura do cancelamento, cancelamento da cultura. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/dossie-cultura-do-cancelamento-cancelamento-da-cultura/>. Acesso em 06/11/23.

pessoas por seus atos, bem como educar outras pessoas para que não cometam o mesmo erro.

Gomes (2020) faz duras críticas aos fenômenos de cancelamento. Para o pesquisador, essa prática se trata de disputas pelo mercado epistêmico de pautas identitárias, nas quais os militantes comportam-se de forma autoritária e ofensiva. Esses grandes grupos de usuários marchantes em rumo de defender seus ideais e bandeiras, unidos pelo sentimento de pertencimento, acreditam, de certa forma, conquistar prestígio e distinção.

Diante de tantos componentes ao redor da cultura do cancelamento, que se convergem em vários momentos, este capítulo será dedicado a entender as diferentes facetas e relações teóricas que essa prática sociocultural pode apresentar. Para isso, teremos como base, não exclusiva, 24 artigos que dissertam sobre o tema, analisados anteriormente em trabalho de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) (Mancoso; Caldas; Lycarião, no prelo). Além disso, ao final, será abordado o debate sobre os possíveis benefícios e malefícios da cultura do cancelamento. E, a partir desse ponto, a sigla CC poderá ser usada em substituição da expressão ‘cultura do cancelamento’ – vale citar que a sigla não é comumente usada e seu emprego aqui será exclusivamente para fins de infraestrutura textual.

2.1 Origem do termo ‘cultura do cancelamento’

“Cancelar”, do latim *cancellatus*, faz referência a proteção, separação e isolamento, além de anulação, quando uma situação previamente agendada foi impedida de acontecer (Sá; Alberto, 2021). Na língua portuguesa, “cancelar” encontra relação com: anular, tornar sem efeito, excluir, suspender, riscar⁸.

Para além da etimologia da palavra “cancelar”, o que mais nos interessa aqui é entender quando esse termo passou a ser utilizado para demonstrar anulação de apoio/interesse em relação, principalmente, a pessoas. A literatura não consegue, ainda, cravar uma cronologia para essa formação, porém nos apresenta alguns indícios.

Provavelmente, o primeiro caso de uma pessoa “cancelada” aconteceu no universo fictício do filme americano *New Jack City*, de 1991 (Romano, 2020). No longa, o gangster Nino Brown (interpretado por Wesley Snipes) faz a afirmação “*Cancel that bitch. I’ll buy another one*”, em referência à sua companheira, enquanto seus capangas a carregam para fora do

⁸ De acordo com Michaelis. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cancelar>. Acesso em: 09/11/2022.

cômodo. A atitude dele é consequência de revolta com a moça, que o chamou de assassino logo após terem sobrevivido a um tiroteio.

O gangster Nino Brown e o termo *cancel* foram lembrados na música *I'm single*, do rapper Lil Wayne, em 2010. No primeiro verso do refrão da canção, o artista canta “*Yeah I'm single, nigga had to cancel that bitch like Nino*” (Romano, 2020)⁹.

Em 2014, no *reality show* americano *Love & Hip Hop: New York*, o segundo episódio da quinta temporada carrega o nome *You're cancelled*. A expressão, que foi utilizada em um contexto cômico durante uma discussão, ultrapassou o universo televisivo e ganhou notabilidade no *Twitter* com usuários fazendo piadas em referência ao episódio (Romano, 2020).

Esses episódios, apesar de fazerem referência a cancelamentos, parecem ter pouca relação com a cultura do cancelamento em si, mas não podemos negar que eles podem, hipoteticamente, terem colaborado para a popularização do termo. A literatura, no entanto, concorda que um movimento em especial parece ter dado luz à expressão guarda-chuva “cultura do cancelamento”: o *Black Twitter* (Barrera; Aramburu, 2020; Clark, 2020; Cook *et al.*, 2021; Fahey; Roberts; Utych, 2022; Sailofsky, 2021; Saint-Louis, 2021).

O movimento americano *Black Twitter* começou a ser percebido, por pesquisadores, a partir de 2009 e faz referência à substancial existência de pessoas pretas dentro da rede social *Twitter* (Florini, 2014). Pesquisas notaram que muitos assuntos em destaque no *Twitter* eram debatidos por americanos negros (milhões deles), que utilizavam o espaço virtual para interagir sobre suas preocupações, experiências, gostos e práticas socioculturais compartilhadas. O *Black Twitter* passa, desde então, a ser um símbolo político, cultural e histórico da negritude no contexto da mídia social (Florini, 2014).

Essa relação estabelecida por americanos negros cria, portanto, uma força capaz de direcionar os holofotes para discussões específicas às quais essa comunidade dedica atenção e esforço. Em 2015, o movimento *Black Twitter* começou a utilizar a *hashtag* *#Cancelled* (*#Cancelado*, em português) para se referir a celebridades que tiveram alguma conduta inadequada ou criminosa que afetava sua comunidade, geralmente em resposta a comportamentos racistas (Cook *et al.*, 2021; Sailofsky, 2021).

A partir de então, o *Black Twitter* utiliza o espaço virtual para denunciar casos de violência e ódio a sua comunidade, os quais, rapidamente, ganham visibilidade através de interações e do uso de diferentes *hashtags* (Barrera; Aramburu, 2020).

⁹ Sim, estou solteiro, tive que cancelar aquela garota, assim como fez o Nino.

No entanto, não há claras evidências sobre os primeiros usos da expressão composta (*cancel + culture*). Além disso, não se sabe como e quando o termo ganhou espaço em outros países e foi traduzido para outros idiomas. Esse exercício, apesar de válido, não é a intenção desta pesquisa. Portanto, por enquanto, teremos que nos apegar aos fatos históricos até então levantados.

2.2 Cultura do cancelamento: abordagens teóricas

A cultura do cancelamento parece possuir raízes em teorias e conceitos já conhecidos no âmbito sociológico. Nesta seção, elencamos algumas dessas ramificações que, direta ou indiretamente, corroboram para a constituição da CC. Não é nossa intenção aqui comprovar todas essas conexões levantadas pela literatura (algumas serão testadas na pesquisa empírica), porém abrangê-las nos ajuda a ter uma visão macro da CC, bem como de suas aproximações.

2.2.1 Ativismo

Parte dos autores indicam que a CC possui, em suas origens, a essência do ativismo (Blitvich, 2022; Bouvier; Machin, 2021; Clark, 2020; Mueller, 2021; Norris, 2023; Orlandini; Cassiano, 2021; Sá; Alberto, 2021; Saint-Louis, 2021; Simons, 2021; Tandoc *et al.*, 2022). Na teoria, ativistas são reconhecidos por suas intenções de escancarar erros daqueles que estão no poder e combater as injustiças sociais (Tandoc *et al.*, 2022). É defendido que aqueles que se envolvem em episódios de cancelamento podem compartilhar um senso ativista, que motiva e influencia a participação. Pessoas que partilham de propósitos corretivos das falhas sociais são colocadas como protagonistas de fenômenos de cancelamento. Para Norris (2023, p. 4, tradução nossa¹⁰) “[...] o termo ‘cultura do cancelamento’ é definido como estratégias coletivas de ativistas que usam pressões sociais para alcançar o ostracismo cultural de alvos (alguém ou algo) acusados de palavras ou atos ofensivos”.

Orlandini e Cassiano (2021) refletem sobre o papel do ativismo enquanto uma forma de resistência, através da sua natureza pautada na desobediência civil. Esse comportamento em comunidade nas redes sociais, como o *Twitter*, representa o ativismo digital

¹⁰ [...] the term “cancel culture” is defined as collective strategies by activists using social pressures to achieve cultural ostracism of targets (someone or something) accused of offensive words or deeds.

(Clark, 2020). Como a CC é majoritariamente colocada, na literatura, como uma prática sociocultural que acontece no universo virtual, o ativismo digital – também conhecido como ciberativismo (Deslandes, 2018) –, em suas particularidades, parece ser a prática que mais se associa a cancelamentos (Saint-Louis, 2021). O movimento *Black Twitter* é considerado um exemplo de ativismo digital (Barrera; Aramburu, 2020).

Não é de hoje que a literatura vem debatendo sobre o uso da internet, por atores e coletivos, como uma arma política (como exemplo: Gloria Filho; Modesto, 2019; Machado, 2007; Scherer-Warren, 2006). A organização e a articulação de movimentos sociais ganham força através da comunicação em redes. Diferentes usuários se unem ao redor de interesses e valores comuns, com a intenção de gerar mudanças sociais. O ativismo digital configura, então, um processo não-institucional de pressão social (Gloria Filho; Modesto, 2019; Machado, 2007). Essa dinâmica possui, entre suas características, o espectro da horizontalidade, o que permite uma articulação construída com menos hierarquias e mais flexibilidades. Células são rapidamente ativadas para alcançar objetivos em comum – entre eles, o boicote – e desencadear repercussão. No entanto, essa rapidez não se limita apenas à criação de um movimento social, já que um coletivo pode surgir e desaparecer com a mesma velocidade (Machado, 2007).

O que podemos notar, ainda, é o enlaçamento de identidades. Grupos identitários – sobre os quais debateremos em uma seção específica – se solidarizam ao compartilharem valores, princípios e/ou projetos comuns. Scherer-Warren (2006, p. 120) comenta que o ativismo digital é protagonizado hoje por “um conjunto de ações orientadas aos mais excluídos, mais discriminados, mais carentes e mais dominados”. Grandes redes são, portanto, formadas por indivíduos que se identificam e que podem, inclusive, se manifestar em diferentes movimentos sociais. Machado (2007), ao debater ativismo nas redes, faz uma interessante conclusão sobre o que ele chama de “forças dormentes”,

[...] nada mais são do que pessoas conectadas que, ainda que individualmente pouco possam fazer além de se indignar ante uma injustiça, quando organizadas em uma rede, sentem-se encorajadas para participar de ações e desencadeá-las. Os movimentos sociais articulados em rede têm o poder de agregar essas “identidades individuais”, frequentemente anônimas e dispersas, ativando os elementos identitários de solidariedade (Machado, 2007, p. 278).

Uma das especificidades das ações coletivas, aqui examinadas através do ciberativismo, é o uso de *hashtags*, que surgem como símbolos dos protestos e geram a capacidade de criar histórias (e memórias) por meio da coletividade (Orlandini; Cassiano, 2021) – a *hashtag* *#BlackLivesMatter*, por exemplo, foi utilizada em mais de 8,8 milhões de *tweets*

em 28 de maio de 2020, movimentada principalmente pelo *Black Twitter*, quando o negro norte-americano George Floyd foi brutalmente morto por um policial (Blitvich, 2022). Nesse contexto, há de se destacar o conceito de fã-ativismo, que nada mais é do que a congregação de pessoas que compartilham extremo interesse com alguém (ou algo) vinculado ao entretenimento – como fãs de artistas, atletas, produções culturais etc. (Orlandini; Cassiano, 2021). O fã-ativismo também tem suas implicações político-sociais, já que emerge nesses grupos a potencialidade de engajamento cívico.

Deslandes (2018) revela que o ciberativismo tem a capacidade transversal de agregar diferentes agendas, pautas e interesses numa única força. Ou seja, o espaço digital permite que grupos identitários se unam para defender bandeiras com as quais simpatizam através de semelhanças e conexões. As fronteiras geográficas também podem ser quebradas graças à internet, que propicia a formação do ativismo global, através do qual pessoas de diferentes países e regiões interagem em prol de seus interesses comuns (Deslandes, 2018). A opinião pública, por fim, pode ser influenciada pelo ativismo digital, graças ao espaço e à visibilidade conquistada por movimentos, ações e atores político-sociais que dificilmente teriam sua agenda abordada nas mídias tradicionais.

2.2.2 O estado de vigilância

Outro conceito elencado como componente da CC é o *digital vigilanstism* (Blitvich, 2022; Cook *et al.*, 2021; Melo; Vasques, 2021; Prestes; Negreiros, 2021; Rufino; Segurado, 2022; Simons, 2021). Na literatura brasileira, ainda não parece existir uma concordância na adoção do termo em português. Portanto, utilizaremos aqui a expressão “vigilantismo digital”, além de suas variações: cibervigilantismo, cibervigilância, digilantismo, vigilantes digitais e digilantes.

Num primeiro momento, o estado de vigilância apresenta similaridades com o ativismo. Isso porque a vigilância é resultado de ações de grupos ou indivíduos organizados, com a intenção de fazer justiça ao perceber a falha das autoridades em atuarem em casos problemáticos. São cidadãos (em ato de vigiar) expondo e criticando outros cidadãos que cometeram um ato inaceitável socialmente e que por isso merecem sofrer retaliações (Blitvich, 2022; Cook *et al.*, 2021).

Um aditivo do vigilantismo digital é a presença de ódio e ofensas nas manifestações dos digilantes (Blitvich, 2022; Cook *et al.*, 2021). Para Cook *et al.* (2021), esse fator é que faz com que mobilizações pertinentes se tornem, de fato, um episódio de cultura de cancelamento.

Entretanto, Blitvich (2022) separa bem os dois conceitos, colocando que a cibervigilância está associada a uma forma de contornar a censura, quando expõe publicamente informações privadas, enquanto a CC pode ser reconhecida como uma arma contemporânea de censura.

Foucault é lembrado por Rufino e Segurado (2022) e Prestes e Negreiros (2021) pela sua contribuição epistemológica ao estado de vigilância, que reforça sua força disciplinar de introjetar normas e regras de comportamento na sociedade. “Controlar” e “impor” são interesses do espírito vigilante, o qual ganha robustez no ambiente virtual e não coloca riscos para si mesmo: “Olhar, vigiar, fiscalizar e não ser visto, ficar no anonimato, foi justamente o que a Internet e as redes sociais entregaram aos usuários das plataformas.” (Prestes; Negreiros, 2021, p. 140).

Por fim, a internet apresenta-se como o espaço ideal para vigilantes, já que seus recursos carregam o excesso de transparência e informações, o que facilita o exercício de vigília. No entanto, esses aspectos colocam, também, outras pessoas em estado de alerta. Ao saber que se pode estar sendo observado através das redes sociais, uma boa estratégia a se adotar (e que vem sendo feita) é evitar discussões e posicionamentos, bem como estabelecer um *modus operandi* que seja considerado aceito socialmente (Rufino; Segurado, 2022).

2.2.3 Minorias e pautas identitárias

É amplamente consensual na literatura abordar como a cultura do cancelamento se relaciona com minorias e questões identitárias. (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Avelar, 2020; Barrera; Aramburu, 2020; Bittencourt, 2021; Blitvich, 2022; Bouvier, 2020; Bouvier; Marchin, 2021; Camilloto; Urashima, 2020; Clark, 2020; Cook *et al.*, 2021; Fahey; Roberts; Utych, 2022; Gomes, 2020; Lemos, 2020; Melo; Vasques, 2021; Mueller, 2021; Norris, 2023; Prestes; Negreiros, 2021; Rufino; Segurado, 2022; Sailofsky, 2021; Saint-Louis, 2021; Simons, 2021; Tandoc *et al.*, 2022; Teixeira, 2020; Velasco, 2020). Sustenta-se que, em muitos casos de cancelamento, ocorre a prejudicial afetação de pelo menos um grupo identitário devido ao comportamento de um agente. Pautas como racismo, sexismo, homofobia, assédio, abuso sexual, xenofobia, *bullying*, misoginia, transfobia, etnocentrismo, machismo, antisemitismo, intolerância religiosa e muitas outras formas de repressão são elencadas como gênese da CC.

É importante dizer que o termo “minoria”, aqui discutido, refere-se a minorias políticas – e não demográficas. A respeito de seu significado, Sodré (2005, p. 14) formula uma valiosa síntese: “[...] minoria é uma recusa de consentimento, é uma voz de dissenso em busca

de uma abertura contra-hegemônica no círculo fechado das determinações societárias”. Embora o termo “minorias” tenha uma conotação quantitativa, Sodré (2005) destaca que estamos lidando não com apenas massas ou grupos, mas sim com símbolos que desempenham papéis ético-políticos na resistência contra a hegemonia. Logo, a união de corpos, por si só, não representa sozinha a configuração de uma minoria, cuja complexidade considera também os contextos histórico e social que atravessam a realidade dessas pessoas.

Além disso, o autor destaca os principais elementos de uma minoria: (1) vulnerabilidade jurídico-social: carente de políticas públicas e de validação social de suas pautas; (2) identificação social em formação ou desenvolvimento: um movimento que está em evolução e em busca reconhecimento; (3) oposição à hegemonia: luta pelo equilíbrio de poderes e pela conquista de seu devido espaço na sociedade; (4) estratégias discursivas: ações que apresentam seus interesses à sociedade. Barbalho (2005) acrescenta que as minorias assumem batalhas que ultrapassam anseios por políticas públicas, mas incluem também “o reconhecimento de suas diferenças, de suas singularidades, de suas identidades”.

É através da compreensão das identidades das pessoas que podemos entender como diferentes sistemas de opressão e privilégio operam na sociedade. Para isso, a abordagem da interseccionalidade, tal como definida por Collins (2020), que reconhece a complexidade e interconexão das identidades das pessoas, nos ajuda a esclarecer como as relações de poder são estabelecidas. Ela enfatiza que compreender as experiências de um indivíduo requer a consideração de todas as dimensões de sua identidade, em vez de se limitar a uma única lente, como gênero, raça ou classe social.

Isso significa que as experiências de um indivíduo são moldadas pela interação de várias categorias de identidade, criando uma teia complexa de influências (Collins, 2020). A compreensão das múltiplas identidades de uma pessoa pode nos ajudar a perceber como certas ações podem afetar grupos específicos de maneiras diferentes. Além disso, ao reconhecer as múltiplas identidades de um indivíduo, nos permitimos compreender como determinadas ações podem afetar grupos específicos de maneira distinta. Collins (2020, p. 28) resume bem esse contexto ao afirmar que “em essência, as relações de poder interseccionais utilizam categorias de gênero ou raça, por exemplo, para criar canais para o sucesso ou a marginalização, incentivar, treinar ou coagir as pessoas a seguir os caminhos prescritos”.

A posição social inferiorizada de minorias é elemento estimulante suficiente para gerar conflitos que envolvem questões de poder. Entende-se que, na cultura do cancelamento, as minorias encontram um caminho de combater (através da crítica, boicote ou desaprovação pública) aqueles que possuem influência, espaço/voz e privilégios jurídico-sociais (Bouvier;

Marchin, 2021; Clark, 2020; Cook *et al.*, 2021; Tandoc *et al.*, 2022). Identidades que buscam por seu reconhecimento e ascensão social encontram na prática do cancelamento a visibilidade de suas pautas. Afinal, enquanto a manutenção do convívio cultural não é proclamada como uma responsabilidade do Estado, cabe às minorias organizarem seus movimentos reivindicatórios (Barbalho, 2005). Considerando, ainda, que pessoas canceladas geralmente têm elevado capital social e ocupam posições de poder e influência na sociedade, aqueles que cancelam encontram nessa prática uma forma de combater as injustiças societárias.

Cancelados e canceladores, portanto, convivem em contextos distintos, separados por lacunas de privilégios. Como as minorias poderiam, então, adquirir poder de fala e chamar atenção para suas demandas? Ao encontro dessa indagação, Paiva (2005) argumenta que as minorias buscam lutar contra a hegemonia através das aparições midiáticas – afinal, as mídias desempenham um importante papel nas mediações sociais. Visto que os meios tradicionais são predominantemente controlados por grupos sociais privilegiados, torna-se imperativo que as minorias integrem novas tecnologias em sua abordagem estratégica (Paiva, 2005).

Quando colocamos o foco da nossa análise no cenário brasileiro, Elhajji (2005) lembra que este é um local que se destaca pela sua riqueza na diversidade de misturas etnoculturais ao redor do mundo. Entretanto, o autor alerta: “[...] não se pode ignorar que, em virtude do contexto sociopolítico geral (nacional e/ou internacional), essa multiplicidade de quadros simbólicos de referência e de lealdade constitui uma matriz fértil para potenciais atritos e conflitos de várias naturezas” (Elhajji, 2005, p. 198). Desta forma, podemos considerar que o Brasil, pela sua diversidade, configura uma paisagem propícia para que minorias saiam à luta contra-hegemônica através da cultura do cancelamento? A literatura nos dá indícios de que a resposta para essa pergunta é positiva.

O desejo legítimo das minorias de responsabilizar as pessoas por suas ações prejudiciais encontra ressonância no fenômeno do cancelamento, já que este se apresenta como um possível meio de agendamento de suas pautas ideológicas (Bouvier; Marchin, 2021; Clark, 2020; Rufino; Segurado, 2022; Tandoc *et al.*, 2022). Tais bandeiras dificilmente obteriam extensão através da mídia tradicional, o que obriga as minorias a buscarem alternativas para serem ouvidas e reconhecidas. A CC configura-se, então, como uma força capaz de romper as raízes da tradição plantadas pelas elites sociais (Bouvier; Marchin, 2021; Clark, 2020; Rufino; Segurado, 2022). Diante do propósito de conquistar mais consciência social, qualquer comentário ou ação que viole, ofenda, discrimine ou exclua as minorias, dificilmente passará despercebido.

Norris (2023) afirma que a modernização e adoção de novas tecnologias

propulsiona as transformações socioculturais que, até então, eram reprimidas pela tese da “espiral do silêncio” de Elisabeth Noelle Neumann.

Em particular, prevê-se que aqueles que sustentam o que são vistos como opiniões minoritárias dentro do grupo sejam mais relutantes em expressar suas atitudes e crenças abertamente nas discussões, por medo de violar as normas predominantes do grupo, riscos de isolamento social e porque alguns conformistas sem opiniões fortes podem preferir seguir o caminho de pensamento da maioria. Em contraste, acredita-se que maiorias ideológicas defendem abertamente seus pontos de vista, confiantes de que receberão apoio coletivo. Como resultado desse processo, a tese da “espiral do silêncio” sugere que a trajetória das mudanças existentes na opinião pública e nos valores culturais em qualquer sociedade é reforçada e até mesmo acelerada por processos de comunicação online e discussão interpessoal (Norris, 2023, p. 8, tradução nossa¹¹).

Se aqueles que antes utilizavam seus privilégios para impor suas ideologias e, até mesmo, ganhar apoio político através de ataques às minorias (Bouvier, 2020) agora se deparam com (ex) silenciados desfrutando de um solo mais fértil para condenar condutas que os reprimiam, podemos, então, afirmar que a CC é de fato uma prática proveitosa de transformação social? Ronson (2018) comenta que aqueles que hoje humilham já foram um dia humilhados. Devido a um passado histórico de opressão e degradação, as minorias se sentem compelidas a reagir. Entretanto, Ronson (2018) configura essa forma de reagir como “provinciana e contraproducente”.

2.2.4 Online Public Shaming

As formas de exposição pública com intenção de envergonhar outra pessoa (*Public Shaming* e *Online Public Shaming*) surgem como uma poderosa ferramenta de vigilância orientada à manutenção do comportamento cívico e o cumprimento de leis e normas éticas (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Blitvich, 2022; Sá; Alberto, 2021; Saint-Louis, 2021; Tandoc *et al.*, 2022; Velasco, 2020). Através de imagens, vídeos, áudios e textos que capturam um comportamento imprudente, incivil ou, até mesmo, ilegal, são feitas publicações em redes sociais, *sites*, *blogs* e similares para envergonhar e expor publicamente o autor ou autores da ação (Blitvich, 2022; Skoric, 2010; Tandoc *et al.*, 2022).

¹¹ In particular, those holding what are seen as minority views within the group are predicted to be more reluctant to express their attitudes and beliefs openly in discussions, for fear of violating prevalent group norms, risks of social isolation and because some conformists without strong opinions may take their information cues from what many others think. By contrast, ideological majorities are believed to openly defend their views, confident that they will receive collective affirmation. As a result of this process, the “spiral of silence” thesis suggests that the trajectory of existing shifts in public opinion and cultural values in any society are reinforced and even accelerated by processes of online communications and interpersonal discussion.

Para concretizar episódios de *Online Public Shaming*, é necessário uma multidão de usuários, acrescidos por cinco elementos fundamentais: “[...] desejo de comunicação, dispositivos de comunicação acessíveis, oportunidades de comunicação instantânea, objetivo compartilhado e curto prazo” (Blitvich, 2022, p. 63, tradução nossa¹²). Apesar da prática estar ligada principalmente aos espaços *online*s, isso não implica delimitação clara entre o físico e o virtual. Isso significa que *Public Shaming* contém, em sua composição, motivações e repercussões com ímpeto *offline*, porém a internet é peça essencial para garantir replicabilidade e escalabilidade (Blitvich, 2022). Entretanto, Tandoc *et al.* (2022) coloca que casos de *Public Shaming* possuem natureza individual, ou seja, são iniciados por uma pessoa determinada a publicizar um ato socialmente inaceitável.

A linguagem agressiva e indelicada se sobressai em movimentos como estes (Blitvich, 2022; Ronson, 2018; Skoric *et al.*, 2010; Tandoc *et al.*, 2022). Essa prática conflitiva aponta para um caminho eficaz para que o coletivo transmita sua mensagem e conquiste o objetivo compartilhado.

Nesse cenário, a punição convocada e estabelecida pela multidão pode ter pretensão altruísta e pró-social, já que a crítica ao transgressor pode partir não necessariamente da vítima da transgressão, mas sim de terceiros que não foram diretamente (mas se sentiram) afetados por ela (Blitvich, 2022). Meios de envergonhar publicamente podem ser vistos, por muitos, como uma contribuição para a sociedade, e não como um comportamento prejudicial (Tandoc *et al.*, 2022).

Como vimos anteriormente, essa poderosa força geralmente combate casos de racismo, xenofobia, homofobia e outras pautas identitárias. Saint-Louis (2021) exemplifica o conceito de *Online Public Shame* através do movimento *#MeToo*, que denunciou massificadamente casos de abuso sexual sofrido por mulheres cometidos pelo ex-produtor hollywoodiano Harvey Weinstein. O autor afirma que esses movimentos prejudicam, sim, alguns infratores – como foi o caso de Harvey Weinstein, que teve sua carreira drasticamente prejudicada –, porém que alguns deles são “grandes demais” para cair – a exemplo de Donald Trump, quando se referiu vulgarmente às mulheres¹³ durante um diálogo de 2005 com Billy Bush, que veio à tona em 2016.

¹² [...] desire for communication, affordable communication devices, opportunities for instantaneous communication, shared goal, and short-time frame.

¹³ Cf. Transcript: Donald Trump’s Taped Comments About Women. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/10/08/us/donald-trump-tape-transcript.html>. Acesso em: 10/11/2022.

2.2.5 Discurso de ódio

Para grande parte da literatura, é visível a presença de discurso de ódio (*hate speech*) na cultura do cancelamento (Bittencourt, 2021; Bouvier, 2020; Cook *et al.*, 2021; Fahey; Roberts; Utych, 2022; Melo; Vasques, 2021; Norris, 2023; Orlandini; Cassiano, 2021; Sá; Alberto, 2021; Silva, 2021). A definição de “ódio” compreende um estado emocional que combina sentimentos de raiva, medo e/ou nojo. A disseminação de ódio na internet pode ser direcionada para alguém, algo ou um grupo de indivíduos. Por isso, o discurso de ódio pode estar presente em diferentes momentos da CC: (1) ser parte daquilo que acarreta a reação de cancelamento (exemplo: alguém ofende outra pessoa por causa de sua orientação sexual) e/ou (2) ser ferramenta para cancelar o transgressor (exemplo: usuários ofendem a pessoa cancelada como forma de repúdio) (Cook *et al.*, 2021). Em outras palavras, o discurso de ódio pode tanto se apresentar como forma de racismo, sexismo, homofobia, *bullying* e outros atos de repressão, como também ser peça fundamental para contra-atacar aqueles que cometeram um ato socialmente inaceitável.

É comum nos depararmos com mensagens de cunho sarcástico, ofensivo, agressivo e incivil em casos de CC, nas redes sociais (Bouvier, 2020; Cook *et al.*, 2021). Comportamentos como esses podem ser vistos em casos como o da escritora JK Rowling, quando sofreu cancelamento ao ter falas consideradas transfóbicas (Cook *et al.*, 2021) e no episódio que envolveu o *youtuber* Júlio Cocielo, que foi acusado de fazer um comentário racista contra um jogador de futebol¹⁴ (Silva, 2021). Neste último caso, o influenciador digital perdeu patrocinadores como Adidas, Banco Itaú e Submarino, além de receber inúmeras mensagens ofensivas e ameaçadoras.

Apesar de, supostamente, episódios de cancelamento se iniciarem com intenções positivas à denúncia de ações imorais, a grande dimensão do compartilhamento de conteúdos e engajamento de usuários pode fazer com que o propósito inicial se perca em meio a discursos violentos (Silva, 2021). Portanto, a eficácia da discussão é ameaçada pela interferência do ódio disseminado. Para Silva (2021, p. 99), a CC atrelada à expressão de ira pode se tornar aceitável

¹⁴ Em 2018, durante a copa do mundo na Rússia, o *youtuber* Júlio Cocielo do Canal Canalha, foi mais uma vítima do cancelamento. O mesmo fez um post sobre um dos jogadores da seleção francesa: “Mbappé conseguiria fazer uns arrastão top na praia hein?”. O fato incomodou, com razão, os internautas, pela questão racial. Mbappé, jogador negro, é muito rápido e, como alegou na época, Júlio fez um comentário em torno de sua velocidade, pensando em como ele seria eficiente em um “arrastão”. Porém, por todo o contexto social e histórico, as pessoas interpretaram esse *tweet* como um caso explícito de racismo. (SILVA, 2021, p. 100).

quando se discute fatos de “racismo, fascismo e demais atitudes indiscutivelmente repugnantes”.

O espaço digital parece apreciar altos níveis de emoção, por isso o discurso de ódio tem garantido o engajamento de muitos usuários em discussões “calorosas” (Bouvier, 2020). Em suma, o movimento digital de ódio aparece como um importante aliado da CC. Cook *et al.* (2021) afirmam, ainda, que comportamentos agressivos são justificados por vigilantes digitais que acreditam possuir uma moral elevada. Parece ser impossível imaginar um evento de cancelamento que não seja acompanhado por uma onda de pessoas irritadas e indignadas, que tentam colocar fim à moralidade do cancelado através de atitudes autoritárias. Afinal, seriam todas as pessoas canceladoras dignas de serem consideradas idôneas? Há quem distorça propositalmente ações e falas por algum motivo? Quais as intenções por detrás de debates repletos de ódio e violência? Essas, infelizmente, são perguntas difíceis de serem respondidas.

2.2.6 Ostracismo

Os plebiscitos da cultura do cancelamento determinam o banimento social daqueles que agrediram os valores morais e sociais dos digilantes. O ostracismo é pleiteado como penalidade legítima da CC (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Bittencourt, 2021; Camilloto; Urashima, 2020; Melo; Vasques, 2021; Norris, 2023; Saint-Louis, 2021; Simons, 2021; Tandoc *et al.*, 2022). É curioso lembrar, aos olhos de Bittencourt (2021), que recorrer à retirada de pessoas do convívio social sempre foi um recurso poderoso às batalhas políticas. Os calabouços, as masmorras, as fogueiras, as execuções públicas e muitas outras práticas conhecidas historicamente reforçam o anseio do ser humano à inclinação de eliminar aquilo que é diferente, ameaçador ou rival. Na CC, as pressões sociais sobre figuras desprezadas ganham intensidade com a sede por deferir o exílio social.

O cancelamento impõe sanções que buscam afetar as vidas profissionais e pessoais de alguém (ou, até mesmo, algo). Tais medidas punitivas contemplam ações como retirar o indivíduo do seu emprego ou cargo, eliminar garantias de receita monetária e parar de seguir e apoiar perfis de redes sociais (Norris, 2023; Saint-Louis, 2021). O ostracismo, entretanto, não se restringe às pessoas e organizações, mas também atinge ideias e valores assentadas no contexto social e político: “a intenção é engendrar social e politicamente os fundamentos

ideológicos e as inter-relações de uma civilização e seus cidadãos” (Simons, 2021, p. 75, tradução nossa¹⁵).

As medidas punitivas mais severas enunciadas pela CC só podem ser tomadas por terceiros e não por aqueles que fazem o requerimento (Saint-Louis, 2021). Empresas, marcas, organizações, contratantes etc., são, então, os responsáveis pelas decisões positivas (ou não) das rescisões incitadas. É por isso que muitos críticos à cultura do cancelamento relatam que nem sempre os transgressores são punidos como se era esperado. As pressões sociais, portanto, não se limitam aos agentes que cometeram o ato inaceitável, mas recaem sobre aqueles que têm poder político e social, que se veem obrigados a tomarem atitudes e se posicionarem frente à rejeição pública sofrida pelo transgressor.

Debates socialmente importantes, que contribuiriam na construção de uma esfera pública justa, sofrem com o ostracismo imposto pela CC (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Camilloto; Urashima, 2020). Pautas complexas acabam sendo dissolvidas pela convicção moral, que não abre espaço à discussão e à devida reflexão sobre as emaranhadas estruturas sociais. Banir apresenta-se como um caminho mais simples, rápido e fácil.

2.2.7 Conduta socialmente inaceitável

Um cancelamento só acontece a partir de um estímulo. Em uma era onde quase tudo é percebido, visto e disseminado, comportamentos considerados inaceitáveis rapidamente se tornam estopins de cancelamentos (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Bittencourt, 2021; Camilloto; Urashima, 2020; Melo; Vasques, 2021; Norris, 2023; Prestes; Negreiros, 2021; Rufino; Segurado, 2022; Sailofsky, 2021; Saint-Louis, 2021; Simons, 2021; Tandoc *et al.*, 2022; Teixeira, 2020; Velasco, 2020). A conduta socialmente inaceitável engloba uma ampla gama de comportamentos que violam as normas e valores aceitos em uma (parcela da) sociedade. Esses comportamentos podem incluir racismo, sexismo, homofobia, xenofobia, *bullying*, assédio, entre outros. O que torna essas ações socialmente inaceitáveis é o fato de que elas prejudicam indivíduos ou grupos com base em características como raça, gênero, orientação sexual, religião, nacionalidade, entre outros. Além disso, a incivilidade, por sua vez, refere-se a comportamentos rudes, desrespeitosos ou impolíticos que não necessariamente violam as leis, mas que prejudicam a interação social. Isso pode incluir insultos pessoais,

¹⁵ The intention is to socially and politically engineer the ideological foundations and inter-relations of a civilization and its citizens.

sarcasmo excessivo, provocação, interrupção constante, entre outros comportamentos que dificultam a comunicação eficaz e o respeito mútuo. Todos esses exemplos podem instigar um cancelamento.

No entanto, vale destacar que o cancelamento é uma resposta a atos considerados inaceitáveis por determinados grupos. O que significa que o que na opinião de alguns deveria ser rechaçado, para outros, talvez, sequer merecia relevância. Portanto, essa determinação de “conduta socialmente inaceitável” é relativizada. Não há uma homogeneidade social que configure um consenso do que pode ser categorizado como moral ou amoral. É possível dizer, então, que as controvérsias existem e, por isso, dentro de um movimento de cancelamento possivelmente encontraremos pessoas com opiniões distintas e/ou opostas.

Em suma, aqueles que são diretamente afetados por certas condutas, acrescidos de indivíduos que se solidarizam e/ou compartilham dos mesmos valores, são os que decidirão se tais ações são dignas de repúdio, bem como irão compor a massa de canceladores.

2.2.8 Outros elementos relacionados à cultura do cancelamento

Hooks (2020, p. 12, tradução nossa¹⁶) comenta que o objetivo dessa prática é sempre o mesmo: “[...] remover o véu que envolve um suposto malfeitor, envergonhá-lo, boicotá-lo e dismantlar sua reputação”. O autor, contudo, se aprofunda no contexto ao analisar a intenção do indivíduo que realiza o cancelamento. Segundo ele, o cancelador, ao criticar o próximo, deseja elogiar a si mesmo, como uma forma de alimentar o próprio ego. É exposta então a visão do pesquisador sobre um dos possíveis combustíveis desse comportamento: autopromoção. Em sinergia, Gomes (2020) critica as reais intenções dos canceladores: trata-se de indivíduos que participam de um espetáculo para afirmar quem são detentores do saber, da verdade e da justiça. Em paralelo, Ronson (2018) comenta o fato que os episódios de humilhações *online* serviriam como vitamina à vida cotidiana. Fica, portanto, complexo afirmar se as intenções daqueles que cancelam são realmente fazer justiça. O autor faz sua aposta ao dizer que o comportamento social fora, eventualmente, afetado por “uma sensação de estranhamento e de vazio quando não havia ninguém de quem sentir raiva. Os dias entre as humilhações pareciam períodos monótonos e chatos” (Ronson, 2018, p. 76).

Apesar da sensação de prazer e satisfação dos canceladores, Hooks (2020) ironiza grande parte dos resultados dessa prática, ao afirmar que o cancelamento nem sempre é, de fato,

¹⁶ [...] remove the veil surrounding a perceived wrongdoer, shame, boycott, and dismantle their reputation.

concretizado.

[...] a mentira embutida, na cultura do cancelamento, é que um boicote realmente ocorre para a maioria dos cancelados. A verdade é que a cultura do cancelamento é propagada por uma minoria muito pequena de pessoas, que provocam a ação de figuras públicas ao usar como arma os valores latentes de sua comunidade (Hooks, 2020, p. 12, tradução nossa¹⁷).

Podemos afirmar, portanto, que há casos em que o indivíduo cancelado pode não sofrer impactos significativos. Isso ocorre, em parte, devido à complexidade das situações envolvidas, às nuances da conduta em questão e à falta de uniformidade nas respostas do público. Em alguns casos, figuras públicas ou indivíduos podem manter seguidores leais, encontrar apoio em comunidades *online* afins, ou até mesmo utilizar o cancelamento como uma oportunidade para reformular suas imagens públicas. Além disso, a polarização nas redes sociais pode levar a divisões ainda mais profundas, com alguns defendendo aqueles que foram cancelados. Portanto, a eficácia do cancelamento como meio de responsabilização continua sendo uma questão em aberto, com resultados variados dependendo das circunstâncias e das dinâmicas específicas de cada caso. A escritora J.K. Rowling é um exemplo do que acabamos de citar: apesar de ser acusada de transfobia e passar por julgamentos na internet, não há registros de grandes prejuízos à autora (Melo; Vasques, 2021). Por sinal, a escritora fez questão de fazer aparições públicas demonstrando que estava convicta de suas opiniões e que pouco se importava com as críticas (Melo; Vasques, 2021; Saint-Louis, 2021).

Independente de ser efetiva ou não, percebemos que a cultura do cancelamento possui seus “preferidos” (ou preferidas). Alguns autores levantam a hipótese de que as mulheres são as figuras mais afetadas pela cultura do cancelamento (Blitvich, 2022; Saint-Louis, 2021). Apesar da carência de experimentos que testem essa afirmação, tal ideia nos faz lembrar o caso citado de Tábata Amaral (vide o capítulo “Introdução”), que mesmo não sendo exclusiva em apoiar uma política pública sensível à população, foi a única a ser rechaçada. Além disso, celebridades e figuras públicas, naturalmente, recebem mais atenção e são elencadas pela literatura como o grupo mais suscetível a cancelamentos. Afinal, a popularidade diminui os limites da vida privada e expõe quase que inteiramente as nuances de uma pessoa com grande capital social.

Há, ainda, autores que relacionam o espectro político progressista àqueles que saem em defesa de suas bandeiras (Avelar, 2020; Bittencourt, 2021; Dauthat, 2020; Lemos, 2020;

¹⁷ [...] the lie embedded in cancel culture is that a boycott actually occurs for the majority of the canceled. The truth is that cancel culture is propagated by a very small minority of people who elicit action from authority figures by weaponizing the latent values of their community.

Gomes, 2020; Teixeira, 2020). O cancelamento passa a ser elencado, portanto, como munição da “esquerda identitária”. Através do sentimento de pertencimento e da homogeneidade de posicionamentos e valores, grupos identitários de esquerda se unem em prol de uma marcha para julgar e punir aqueles que os atacam. Avelar (2020) relata que a CC, por fim, acaba retroalimentando a dinâmica discursiva da neodireita, que, então, se apresenta em nome da liberdade de expressão.

Em sinergia, Velasco (2020, p. 4, tradução nossa¹⁸) resume que “essencialmente, a cultura do cancelamento tornou-se um aparato para decretar um expurgo ideológico”. Por mais que saibamos que a direita possui suas formas de censura e discursos de ódio, ela parece ter fundamentos suficientes para se revoltar com os episódios de cancelamentos (mesmo que isso soe medíocre). Talvez seja por isso que muitos críticos da CC assentam-se à direita política, resumindo-a a uma prática de identidade enlouquecida (Bouvier; Machin, 2021). No entanto, ao entendermos que a direita também se utiliza de artifícios de linchamento e humilhação, levantamos a hipótese que tais episódios nem sempre recebam o rótulo de “cancelamento”, mas sim podem ser comunicados de outras formas, como “conflitos”, “rachas” e “rompimentos”. Portanto, aqui, desacreditamos que a cultura do cancelamento deva ser associada a uma prática exclusiva de uma determinada ideologia política, já que questões de valores sociais e ética interessam e atravessam diferentes bandeiras políticas.

Entretanto, é crucial ressaltar que a cultura do cancelamento, como já observado na seção dedicada às minorias, é frequentemente permeada por polarizações e questões de poder. Essa polarização não é apenas um mero acaso, mas sim uma consequência natural das tensões sociais, políticas e culturais que caracterizam a sociedade. Não é surpreendente encontrar, portanto, uma multiplicidade de opiniões extremas e grupos envolvidos em conflitos dentro dos movimentos de cancelamento. Esses grupos podem representar diversas perspectivas e interesses, competindo para influenciar a direção dos debates em rede, delineando, assim, as normas e valores que regem o discurso público e as interações sociais.

Por fim, vale comentar que a cultura do cancelamento pode configurar um negócio lucrativo às plataformas *online*, como as redes sociais e os mecanismos de busca (Ronson, 2018). Isso ocorre porque essas plataformas geram receita principalmente por meio da publicidade digital, e episódios de cancelamento atraem uma audiência significativa e envolvente. Quando um cancelamento se desenrola, atrai a atenção de uma ampla gama de usuários ávidos por notícias e discussões sobre o assunto. Como resultado, o engajamento nas

¹⁸ Essentially, the culture of cancellation has become an apparatus to enact an ideological purge.

redes sociais aumenta substancialmente, com usuários compartilhando, comentando e interagindo ativamente com o conteúdo relacionado ao cancelamento. Isso, por sua vez, cria oportunidades valiosas para as plataformas exibirem anúncios direcionados a um público envolvido, o que aumenta a eficácia da publicidade e, conseqüentemente, seus lucros.

Além disso, episódios de cancelamento podem gerar debates prolongados e intensos nas redes sociais, aumentando o tempo de permanência dos usuários nas plataformas. As discussões acaloradas e frequentemente polarizadas que surgem em torno desses eventos, mantêm os usuários envolvidos, incentivando-os a passar mais tempo navegando e interagindo com o conteúdo. Isso é particularmente valioso para as plataformas, pois quanto mais tempo um usuário navega, maior é a probabilidade de ele ser exposto a anúncios e, conseqüentemente, gerar receitas. Portanto, enquanto os episódios de cancelamento podem ser controversos e desafiadores, não podemos negar que eles também representam oportunidades de lucro às plataformas *online*.

2.3 O paradoxo da efetividade da cultura do cancelamento

Em 2020, duas cartas públicas que debateram sobre a cultura do cancelamento desempenharam um importante papel na análise do tema: “Uma carta sobre justiça e debate aberto” e a réplica a ela “Uma carta mais específica sobre justiça e debate aberto” (Leia [...], 2020).

A primeira carta foi publicada na Haper Magazine em 7 de julho de 2020 e assinada por mais de 150 artistas, escritores e intelectuais, entre eles as escritoras J.K. Rowling e Margaret Atwood. No documento, os autores queixam de atitudes de silenciamento impostas pela sociedade intolerante às visões opostas, ações essas que, segundo eles, são “a favor da conformidade ideológica” (Leia [...], 2020). O objetivo da publicação foi confrontar os movimentos digitais de represálias e defender o debate aberto e a participação democrática. De forma resumida, a carta estabelecia, implicitamente, duras críticas à cultura do cancelamento.

Já na segunda carta, escritores, jornalistas e pesquisadores contestaram os argumentos levantados pelo primeiro manifesto. Os autores comentam que “a desigualdade de oportunidades de participar do debate público é incompatível com os pressupostos da livre discussão” (Camilloto; Urashima, 2020), denunciando o primeiro texto de não reconhecer a realidade de minorias, como pessoas negras e LGBTQIA+. Os autores acrescentam sua percepção crítica sobre os signatários da primeira carta:

[...] muitos deles brancos, ricos e dotados de plataformas enormes, argumentam que têm medo de ser silenciados, que a chamada cultura do cancelamento está fora de controle e que eles temem por seus empregos e pelo livre intercâmbio de ideias, ao mesmo tempo que se manifestam em uma das revistas de maior prestígio do país (Leia [...], 2020).

Em síntese, enquanto o primeiro texto tende a solicitar o fim da cultura do cancelamento, em prol do debate aberto – considerado fundamental para uma sociedade liberal-democrática –, o segundo critica a forma leviana dos primeiros aderentes ao debaterem os exemplos e ações refutadas. Para a última publicação, a primeira carta “pode ser lida como uma reação cáustica a um setor em processo de diversificação – um setor que está começando a desafiar normas institucionais que sempre protegeram a discriminação” (Leia [...], 2020).

O dilema das cartas serve como exemplo de exposição ao enigma que norteia a cultura do cancelamento: ela é boa ou ruim ao processo democrático? Nesta seção, então, faremos uma síntese sobre as percepções da literatura a respeito da eficácia da cultura do cancelamento no debate público. Para isso, é relevante lembrarmos o que entendemos como democracia: é um sistema político no qual a legitimidade das decisões políticas é derivada do processo comunicativo público e racional entre os cidadãos (Habermas, 2012). Nesse contexto, a democracia ideal ocorre quando os cidadãos têm a oportunidade de participar de debates públicos informados e alcançar consensos através do diálogo, garantindo assim que as políticas e ações governamentais reflitam a vontade da população de maneira justa e equitativa.

Na perspectiva de Habermas (2012), a democracia é muito mais do que simplesmente uma contagem de votos ou a maioria governando sobre a minoria. Ela representa um processo contínuo de deliberação e entendimento mútuo, no qual os cidadãos, independentemente de suas origens ou opiniões, podem contribuir para a formação de políticas. Esse processo democrático se baseia na comunicação aberta, na busca pelo consenso racional e na inclusão de todos os afetados por uma decisão política. Habermas (2012) enfatiza que a democracia genuína requer não apenas eleições livres, mas também espaços públicos onde os cidadãos possam expressar suas opiniões, ouvir os argumentos dos outros e, por meio do diálogo, forjar acordos que se sustentem no teste do tempo. Em resumo, a democracia, segundo Habermas (2012), é um sistema político que se nutre da comunicação pública e do discurso racional, promovendo a legitimidade das decisões políticas por meio da participação ativa e informada dos cidadãos.

2.3.1 O lado bom: é hora de nadar contra a corrente!

A humilhação pública *online* é retratada por Ronson (2018), no começo do seu livro, como uma fórmula restauradora do equilíbrio social. Foi graças a ela que um perfil falso do *Twitter*, que se passava pelo autor, foi banido em 2012. À época, Ronson entrevistou e gravou sua conversa com os donos do perfil falso e publicou, posteriormente, o vídeo no *YouTube*. Graças a sua base sólida de seguidores, o escritor gerou comoção. Os “impostores” foram expostos e julgados. Por fim, eles cederam: excluíram a conta falsa. Consolidou-se, então, uma vitória da humilhação pública. Além disso, Ronson (2018) lembra outro fato que aumentou o placar a favor da humilhação *online*: uma grande rede de academias, a LA Fitness, fora exposta virtualmente por blogueiros ao se recusar a cancelar as mensalidades de um casal que havia perdido o emprego. Os usuários se juntaram e geraram impacto: o resultado foi positivo, a marca voltou atrás e cancelou os planos sem qualquer custo. A justiça, mais uma vez, foi feita.

Apesar de desafiadora, a cultura do cancelamento apresenta aspectos que demonstram que a articulação social não apenas está ativa, como também pode gerar grandes impactos à democracia. Abaixo, elencamos os elementos que são favoráveis à cultura do cancelamento:

- a) Responsabilização: um dos principais benefícios da cultura do cancelamento é a responsabilização pública. Quando indivíduos ou figuras públicas cometem atos de discriminação, discursos inapropriados ou condutas socialmente inaceitáveis, a cultura do cancelamento pode servir como uma ferramenta para chamar a atenção para essas ações e exigir que os responsáveis sejam responsabilizados por elas. Isso pode ajudar a criar um ambiente em que comportamentos prejudiciais sejam menos tolerados;
- b) Conscientização: a cultura do cancelamento frequentemente destaca questões importantes relacionadas à justiça social, igualdade e respeito pelos direitos humanos. Ao amplificar vozes que de outra forma poderiam ser negligenciadas, ela pode aumentar a conscientização sobre tais questões e incentivar discussões significativas;
- c) Mudança de comportamento: em alguns casos, o cancelamento pode levar à reflexão e ao arrependimento por parte dos indivíduos envolvidos. Quando confrontados com as consequências de suas ações, algumas pessoas podem se comprometer a mudar seu comportamento e trabalhar para se tornarem aliadas em questões de justiça social;
- d) Promoção de normas e valores: a cultura do cancelamento pode ajudar a reforçar

normas e valores sociais compartilhados. Quando a sociedade se une para condenar certos comportamentos, ela envia uma mensagem clara sobre o que é considerado aceitável e inaceitável em termos de comportamento e discurso;

- e) Desencorajar o comportamento prejudicial: a ameaça de cancelamento pode desestimular indivíduos a se envolverem em comportamentos socialmente inadequados. Saber que suas ações podem ter repercussões públicas pode influenciar as escolhas de algumas pessoas, levando a um ambiente mais inclusivo e respeitoso;
- f) Empoderamento: a cultura do cancelamento pode dar voz às vítimas de discriminação, assédio e abuso, permitindo que elas compartilhem suas experiências e busquem justiça. Isso pode ser um poderoso mecanismo de empoderamento para aqueles que antes não tinham uma plataforma para se expressar.

Portanto, é importante reconhecer que, embora a cultura do cancelamento possa gerar preocupações sobre sua eficácia no debate público, ela também parece apresentar vantagens interessantes à democracia. Em alguns casos, a cultura do cancelamento pode funcionar como uma ferramenta de responsabilização social, expondo e restringindo comportamentos prejudiciais ou discursos de ódio que de outra forma poderiam passar despercebidos. Além disso, ao destacar questões de justiça social e igualdade, a cultura do cancelamento pode impulsionar discussões importantes sobre discriminação, preconceito e desigualdade, incentivando uma sociedade mais consciente e progressista. No entanto, é fundamental equilibrar essas vantagens com a promoção do debate público construtivo – que surge como a principal lacuna da cultura do cancelamento –, de modo a garantir que essa prática (ou, pelo menos, uma transformação dela) contribua positivamente para a democracia em vez de miná-la.

2.3.2 O lado ruim: “sangue nos olhos” um é colírio social?

É interessante retornarmos, aqui, o autor Jon Ronson (2018), citado no começo da seção anterior. No decorrer de seu livro, o convencimento de que a humilhação pública *online* era uma prática eficiente para corrigir injustiças passa a gerar incertezas. Ao investigar alguns casos sobre o fenômeno, Ronson (2018) percebeu que vidas humilhadas foram injustamente afetadas, que os movimentos na internet, na verdade, pareciam apenas desejar criar um drama,

um agito, um entretenimento nas mídias sociais.

Para Bouvier (2020), um episódio de cancelamento pode, por exemplo, individualizar um debate real de racismo ou machismo. Quando o foco do engajamento acaba sendo a crítica ao transgressor, tendemos a ter um debate no qual a pauta ideológica acaba sendo descontextualizada e despolitizada, desviando a atenção do problema real e deturpando a questão pautada (Bouvier, 2020; Cook *et al.*, 2021; Tandoc *et al.*).

Pautas identitárias, então, se deparam com um grande enigma: cancelar para consertar? O que alguns autores têm visto é que o cancelamento pode, na verdade, sufocar o debate aberto e intensificar a autocensura (Melo; Vasques, 2021; Simons, 2021; Velasco, 2020). Questionamentos surgem sobre a alta velocidade em julgar e a lentidão em questionar. O engendramento social e político forçado de fundamentos ideológicos acaba sendo a essência de movimentos de cancelamentos, alimentados por seus grupos identitários. Reivindicações lícitas e necessárias se transformam em uma redoma obscura, onde afrontas e ofensas parecem reinar, o que, segundo Melo e Vasques (2021, p. 9), pode “levar à banalização do embate direto sem argumentação, possibilidade de defesa ou direito de resposta”.

Para Gomes (2020), a CC esconde uma luta pelo “mercado epistêmico”. O autor debate sobre o cancelamento de Lilia Schwarcz¹⁹ e conclui que o episódio “revela disputas acirradas entre militantes identitários que, por meio de práticas autoritárias e ofensivas, tentam se firmar como os únicos debatedores legítimos de temas raciais” (Gomes, 2020). Alguns dos canceladores, principalmente aqueles mais influentes ou interessados em capital social, reivindicam o monopólio de saberes sobre determinados temas. Basicamente, entende-se que ao cancelar, o ego é alimentado (Gomes, 2020; Hooks, 2020). De novo, o debate público construtivo é abafado pelos indivíduos que estão mais interessados em se promover e revidar, do que necessariamente compreender contextos e problemas estruturais da nossa sociedade.

Resumimos, então, os pontos mais críticos associados a esse fenômeno:

- a) Julgamento precipitado: um dos principais problemas da cultura do cancelamento é a tendência a fazer julgamentos rápidos e sem um devido processo. Isso pode levar a condenações injustas e à destruição da reputação de indivíduos antes mesmo de uma investigação adequada ser conduzida. Além disso, a CC muitas vezes ignora o princípio legal da presunção de inocência, que

¹⁹ Cf. PRISCO, L. Historiadora Lilia Schwarcz é cancelada por críticas a Beyoncé: entenda. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/cinema/historiadora-lilia-schwarcz-e-cancelada-por-criticas-a-beyonce-entenda>. Acesso em: 10/11/2022.

é fundamental em muitos sistemas de justiça. Isso pode resultar em condenações públicas sem evidências sólidas;

- b) Polarização e discurso de ódio: ao promover divisões acentuadas entre as pessoas, a cultura do cancelamento muitas vezes cria campos intransigentes, onde a discussão racional e a busca por soluções equilibradas tornam-se tarefas árduas. A polarização intensifica a tendência das pessoas a se agruparem em bolhas ideológicas, onde prevalecem visões unilaterais, gerando um terreno fértil para o discurso de ódio. Nesse contexto, o debate construtivo é frequentemente sufocado pela hostilidade, tornando difícil encontrar terreno comum e promover um diálogo produtivo, elementos essenciais para a saúde de uma democracia robusta;
- c) Pecar pelo excesso: às vezes, a cultura do cancelamento pode ser aplicada de maneira excessiva, onde até mesmo pequenos erros ou divergências de opinião são tratados como crimes graves. Isso cria um clima de medo e inibição de expressão;
- d) Efeito contraproducente: em alguns casos, o cancelamento pode levar à vitimização das pessoas que foram “canceladas”, tornando-as mártires em vez de responsabilizadas. Isso pode fortalecer suas posições e torná-las mais resistentes à mudança;
- e) Censura e autocensura: o medo do cancelamento pode levar à autocensura, onde as pessoas evitam expressar opiniões sinceras por medo das repercussões. Isso pode limitar a diversidade de pensamento e a livre troca de ideias;
- f) Falta de recurso e reabilitação: a cultura do cancelamento muitas vezes não oferece um caminho claro à reabilitação ou à reparação de erros passados. Isso pode deixar indivíduos “cancelados” em uma situação difícil, sem uma maneira clara de se redimir. Apesar de muitos pedirem desculpas, as chances delas serem aceitas (e respeitadas) são mínimas. Além disso, ao individualizar o debate, pouco pode ser visto no que se refere a reparações aos problemas estruturais da sociedade;
- g) Foco em simbolismo em detrimento de mudanças substanciais: em alguns casos, o cancelamento pode levar a um foco excessivo em punições simbólicas, em vez de promover mudanças substanciais e duradouras nas atitudes e comportamentos das pessoas. Um dos perigos da cultura do cancelamento é a tendência a simplificar questões complexas. Muitas vezes, as redes sociais

permitem que as pessoas expressem sua indignação de maneira rápida, impulsiva e hostil, sem considerar a complexidade das situações ou a possibilidade de crescimento e mudança por parte dos indivíduos envolvidos. Isso pode levar a julgamentos precipitados e ações que não colaboram na construção de medidas políticas reais.

A cultura do cancelamento, portanto, pode prejudicar o debate construtivo e minar a capacidade da democracia de funcionar eficazmente. Nela, a tomada de decisões informadas e a construção de consensos se tornam mais difíceis, comprometendo a participação cidadã e a busca por políticas que se reflitam verdadeiramente em melhorias sociais.

3 AFINAL, O QUE É CULTURA DO CANCELAMENTO?

A partir das discussões teóricas elencadas, podemos agora consolidar uma definição de cultura do cancelamento, bem como estabelecer as variáveis explicativas desse fenômeno. Dessa forma, este capítulo deve expor de forma concisa as principais características de episódios de cancelamento e estabelecer um modelo que ajude a reconhecê-los.

Resumidamente, neste trabalho, definimos a cultura do cancelamento como: uma prática sociocultural em que indivíduos, também chamados de ativistas digitais e parcialmente constituídos por minorias políticas, reagem a ações consideradas socialmente inaceitáveis (especificamente, para determinados grupos), geralmente relacionadas a questões identitárias, cometidas por um agente transgressor, que é denunciado e sujeito ao ostracismo social pela internet.

No momento em que um transgressor se comporta de forma imoral e isso ganha visibilidade na internet, usuários passam a repreender tais atitudes e, então, pode-se dizer que um episódio de cancelamento teve início. É possível, também, resumir tal fato usando apenas a expressão “cancelamento”. Além disso, afirmar que alguém foi cancelado significa que essa pessoa cometeu uma falha social e passou por um processo de cancelamento. Ser cancelado não implica, necessariamente, prejuízos econômicos e/ou morais.

A cultura do cancelamento – *cancel culture* ou *cultura de la cancelación* – representa, portanto, o tratamento contemporâneo que se tem dado àqueles que não merecem gozar de atenção e prestígio social ao demonstrarem que não se enquadram nos valores morais amplamente compartilhados entre determinados grupos. Essa abordagem é percebida por episódios de cancelamentos que são formados por, pelo menos, cinco elementos: o ambiente virtual, o cancelado, a causa, os canceladores e a solicitação de consequências. Nas próximas seções, pretendemos elucidar cada um desses componentes e sintetizá-los numa representação visual.

Vale explicitar ainda que, apesar de essa terminologia ser recente e de haver poucas pesquisas direcionadas a ela, não podemos afirmar que esse fenômeno só passou a ser estudado a partir do momento que assim foi nomeado. Afinal, a existência de linchamentos virtuais e de comportamentos de repúdio no mundo *offline* antecedem o termo “cultura do cancelamento” (Ronson, 2018). Inclusive, o próprio termo “linchamento virtual” pode ser visto em uso para se referir à CC, assim como: humilhação pública, boicote, polêmica, exclusão digital e escrutínio público.

3.1 Proposta de quadro teórico-conceitual

Em entrevista com uma usuária da internet, de nome Mercedes Haefer, a qual é assumidamente participante de movimentos de cancelamento, Ronson (2018, p. 108) documenta um dos pensamentos dela: “Alguns tipos de crimes só podem ser resolvidos pelo consenso público e a humilhação. É um tipo de tribunal diferente. Um tipo de júri diferente”. A analogia entre cultura do cancelamento e tribunal virtual parece ser uma interessante forma de ilustrar a natureza dessa prática sociocultural (Barrera; Aramburu, 2020; Bittercourt, 2021; Melo; Vasques, 2021; Rufino; Segurado, 2022; Sá; Alberto, 2021; Silva, 2021). Afinal, cada cancelamento se assemelha a audiências que, através do plenário digital e da relação de juízo de valor, buscam determinar veredictos que pretendem banir violadores do convívio social. Com base nessa analogia apresentaremos os elementos fundamentais de cancelamentos.

3.1.1 O ambiente virtual: “o tribunal (clandestino)”

O ciberespaço é o grande palco da cultura do cancelamento (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Bouvier; Machin, 2021; Fahey; Roberts; Utych, 2022; Norris, 2023; NG, 2020). O termo “ágora virtual”, em referência à ágora grega, parece cair como uma luva para nomear a internet como um espaço contemporâneo para discutir políticas acerca da sociedade. Ora, é evidente que os debates gerados pela CC possuem teor político quando tal prática se mostra como instrumento de transformação social e cassação de comportamentos incabíveis. A ágora virtual, portanto, demonstra ser o solo fértil para o cultivo de tais mobilizações. Esse espaço de cidadania se adapta para compor os julgamentos pautados pela CC. O tribunal virtual instalado passa a ter a missão de julgar aqueles que afrontam os valores morais dos cidadãos.

Sodré (2021) apresenta, entretanto, que a internet é uma cidade sem cidadania, com caráter incivil. As dinâmicas de conversação da ágora virtual parecem falhar quando dispensam um recurso importante para o convívio social:

Diálogo, vale acentuar, não se define como mera troca de palavras, mas como abertura e ampliação do laço coesivo, por discurso e ações, com vistas ao fortalecimento do vínculo humano; portanto, com fins políticos (no sentido amplo do termo) de cooperação, solidariedade e discernimento crítico (Sodré, 2021, p. 16).

Com a velocidade enraizada na fala e na escrita, o intervalo temporal para reflexões

é quase inexistente, o que suspende níveis de consciência pessoais e causa crise no discurso nas redes. A sociabilidade de plataforma, dominada por lógicas algorítmicas e tecnicistas, não dispõe de abertura dialógica necessária para relações civilizatórias (Sodré, 2021). É neste contexto (de caos) que a cultura do cancelamento se aloja (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Fahey; Roberts; Utych, 2022).

As redes conferem um importante papel à CC no compartilhamento de poder. Não é necessário que haja a presença de alguém sempre em vigia, já que esse estado de vigilância é acessível e diluído a todos (Prestes; Negreiros, 2021). Afinal, não restam dúvidas de que a internet é uma correnteza de informações que navegam livre e rapidamente pelos milhares de usuários. Quando se “descobre” que alguém fez algo imoral, provavelmente você não é o primeiro a saber. A CC é apenas mais uma forma que escancara como a circulação de conteúdo por meio de plataformas digitais facilita o engajamento de massa e provoca reações rápidas e em larga escala (NG, 2020).

O *Twitter*, em especial, é elencado como uma das principais redes sociais para episódios de cancelamento (Mancoso; Caldas; Lycarião, no prelo). A configuração da plataforma, que tem respostas rápidas e curtas como principal recurso (os *tweets*) – fator que também corrobora com o posicionamento de Sodré (2021) –, se apresenta como inimiga do exercício de reflexão e facilitadora de altos níveis de emoção (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021). Essa escala emocional, observada em diferentes redes, é estimulada pelo senso de comunidade afetiva (Bouvier; Machin, 2021) – afinal, em cancelamentos, temos a mobilização de usuários em prol de uma causa comum. Esse ambiente, por fim, dificulta discussões sutis e complexas.

Pessoas navegam na internet enquanto fazem, ao mesmo tempo, outras inúmeras outras atividades. Esse estado de multitarefas prejudica o exercício real de reflexão, o qual é fundamental no julgamento de atos inadmissíveis cometidos por transgressores ao agredirem grupos identitários e deslegitimarem pautas importantes à sociedade. Ser automático corrobora o comportamento infatigável de cancelar.

A efemeridade de *tweetar*, reforçada pelo senso de coletividade e acrescida pela distância física entre usuários, são os ingredientes que concebem a sensação de que cancelar não causa consequências a si mesmo (Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Bouvier; Machin, 2021; Fahey; Roberts; Utych, 2022). É graças à percepção de que a internet é uma terra sem lei, que é tão comum encontrar diferentes formas de incivilidade e impolidez em cancelamentos, como agressões, ofensas, ameaças, sarcasmo e outras formas de discurso de ódio.

É dito (NG, 2020), ainda, que todo esse contexto das redes sociais propicia e gera inflexibilidade ideológica quando usuários se deparam com fatos que divergem de suas bolhas discursivas. Pensar, portanto, que essas dinâmicas de vivência estão encapsuladas no tribunal da cultura do cancelamento indica um espaço, no mínimo, desordenado para o exercício do debate civil construtivo.

3.1.2 O cancelado: “o réu”

É chamado de cancelado aquele que passa por um episódio de cancelamento. O cancelado nada mais é do que o infrator. É o agente responsável pelo comportamento que motivou o cancelamento.

O cancelado pode ser uma pessoa pública (celebridades, artistas, escritores, produtores de conteúdo, apresentadores, pesquisadores, políticos etc.), uma pessoa não pública (cidadãos comuns com pouco capital social), uma instituição (empresas, órgãos públicos, ONGs etc.), uma marca (produto ou serviço), uma produção cultural (peças de teatro, filmes, músicas etc.), uma produção textual (livros, artigos, matérias jornalísticas etc.) ou qualquer elemento que possa sofrer repressão por conta de seu conteúdo ou ação considerada socialmente incabível para certos grupos. Entretanto, dentre esses inúmeros exemplos, as pessoas públicas são o grupo mais propenso a sofrer cancelamento e gerar o maior engajamento. (Clark, 2020; Melo; Vasques, 2021; Mueller, 2021). Esse fator pode estar ligado à notoriedade que pessoas famosas possuem: quem atrai muitos olhares, pode estar mais suscetível a ter seus deslizes percebidos e, conseqüentemente, muitos dedos preparados para o julgamento.

Apesar de termos nomeado, no título desta seção, a pessoa cancelada de “réu”, podemos, na verdade, elencar que esta também carrega o posto de “culpada”. Isso porque, na CC, a exposição do fato inaceitável é mero artifício para uma consumação já imposta desde o início: o transgressor é culpado e assim deve ser tratado. As solicitações de represália podem impedir, inclusive, que o réu tenha oportunidade de falar. Ao mantermos nossa analogia ao tribunal, seria natural que o réu pudesse se defender. Mas essa realidade não é comumente observada neste tribunal.

É importante também entendermos que o cancelado pode ter uma essência pluralista. Não necessariamente o cancelado é apenas um indivíduo. Podemos sim nos deparar com dois ou mais transgressores no mesmo cancelamento. Um exemplo disso aconteceu em 2020, quando um casal foi cancelado após uma discussão com um fiscal da Prefeitura do Rio de Janeiro, durante uma abordagem de fiscalização para evitar aglomerações em meio a

pandemia do Covid-19²⁰. O casal foi fortemente perseguido nas plataformas de redes sociais por usuários que pediam que eles fossem demitidos. As empresas em que eles trabalhavam também sofreram pressão. Como consequência, ambos perderam seus empregos.

Se estivermos falando de um fato que envolve muitas pessoas, a culpa maior pode recair sobre aquele que tem mais capital social. Sailofsky (2021) descreve um caso assim ao relatar o episódio, de 2020, em que Brendan Leipsic (jogador de *hockey* na *National Hockey League*) foi o principal alvo de um cancelamento que envolvia várias pessoas. O episódio foi motivado por uma conversa virtual entre Brendan, seu irmão e outros homens que faziam comentários misóginos e vulgares a respeito de namoradas e esposas de alguns jogadores de *hockey*.

O cancelado, frequentemente, é aquele que não apenas deslizou em cometer uma ação inadmissível, como também não se atentou que isso poderia estar sendo gravado, registrado, memorizado e gerado evidência sobre o fato ocorrido. Considerando o cenário atual em que a maioria das pessoas possuem um *smartphone* com câmera e diversos outros recursos, postar uma informação leva segundos e fugir de um cancelamento parece ser quase impossível.

Entretanto, cada vez mais, empresas, marcas e pessoas públicas têm se preparado para situações como essas. Investimentos em planos estratégicos para atender momentos de crise, por exemplo, são recursos que vêm sendo utilizados por companhias que pretendem prevenir-se de cancelamentos. Quando isso não é possível, existem, inclusive, táticas para responder adequadamente aos fatos e reparar/amenizar os danos causados (Mueller, 2021).

Ser cancelado não implica, necessariamente, ser chamado assim para sempre. Afinal, os fatos que estão gerando engajamento hoje na internet, não serão obrigatoriamente as mesmas pautas de amanhã. Novos acontecimentos e debates surgem a todo instante no ambiente virtual, pulverizando a atenção sobre assuntos do passado próximo. Portanto, um transgressor pode, em pouco tempo, ter seu episódio esquecido pela maioria. “Cancelado” tem mais relação com “estar” do que “ser”. Ser réu e culpado não supõe prisão perpétua.

3.1.3 A causa: "o crime"

O motivo do cancelamento é a ação tectônica que causa todo o caos que vem em seguida. Segundo Prestes e Negreiros (2021, p. 144), alguém (ou algo) pode ser cancelado pelo

²⁰ Cf. “Cidadão não, engenheiro civil”: Casal que atacou fiscais no Rio é criticado nas redes. Disponível em: <https://istoe.com.br/cidadao-nao-engenheiro-civil-casal-que-atacou-fiscais-no-rio-e-criticado-nas-redes/>. Acesso em: 26/11/22.

“uso de uma palavra fora de contexto, por alguma atitude, pelas amizades que tem, por algum posicionamento ou até mesmo a falta dele”. Condutas problemáticas que agridem valores morais e/ou éticos não são aceitas por certos vigilantes digitais e passam a ser julgadas no tribunal virtual.

Apesar da analogia da causa com a palavra “crime”, é importante salientar que, dependendo do comportamento do transgressor, poderemos, sim, estar diante de uma violação da lei penal vigente. Mas nem todo motivo de cancelamento é, necessariamente, um ato condenável por lei. Quando tratamos de CC, o que mais se evidencia, na verdade, são as violações morais. Resumindo, toda razão de cancelamento é, no mínimo, uma transgressão de valores morais, a qual pode supor, também, uma infração jurídica.

O que é mais notável na CC é a busca por uma regulação ideológica. Os ataques às pautas identitárias traduzem a principal causa de cancelamentos. Passa ser julgado, então, aquele que teve um comportamento racista, sexista, misógino, homofóbico, transfóbico, machista, xenofóbico ou qualquer outro considerado, por alguma razão, intolerável (a exemplo: Bouvier; Machin, 2021; Cook *et al.*, 2021). Ao considerarmos os avanços contemporâneos em debates de questões progressistas e de diversidade – mesmo que, ainda, repreendidas por ações conservadoras –, fica evidente o quanto grupos identitários têm lutado para conquistar representação política e civil. Portanto, ao agredir minorias políticas, o cancelamento pode ser o preço cobrado (Bittencourt, 2021).

Além disso, o motivo do cancelamento corre o risco de ser enriquecido com informações ou fatos que antecedem o ocorrido (Hooks, 2020). Ou seja, o cancelado pode ter seu passado vasculhado ou lembrado para elevar o nível da causa e oferecer mais razão ao cancelamento. Neste caso, vale tudo: matérias antigas, *tweets*, fotos, vídeos, etc. Qualquer coisa que ajude a evidenciar o merecimento de banimento social do indivíduo transgressor, será utilizado. Ademais, um fato antigo pode, igualmente, representar sozinho a causa do cancelamento (Hooks, 2020).

Igualmente, o silêncio ou a falta de atitude pode despertar a fúria de digilantes. A ausência de posicionamento, geralmente, é mal vista pelas pessoas, que podem se sentir frustradas ao esperar uma postura ativa daqueles que admiram. Em outras palavras, se uma pessoa famosa não se expõe perante uma injustiça, isso pode significar que ela está condizente com o ocorrido, o que justificaria seu cancelamento.

Vale acrescentar que o motivo do cancelamento colabora para a adjetivação do cancelado. Ao depender do ato cometido, o transgressor pode ter sua imagem ligada a inúmeros adjetivos de cunho negativo, como: machista, homofóbico, racista, abusador, opressor, violento,

transfóbico, capacitista, etarista etc. Além desses termos, sabemos que a causa também é gatilho para que os usuários disseminem ofensas ao transgressor, como: louco, sem noção, idiota, insensível, irresponsável, ignorante, desprezível, desumano, desrespeitoso, asqueroso, inconsequente, patético, abominável, vulgar, cínico, ridículo, burro etc.

Sem dúvida, os “crimes” cometidos por cancelados custam caro, moralmente, para muitos grupos identitários. A interseccionalidade pode atrair, inclusive, grupos de pessoas que não são diretamente afetadas pelo ato. Com o engajamento, a proporção de diferentes pessoas contrárias ao cancelado pode crescer significativamente, trazendo até mesmo aqueles que pouco se identificam com o contexto debatido.

3.1.4 Os canceladores: “as vítimas e o júri popular”

Se um artista ofende alguém em decorrência de sua orientação sexual, por exemplo, claramente a pessoa que foi ofendida é a vítima da agressão. O mesmo acontece se uma mulher faz um gesto racista, apontando para a tonalidade da pele de um atendente negro, em um restaurante qualquer. O trabalhador, neste caso, é sem dúvida a vítima do racismo. Quem é afetado negativa e diretamente por um ato condenável socialmente é alvo de uma situação, no mínimo, constrangedora. Entretanto, quando falamos de cultura do cancelamento, não é essa vítima que ganha atenção nos debates. Na CC, sempre observaremos uma variedade de indivíduos afetados e indignados. Para cada ação intolerável, diferentes grupos de pessoas configurarão, figurativamente, vítimas solicitantes de uma indenização por danos morais coletivos. Indiretamente, aqueles que se sentem atingidos e agredidos, mesmo que não sejam o alvo explícito do transgressor, representarão o corpo injustiçado. Portanto, na cultura do cancelamento, não são as vítimas direcionadas das agressões que compõem o espectro central da discussão. Na verdade, uma grande massa se apresenta como lesionada e interessada em reparações (Bouvier; Machin, 2021; Saint-Louis, 2021). Essa multidão é o que chamaremos aqui de “canceladores”.

Precisamos lembrar que, geralmente, as razões motivadoras de cancelamentos estão inclinadas para pautas identitárias. Questões ideológicas afetam coletivos. Podemos ver, então, entre os canceladores representantes de minorias políticas que procuram ser ouvidos, respeitados e reconhecidos (Barrera; Uramburu, 2020). Portanto, agredir alguém (ou algo) que simboliza uma bandeira identitária ativarará, conseqüentemente, a alavanca que desperta aqueles que se identificam. Afinal, grupos sociais historicamente excluídos encontram, agora, recursos digitais que permitem a visualização e ampliação de suas reivindicações. Através de redes

sociais e da internet, minorias conseguem reduzir as barreiras impostas historicamente pela sociedade e, finalmente, conquistar espaços de fala.

Os grupos identitários são responsáveis por estimular e participar de discussões em cancelamentos. Ao representarem coletivos tocados pela segregação histórica (porém ainda presente na estrutura societária), é de se esperar que esses grupos deem a largada em episódios de cancelamentos. Obviamente, afirmar que eles são os primeiros a fazerem publicações nas redes sociais é algo que precisa ser empiricamente comprovado, porém é possível sustentar que eles são, no mínimo, os primeiros a se sentirem injustiçados. Graças a esses indícios, podemos salientar que parte dessas vítimas integram, também, o grupo de canceladores (Bouvier; Machin, 2021).

No entanto, como vimos, a cultura do cancelamento possui uma essência ativista. Para defender uma pauta ou se indignar com um fato, não é obrigatório ter níveis mínimos de identificação e intersecção. Qualquer pessoa pode (e deve) ser contra o racismo, mesmo não sendo, por exemplo, preta. Ou combater a homofobia, mesmo sendo heterossexual. Resumindo, um enxame de pessoas inconformadas e com sede de justiça estarão prontas para compor o júri popular do tribunal virtual de cancelamentos. Não ser diretamente afetado pela ação do agente transgressor não implica abstenção: o que vemos, na verdade, é o contrário. Qualquer vigilante digital pode ser um cancelador.

São canceladores aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que o cancelamento ganhasse notoriedade e colaboraram para o julgamento. Quem fez uma publicação a respeito do assunto, quem compartilhou uma informação, quem incentivou outros a se engajarem ou quem demonstrou de qualquer forma sua insatisfação perante o transgressor, pode ser considerado um cancelador.

Cancelar supõe suspender, banir, suprimir, declarar sem valor, eliminar, riscar. É o cancelador quem dedica qualquer esforço que seja para que o cancelamento seja manifestado a ponto de ostracizar o transgressor. Mesmo que inconscientemente, sem intenções e percepções claras das consequências que possam resultar, o cancelador é influenciado pelo calor das discussões e pela dinâmica de discussão em redes e, por isso, pode apresentar uma participação com pouco valor democrático.

Ser cancelador não implica, necessariamente, ter alguma relação prévia com o cancelado (Saint-Louis, 2021). Se você admira um artista, por exemplo, sem sombra de dúvidas poderá se sentir decepcionado e, como reação, integrar o grupo de canceladores. Porém, essa não é a regra. Nesses conjuntos de usuários podemos ter além de (ex) admiradores, aqueles que desconhecem (parcial ou totalmente) o transgressor. Claramente, podemos afirmar que um

cancelamento gera mais impactos ao cancelado quando, no grupo de canceladores, há pessoas que, antes do ocorrido, apoiavam o agente transgressor. Afinal, quando alguém é cancelado pelo próprio capital social, as consequências podem girar em torno de, por exemplo, perda de compradores, seguidores, assinantes, eleitores etc.

Além disso, o suporte aos cancelamentos pode se dar, inclusive, por cliques: a curtida em um comentário, o compartilhamento de uma publicação ou o encaminhamento de uma imagem para seu amigo irão colaborar para aumentar o engajamento público no cancelamento. Esse comportamento pode ser chamado, por sinal, de “cliquetivismo”. Isso gera uma sensação de participação e contribuição social, mesmo que não exista qualquer disposição de ação no universo *offline* à construção da defesa dos valores morais pautados (Tandoc *et al.*, 2022).

Ademais, os canceladores podem acreditar ser, de alguma forma, moralmente bons e, até mesmo, melhores que o cancelado (Bouvier; Machin, 2021; Rufino; Segurado, 2022). Podemos, ainda, sugerir que, ao participar desse júri popular, entende-se que também se integra um núcleo de inocentes. Afinal, se você é isento de culpas, defensor de causas importantes e possui um caráter íntegro, supõe-se que é moralmente impecável e puro. A forma como canceladores se expõem e participam acaba nutrindo, até certo ponto, o próprio ego (Gomes, 2020; Hooks, 2020). Cancelar é uma maneira de afirmar sua existência, de demonstrar ser merecedor de respeito.

O senso de trabalhar em coletivo e de lutar por justiça parece ser, consciente ou inconscientemente, a fonte de energia para canceladores colocarem sua “cara a tapa” (Cook *et al.*, 2021). Vale lembrar que os grupos identitários que se sentem atingidos pelo transgressor podem fazer parte dos canceladores, mas não serão os únicos. Qualquer pessoa que se solidariza por uma pauta ou se incomoda com o ato intolerável pode vir a ser um cancelador.

Outro aspecto interessante é que minorias políticas que estabelecem relações entre si, saem juntas em defesa de bandeiras que não sejam necessariamente as suas. Mulheres brancas podem se juntar, por exemplo, com pessoas negras em resposta a um ato machista e racista. Imigrantes de diferentes etnias demonstram mais força quando estão em coletivo, mesmo que o ocorrido atravessasse especificamente algum deles. No geral, simpatizantes de pautas progressistas e identitárias podem, em massa, aumentar o engajamento em cancelamentos que não afetam, igualmente, a todos.

Diante desse enxame de usuários mobilizados por justiça e considerando as dinâmicas de conversação em redes digitais, são fortes os indícios de que canceladores apresentam comportamentos incivis, ao atacarem, ofenderem ou ameaçarem o cancelado

(Anderson-Lopez; Lambert; Budaj, 2021; Fahey; Roberts; Utych, 2022). Tal comportamento demonstra o desapontamento de minorias políticas perante as injustiças sociais, ao mesmo tempo em que pode, em parte, alimentar sua valorização pessoal. A excitação por atacar se apresenta como um caminho viável para repreender aquele que atacou primeiro. É nesse contexto que o discurso de ódio ganha espaço na cultura do cancelamento.

3.1.5 As consequências: “a sentença”

O último elemento fundamental dos episódios de cancelamento refere-se à convocação para castigar o cancelado. Penalidades são invocadas pelos canceladores, que exigem que o transgressor seja devidamente punido. Trata-se de fazer justiça para além do que diz a legislação (se é que exista regulações que contemplem a conduta em pauta). É uma maneira de impor sua própria percepção do que significa “justo”.

O mínimo que se espera de um cancelado é que haja um pedido de desculpas. O reconhecimento do erro e a exposição pública de arrependimento é o preço número um, dentre inúmeros, que o transgressor deve pagar, mesmo que isso não seja explicitamente solicitado (Mueller, 2021). Isso não significa, entretanto, que se desculpar é a garantia de absolvição: há inúmeros casos em que cancelados se dedicam para demonstrar abertamente estarem arrependidos, porém o efeito desses posicionamentos é quase nulo (Ronson, 2018).

Além disso, a conta final a ser quitada pode estar repleta de requisitos: perda de seguidores nas redes sociais, encerramento de contratos, queda nas vendas de produtos/serviços relacionados ao cancelado, prejuízos financeiros, banimento de um espaço específico etc. (Melo; Vasques, 2021; Mueller, 2021; Sailofsky, 2021).

Frente a tantas solicitações, empresas e marcas são pressionadas a responderem à audiência do cancelamento. Usuários encaminham às instituições suas requisições, esperando que elas aceitem e cumpram a sentença fixada (Saint-Louis, 2021). Entretanto, nem todas são atendidas. Ser cancelado não implica, necessariamente, sofrer grandes estragos. Obviamente, ser o alvo de um cancelamento afeta diretamente a sua imagem moral e social, principalmente em casos que envolvem figuras públicas e organizações. Porém, não é possível afirmar que um cancelamento realmente se concretiza apenas se boa parte das solicitações de consequências se convertam em fato. Para ser cancelado basta ser exposto publicamente, julgado por muitos usuários e sofrer incitações de repressão e ostracismo.

Como dito anteriormente, ofensas, ameaças e condutas incivis podem compor esse grupo de consequências. Apesar de ser um meio dialético de demonstrar insatisfações, o

comportamento impolido é natural das conversações *online* de CC. Tal comportamento pressupõe que todo cancelado merece ser, de certo modo, hostilizado.

Todos os componentes mencionados nas seções anteriores representam, juntos, a receita que descreve episódios de cancelamento. No entanto, vale citar que cada cancelamento é único e pode apresentar diferentes nuances. Além disso, algumas características ditas brevemente precisam ser testadas empiricamente. Este exercício estará a cargo dos próximos capítulos desta pesquisa.

4 CANCELAMENTOS BRASILEIROS NO TWITTER

Neste trabalho, pretendemos colaborar para a compreensão e a formação da epistemologia da cultura do cancelamento no Brasil. Anteriormente, debatemos como a literatura tem visto essa prática sociocultural, bem como propomos um quadro teórico-conceitual para ajudarmos a identificar episódios de cancelamento. Neste capítulo, detalharemos como pretendemos esmiuçar a cultura do cancelamento no contexto brasileiro para (1) averiguar a eficácia do quadro teórico-conceitual proposto e, por fim, (2) enriquecer no plano da experiência aquilo apresentado conceitualmente.

Para fins metodológicos, o ano de 2022 foi escolhido como recorte temporal por ser o ano completo mais recente, durante a vigência da elaboração desta pesquisa. Além disso, o fato da CC ser pauta de debate científica e academicamente apenas a partir de 2020, segundo revisão sistemática de literatura (Mancoso; Caldas; Lycarião, no prelo), o nosso espaço de tempo acaba sendo limitado.

O *Twitter* representa o palco da nossa investigação. Tal escolha se fundamenta no rito daqueles que analisam a cultura do cancelamento, ao escolher o *Twitter* como sendo a rede social preferida pela maioria dos pesquisadores (Mancoso; Caldas; Lycarião, no prelo). Fora isso, vale lembrar que essa plataforma foi eleita por muitos pesquisadores, nos últimos anos, como uma das mais produtivas, graças às suas políticas e termos de acesso a dados que favoreciam aqueles que fazem pesquisas científicas e acadêmicas. Infelizmente, ao final de março de 2023, o *Twitter* anunciou atualizações a sua API (*Application Programming Interface*) de Busca que acabaram limitando o acesso gratuito de dados da plataforma por parte de pesquisadores e acadêmicos²¹.

Considerando que a cultura do cancelamento pode afetar figuras públicas, não públicas e organizações (empresas, produções culturais, etc.), faz-se aqui necessário estabelecer mais uma limitação. Portanto, para garantir credibilidade nas análises aqui empreendidas, pessoas famosas configuram nosso foco. Essa decisão é suportada pelos dados coletados na RSL que indicam que as figuras públicas são as mais canceladas e estudadas (Mancoso; Caldas; Lycarião, no prelo).

Em suma, o recorte estabelecido se propõe a estudar episódios de cancelamento no *Twitter*, vividos por pessoas famosas brasileiras em 2022. Nas próximas seções, será esclarecido

²¹ Cf. FIGUEIREDO, A. L. Twitter desativa API gratuita e afeta aplicativos e desenvolvedores. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/04/09/internet-e-redes-sociais/twitter-desativa-api-gratuita-e-afeta-aplicativos-e-desenvolvedores/>. Acesso em: 07/07/23.

o que se pretende responder e quais serão as técnicas utilizadas para obter tais respostas.

4.1 Questões de Pesquisa

As perguntas que norteiam este trabalho possuem um papel chave para trilharmos um caminho à compreensão dos episódios de cancelamento no Brasil. Fica, então, documentado qual o nosso principal objetivo com as análises aqui realizadas, que é responder à seguinte pergunta abrangente: quais são as principais características de episódios de cancelamentos de celebridades brasileiras?

Para refinarmos nossas descobertas – e considerando as discussões dos capítulos anteriores –, as seguintes perguntas foram elaboradas para serem apuradas nesta pesquisa:

- a) P1: Quem são as pessoas canceladas?
- b) P2: Quais são as causas dos cancelamentos?
- c) P3: São discutidas pautas que atravessam grupos identitários e/ou valores morais?
- d) P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?
- e) P5: Que magnitude possui o discurso de ódio?
- f) P6: Como os usuários demandam a imposição de penalidades e consequências?
- g) P7: Quais são os registros de penalidades que se concretizaram?

4.2 Metodologia

Para esclarecer e executar a metodologia que nos ajudará a responder às questões elencadas, esta pesquisa foi dividida em três fases: (1) pesquisa de casos de 2022, (2) seleção dos cinco casos e suas respectivas amostras e (3) análise dos dados. Cada uma dessas fases contemplou diferentes etapas e técnicas, as quais serão elucidadas a seguir.

4.2.1 Fase 1: A pesquisa de casos e os dez cancelados mais citados

A intenção dessa fase foi selecionar e identificar os casos de cancelamentos mais comentados em 2022. Considerando que não existe uma forma explícita de mensurar a quantidade de cancelamentos que ocorreram em determinado ano, devido à dimensão da prática cultural e à epistemologia ainda em discussão, partiremos para uma amostragem não-probabilística. Portanto, foi definido que, ao todo, cinco episódios de cancelamento formariam

o objeto de estudo. Este número nos garante (1) compreender o fenômeno da CC com uma certa variedade de casos e (2) uma operação viável e confiável diante das limitações de pesquisa. Logo, este estudo não poderá inferir através da relevância estatística que os resultados encontrados representam todo o universo de cancelamentos no Brasil. Porém, suas conclusões servirão para enriquecer as recém-discussões acadêmico-científicas que estão sendo fomentadas a respeito da cultura do cancelamento.

Para chegarmos aos cinco casos aqui estudados, nos embasamos na amostragem por julgamento. Logo, foi instituído um procedimento cronológico para pesquisa e seleção desses episódios:

- a) No dia 07/02/23 foi feita uma pesquisa no Google com o termo “famosos cancelados 2022”. Foram coletadas as URLs dos 20 primeiros resultados da busca (Apêndice A);
- b) Posteriormente, em cada resultado coletado, foi constatado se o artigo realmente fazia referência a cancelamentos e se possuía pelo menos uma celebridade brasileira citada como cancelada. Além disso, apenas páginas de internet, com uma matéria escrita, foram consideradas. Caso não atendesse essas características, o resultado não era incluído para análise. Conteúdos duplicados foram descartados;
- c) No total, tivemos apenas 10 resultados elencados, os quais foram lidos para compreender quem eram as celebridades citadas. Vale comentar que entre os resultados estavam portais como Terra, Uol e Caras, na maioria dos casos tratando-se de matérias sobre famosos e atualidades, em editoriais de entretenimento;
- d) Em seguida, contabilizamos o número de vezes que cada figura pública apareceu em diferentes resultados e, como conclusão, elencamos um ranking de celebridades mais citadas. Ao todo, encontramos 24 figuras públicas mencionadas nas matérias, das quais, as 10 primeiras (mais citadas) foram selecionadas. São elas (nessa ordem): Cássia Kis, Gkay, Deolane Bezerra, Monark, Léo Lins, Antônia Fontenelle, Tirullipa, Jade Picon, Luísa Sonza e Zé Neto;
- e) O critério para selecionar os 5 casos aqui estudados foi o volume de *tweets* encontrados na semana do cancelamento de cada celebridade, ou seja, as figuras públicas com mais repercussão no *Twitter* foram as escolhidas. O procedimento de extração e mineração dos dados será explicado na próxima seção. Antes disso,

é importante documentar que os dados referentes a cada indivíduo foram tabulados, com informações como: trechos das matérias a seu respeito, data do episódio do cancelamento (quando mais de um fato era citado, foi considerado aquele que mais repercutiu nas matérias) e links externos mencionados. Além disso, quando a data do cancelamento não estava disponível, uma busca sobre os fatos foi feita para encontrar a informação;

- f) Por fim, enriquecemos os dados com os nomes dos perfis dessas figuras públicas no *Twitter*, bem como listamos palavras-chave de busca (relacionadas ao nome de cada celebridade e considerando, inclusive, possíveis variações gramaticais).

4.2.2 Fase 2: A escolha dos cinco casos e a preparação das amostras

Nesta fase, foi realizada a coleta de *tweets* de cada episódio de cancelamento. A API de Busca do *Twitter*²² foi fundamental para esse processo, já que permitiu a busca de publicações a partir de palavras-chave, período, tipo e outras variáveis. A extração de *tweets* foi possível através do pacote *academictwitteR*²³ disponível para a linguagem de programação R (Barrie; Ho, 2021). O *academictwitteR* realizou a integração técnica com a API do *Twitter* e permitiu que os dados fossem extraídos. Através de *scripts*²⁴ escritos em R, coletamos os *tweets* de cancelamento considerando um período de 7 dias, a contar a partir da data de cada fato. As *queries* de busca²⁵ contemplaram o nome da celebridade (inclusive, suas variações) e seu respectivo nome de perfil no *Twitter* (também chamado de @). Além disso, foi delimitado que apenas publicações dentro do Brasil deveriam ser coletadas. *Retweets* e respostas (também chamados de *replies*) foram incluídos.

A coleta nos permitiu entender quais foram os cinco casos de cancelamento com maior volume de debate no *Twitter*, entre os mais citados nas matérias. No entanto, é de suma importância esclarecer que os dados obtidos não representam todos os *tweets* publicados dentro dos respectivos filtros comentados anteriormente. O próprio *Twitter* ressalta essa limitação:

²² À época, foi utilizada a versão Standard v1.1. Disponível em: <https://developer.twitter.com/en/docs/twitter-api/v1>. Acesso em: 20/08/23.

²³ Recentemente, os autores do pacote publicaram que ele não está mais em operação. Existem limitações técnicas e comerciais que impedem o pacote de funcionar, desde as últimas atualizações da API do Twitter que foram anunciadas - que, infelizmente, restringiu a pesquisa e coleta de tweets para pesquisadores.

²⁴ Dados utilizados nesta pesquisa. Disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/18yQ3G8IY3PVIjdj30UnWA0VMKkrphyO42?usp=sharing>.

²⁵ Palavras-chave e/ou expressões utilizadas para encontrar informações específicas ou resultados relevantes nas pesquisas.

“[...] observe que o serviço de busca do *Twitter* e, por extensão, a API de Busca não têm a finalidade de ser uma fonte exaustiva de *Tweets*. Nem todos os *Tweets* serão indexados ou disponibilizados por intermédio da interface de busca.”²⁶. Infelizmente, a plataforma não deixa claro qual o percentual de publicações que são disponibilizadas. Dito isso, os cinco famosos com mais *tweets* extraídos foram: Monark (n=8311 *tweets*), Deolane Bezerra (n=6346), Gkay (n=2853), Jade Picon (n=2339) e Luísa Sonza (n=1140). Sobre essas quantidades, as chamaremos aqui de “universos totais”.

Como intuito dessa pesquisa é compreender as principais características da cultura do cancelamento através da análise de *tweets*, foi necessário separar uma amostra estatisticamente confiável para cada um dos casos – cada amostra foi submetida à análise de conteúdo, que será explicada em seção posterior. Porém, antes disso, filtramos cada “universo total”, removendo *retweets* e respostas. Essa decisão foi necessária, pois analisar esses dois tipos de *tweets* tornaria o processo ainda mais complexo e demorado, o que poderia afetar significativamente a qualidade das análises. Essa limitação foi imposta, já que, para compreender uma publicação do tipo resposta, por exemplo, exigiria uma leitura de toda a conversação e tornaria nossas análises mais suscetíveis a decisões subjetivas. Entretanto, foram mantidas todas as respostas (*replies*) ao perfil oficial de cada celebridade – essa estratégia foi adotada pois foi constatado que parte significativa dos *tweets* era direcionada à própria figura pública e, portanto, removê-los tornaria mais difícil compreender plenamente como os usuários se posicionaram.

Por fim, ao filtrar nossos “universos totais”, obtemos nossos “universos filtrados”, conforme Tabela 1. Passada essa etapa, foram, então, calculados os valores mínimos de *tweets* a serem lidos e compreendidos, de forma específica para cada celebridade – o processo de seleção da amostra está explicitado no item “4.2.3.2 Análise de conteúdo”. Para isso, respeitamos um cálculo amostral²⁷ com no mínimo 95% de grau de confiança e no máximo 5% de margem de erro e obtivemos as amostras apresentadas na Tabela 1.

²⁶ Disponível em: <https://developer.twitter.com/en/docs/twitter-api/v1/tweets/search/api-reference/get-search-tweets>. Acesso em: 03/02/23. Texto original: "Please note that Twitter's search service and, by extension, the Search API is not meant to be an exhaustive source of Tweets. Not all Tweets will be indexed or made available via the search interface."

²⁷ Foi utilizada a ferramenta “Calculadora de tamanho de amostra” do SurveyMonkey. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Acesso em: 20/08/23.

Tabela 1 – Resumo de universos e amostras

Celebridade	Universo total	Universo filtrado	Amostra
Monark	8311	5745	400
Deolane Bezerra	6346	3757	350
Gkay	2853	2255	350
Jade Picon	2339	1833	350
Luísa Sonza	1140	768	300
Total	20989	14358	1750

Fonte: o autor (2023).

4.2.3 Fase 3: A realização das análises

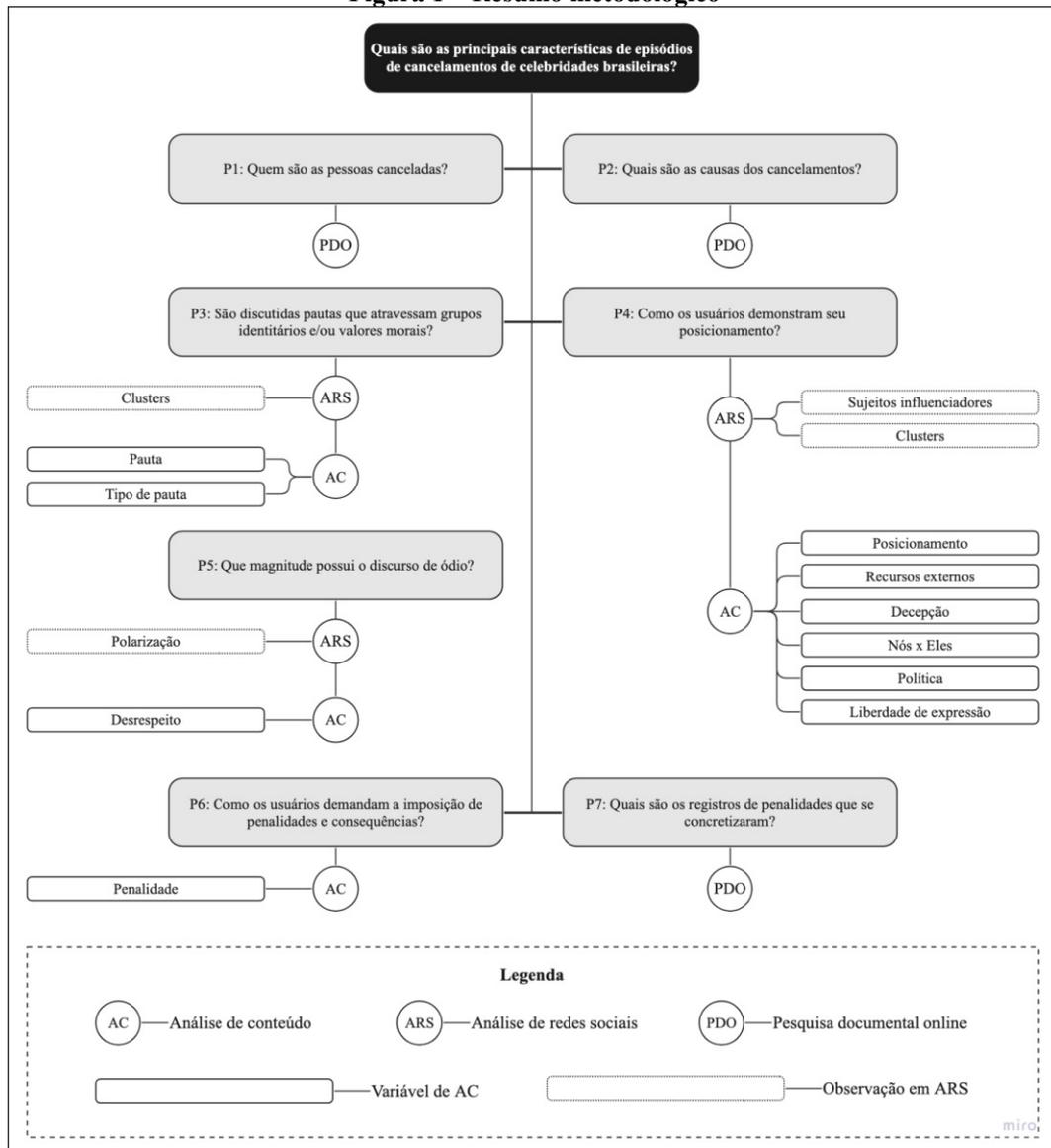
Essa pesquisa contou com diferentes técnicas para investigar os casos de cancelamentos aqui elencados. As principais são: pesquisa documental on-line, análise de conteúdo e análise de redes sociais, que serão debatidas nas seções a seguir. Além disso, as análises estatísticas foram cruciais para compor nosso processo de investigação.

Com o objetivo de compreendermos a relação entre as perguntas a serem respondidas e as respectivas técnicas para obter as respostas, a Figura 1 traz uma visão geral da metodologia utilizada neste trabalho.

É interessante elencar, ainda, que as análises foram realizadas em paralelo, ou seja, não foi estabelecida uma ordem cronológica de execução. Tal processo se mostrou importante para garantir uma sinergia na compreensão dos dados e informações que foram coletadas, já que ao decorrer das análises novas percepções apareceram a todo instante – o que tornou necessário revisitar frequentemente as análises.

No mais, vale ressaltar que as diferentes técnicas exigiram diferentes esforços, tanto em tempo quanto em recursos. Entretanto, apesar da análise de conteúdo ter demandado a maior parcela de dedicação, todas as técnicas foram cruciais para responder os objetivos dessa pesquisa. Dessa forma, acreditamos que a metodologia aqui empregada pode servir de base para outras investigações sobre a cultura do cancelamento e outros temas que envolvem conversação na internet.

Figura 1 – Resumo metodológico



Fonte: o autor (2023).

4.2.3.1 Pesquisa documental on-line

A técnica de pesquisa documental on-line (PDO) nos apoiou para compreender aquilo que não ficaria tão claro através das análises dos *tweets*. A investigação cronológica, tanto antes e depois do cancelamento, é crucial para conhecermos aqueles que foram cancelados, bem como para entender as consequências dos seus atos. Conforme defendem Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), a investigação em documentos é utilizada “[...] como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova [...]”. Por fim, o processo foi organizado com base nas perguntas abaixo e seguindo seus respectivos procedimentos:

a) P1: Quem são as pessoas canceladas?

- No dia 15/07/23 foram feitas buscas com base no nome de cada figura pública no portal *Wikipedia*²⁸. A intenção aqui foi ter uma visão geral das celebridades e seus projetos de carreira. No caso de Deolane Bezerra, não foi encontrada uma página dedicada a ela no *Wikipedia*. Nesse caso, usamos um artigo disponível no portal *Purepeople*²⁹. Abaixo, os artigos que oferecem uma visão geral sobre a vida e carreira de cada indivíduo analisado:

- Monark: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Monark_\(podcaster\);](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monark_(podcaster);)
- Deolane Bezerra:
https://www.purepeople.com.br/famosos/deolane-bezerra_p554535;
- Gkay: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gkay;>
- Jade Picon: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jade_Picon;
- Luísa Sonza:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADsa_Sonza.

b) P2: Quais são as causas dos cancelamentos?

- A ferramenta *Google Trends*³⁰ foi importante para entender o interesse de busca de usuários na internet. Para isso, foram utilizados os seguintes filtros: o ano de 2022, a localização no Brasil e os respectivos nomes das celebridades (“Monark”³¹, “Deolane Bezerra”³², “Gkay”³³, “Jade Picon”³⁴ e “Luísa Sonza”³⁵). Cada resultado foi lido e os respectivos picos de busca identificados. Esse processo foi importante para reconhecer quais foram os momentos em que os usuários mais

²⁸ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>. Acesso em: 15/07/23.

²⁹ Disponível em: <https://www.purepeople.com.br/>. Acesso em: 15/07/23.

³⁰ Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/>. Acesso em: 15/07/23.

³¹ Monark. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2022-01-01%202022-12-31&geo=BR&q=monark&hl=pt.> Acesso em: 15/07/23.

³² Deolane Bezerra. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2022-01-01%202022-12-31&geo=BR&q=Deolane%20Bezerra&hl=pt.> Acesso em: 15/07/23.

³³ Gkay. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2022-01-01%202022-12-31&geo=BR&q=Gkay&hl=pt.> Acesso em: 15/07/23.

³⁴ Jade Picon. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2022-01-01%202022-12-31&geo=BR&q=Jade%20Picon&hl=pt.> Acesso em: 15/07/23.

³⁵ Luísa Sonza. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2022-01-01%202022-12-31&geo=BR&q=Lu%C3%ADsa%20Sonza&hl=pt.> Acesso em: 15/07/23.

- pesquisaram pelas celebridades. Assim, foi possível determinar se houve fatos que contribuíram para o cancelamento;
- Para cada pico identificado no Google Trends, foram feitas buscas no portal Google para encontrar artigos a respeito da celebridade no período em questão. Utilizamos o filtro de tempo, inserindo os intervalos personalizados. Então, foram lidos os cinco primeiros resultados de cada busca;
 - Além disso, analisamos os conteúdos das matérias selecionadas durante a Fase 1 para compreender o que causou os cancelamentos;
- c) P7: Quais são os registros de penalidades que se concretizaram?
- Aqui, a visão de interesse ao longo do tempo disponibilizada pelo Google Trends também foi fundamental. Nesse caso, o foco foi investigar quais foram os picos de busca após o evento de cancelamento;
 - Assim como feito anteriormente, pesquisas de notícias no Google foram realizadas para entender se havia relação com o ocorrido do cancelamento estudado;
 - Além disso, para todos os eventos de cancelamento, também foram feitas buscas contando até 14 dias após cada fato. Por fim, os dez primeiros resultados foram lidos com a intenção de buscar evidências de prejuízos.

4.2.3.2 Análise de conteúdo

A técnica de análise de conteúdo (AC) é adequada para atender aos objetivos deste trabalho, já que, através dela, é possível interpretar e descrever fenômenos quando conteúdos escritos são submetidos a inferências (Sampaio; Lycarião, 2021). Para estudos que possuem como intenção se debruçar sobre significados, intenções e contextos, a AC é uma ferramenta científica que contempla tal propósito (Sampaio; Lycarião, 2021). Bardin, a autora mais citada em pesquisas que utilizam AC, conceitua-a como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Para fins condizentes com esta pesquisa, focamos na análise de conteúdo categorial quantitativa, que nos permitiu trabalhar com diferentes variáveis e categorias. É importante frisar que a amostra de cada caso foi selecionada com base na relevância:

- a) Os *tweets* foram ordenados com base nas seguintes variáveis (do maior pro menor): nº de *retweets*, nº de curtidas e nº de respostas (nessa ordem);
- b) Em seguida a amostra foi contemplada conforme, principalmente, critérios de exclusão. Basicamente, eram excluídos *tweets* que não continham texto algum (apenas imagens ou vídeos, por exemplo) ou que a mensagem não fazia sentido (relação das palavras desconexas³⁶). Mais detalhes podem ser vistos no Apêndice C - Livro de Códigos;
- c) Esse procedimento permitiu que criássemos amostras com os *tweets* que tiveram mais engajamento durante cada debate. Portanto, não foi realizada uma amostragem aleatória, mas sim por julgamento.

Abaixo, documentamos a relação de perguntas que serão respondidas através da AC e as respectivas variáveis utilizadas.

Tabela 2 – Relação de variáveis da análise de conteúdo x perguntas

Pergunta	Variável	Definição
P3: São discutidas pautas que atravessam grupos identitários e/ou valores morais?	Pauta	Buscou compreender se o <i>tweet</i> levantava o debate sobre uma ou mais pautas identitárias.
	Tipo de pauta	Quando constatada a presença de discussão sobre pauta identitária, foi, então, anotado qual era a pauta em questão.
P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?	Posicionamento	Investigar se o usuário está adotando uma posição contrária, favorável ou neutra ao fenômeno do cancelamento.
	Recursos externos	Identificar quais outros recursos (imagens, vídeos, URLs etc.), além do texto da publicação, são utilizados pelos usuários.
	Decepção	Reconhecer se os usuários manifestaram sentimentos de decepção, independente a quem (ou o que).

Continua

³⁶ Exemplo: “CPX COMPLEXO É LULA PARABÉNS PRESIDENTE LULA #LulaDay Tozza Parabéns Lula Amoedo Votando Partido Novo BOLSONARO MENTIROSO Comemorando INFLAÇÃO SUBIU SALÁRIO CAIU #1AnoJP ACABOU SONARO Cássia Kis Renata Lo Prete #Encontro Amar o Brasil Faltam 3 Paraísopolis #BlackBook Abin”.

	Nós x Eles	Observar se os usuários estabelecem uma clara demarcação entre grupos que aparentam estar em posições opostas dentro de uma sociedade.
	Política	Analisar a presença de elementos políticos nos debates.
	Liberdade de expressão	identificar sempre que a temática da liberdade de expressão surge como um ponto de discussão.
P5: Que magnitude possui o discurso de ódio?	Desrespeito	Buscou entender se os participantes do debate mantém compostura ou se cometem, por exemplo, ataques pessoais, insultos ou desqualificações.
P6: Como os usuários demandam a imposição de penalidades e consequências?	Penalidade	Reconhece se há solicitação ou estímulo ao ostracismo e/ou prejuízo social àquela celebridade cancelada ou a outros sujeitos porventura mencionados.

Fonte: o autor (2023).

As análises de conteúdo das variáveis mencionadas foram realizadas em cada uma das amostras. Para isso, o Livro de Códigos (Apêndice C) foi de suma importância para garantir parâmetros interpretativos consistentes e estáveis nas análises. As codificações (desde a seleção das amostras) foram realizadas por dois codificadores. Para atender a um nível confiabilidade, inúmeros pré-testes foram realizados. Assim como sugerem Sampaio e Lycarião (2021), o índice de *Krippendorf* serviu de referência para averiguar a confiabilidade entre os codificadores e o número mínimo estabelecido foi de 0.667 - o que significa que a análise pode ser considerada suficientemente confiável (Sampaio; Lycarião, 2021). Como podemos observar na Figura 2, na coluna “*Krippendorfs Alpha* (nominal)”, no último teste obtivemos o valor mínimo em todas as variáveis objetivas – o qual foi realizado através da ferramenta ReCal³⁷.

Vale comentar, ainda, que o *software Google Appsheet*³⁸ foi escolhido para criar uma aplicação que colaborasse a produtividade e organização dos codificadores. Portanto, em vez de codificar as variáveis em planilhas, o sistema permitiu que essa investigação fosse mais fluída e visualmente interessante.

³⁷ Disponível em: <http://dfreelon.org/utills/recalfront/recal2/>. Acesso em: 22/08/23.

³⁸ Disponível em: <https://www.appsheet.com/>. Acesso em: 09/09/23.

Figura 2 – Resultado do teste de confiabilidade

ReCal 0.1 Alpha for 2 Coders results for file "pre-teste-3.csv"								
		File size:	3957 bytes					
		N columns:	18					
		N variables:	9					
		N coders per variable:	2					
	Percent Agreement	Scott's Pi	Cohen's Kappa	Krippendorff's Alpha (nominal)	N Agreements	N Disagreements	N Cases	N Decisions
Variable 1 (cols 1 & 2)	98.1%	0.961	0.961	0.961	105	2	107	214
Variable 2 (cols 3 & 4)	95.3%	0.857	0.857	0.857	102	5	107	214
Variable 3 (cols 5 & 6)	97.2%	0.887	0.887	0.887	104	3	107	214
Variable 4 (cols 7 & 8)	88.8%	0.77	0.77	0.771	95	12	107	214
Variable 5 (cols 9 & 10)	98.1%	0.79	0.79	0.791	105	2	107	214
Variable 6 (cols 11 & 12)	88.8%	0.776	0.776	0.777	95	12	107	214
Variable 7 (cols 13 & 14)	92.5%	0.69	0.69	0.691	99	8	107	214
Variable 8 (cols 15 & 16)	95.3%	0.906	0.906	0.907	102	5	107	214
Variable 9 (cols 17 & 18)	97.2%	0.827	0.827	0.828	104	3	107	214

Fonte: Ferramenta ReCal, no portal Deen Freelon, Ph.D. (2023).

4.2.3.3 Análise de redes sociais

Como estamos tratando de relações entre diferentes usuários que interagem entre si e, conseqüentemente, formam redes de discussões, a análise de redes sociais (ARS) é mais uma técnica do caminho metodológico desenhado para responder aos desafios aqui empregados. A ARS colabora para compreender estruturas de grupos sociais e como seus autores se relacionam. Além disso, a ARS, aplicada ao contexto de mídias sociais, é uma grande aliada para visualizar e estudar debates no *Twitter* (Recuero; Bastos; Zago, 2020).

Portanto, esta técnica se mostrou interessante para colaborar, de forma complementar, nas respostas de duas perguntas de pesquisa, elencadas abaixo. Através da geração de grafos, foi possível ter uma visão macro do debate e identificar suas particularidades.

a) P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?

- Observação de sujeitos influenciadores: a intenção é compreender se existem usuários que colaboram ao engajamento do debate. Geralmente, são nós (usuários) com mais conexões;
- Observação de *clusters*: entender se há formação de grupos e, quando disponíveis, quais contextos permitem a correlação entre os usuários participantes;

b) P5: Que magnitude possui o discurso de ódio?

- Observação de polarização: investigar se há vestígios de grupos polarizados e distantes. O objetivo é compreender se a esfera de debate demonstra participação de diferentes usuários durante o cancelamento, estabelecendo trocas entre grupos considerados antagônicos.

Seguindo as sugestões de Recuero, Bastos e Zago (2020), os grafos que representam a relação entre os usuários, durante a conversação da respectiva semana de cada caso, foram gerados pelo *Software Gephi*³⁹. Nesses casos, optamos por utilizar o algoritmo de grupabilidade e modularidade *ForceAtlas2*. Esse algoritmo é o utilizado para grafos dirigidos e busca aproximar os nós (usuários) através de *clusters* e comunidades, evidenciando as relações em rede (Recuero; Bastos; Zago, 2020). O *ForceAtlas2* é, portanto, o responsável por fazer a disposição visual da rede, distribuindo os elementos no grafo. Além disso, para compreender os contextos discutidos, as *hashtags* também foram observadas. Para isso, utilizamos o *software CorText Manager*⁴⁰: uma plataforma de análise de rastros digitais textuais através de diferentes metodologias. Em nossas análises, utilizamos os módulos de processamento textual e mapeamento de redes para entender a coocorrência de *hashtags*. Como resultado, apresentaremos “redes de *hashtags*”, cujas ligações indicam que ambas foram usadas numa mesma sentença. Por exemplo: na frase “eu sou contra #racismo e #preconceito”, as *hashtags* “#racismo” e “#preconceito” estarão ligadas no grafo, já que isso representa o uso de coocorrência desses termos. Essa técnica é abordada por Regattieri *et. al* (2014), que comprovam sua eficácia em investigar a relação entre as *hashtags* de um *tweet* e compreender como suas conexões influenciam a formação de perspectivas em uma rede complexa.

³⁹ Disponível em: <https://gephi.org>. Acesso em: 14/10/23.

⁴⁰ Ferramenta criada pelo *Laboratoire Interdisciplinaire Sciences Innovations Sociétés (LISIS)*. Disponível em: <https://www.cortext.net/projects/cortext-manager/>. Acesso em: 14/10/23.

5 RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos e discutimos os dados coletados e analisados em cada caso de cancelamento. Tais informações serão divididas nas seções a seguir, a fim de observar os episódios separadamente, já que não existe relação contextual entre os debates. Antes disso, é interessante introduzirmos algumas constatações que nos ajudarão a ter uma visão mais ampla sobre os casos aqui estudados.

Para comentarmos especificamente sobre os 5 casos aqui estudados, faz-se relevante apresentar um dado intrigante: celebridades femininas aparecem como as mais canceladas nos artigos levantados durante a Fase 1 da metodologia. Das 21 figuras públicas brasileiras que encontramos⁴¹, 14 delas são mulheres (58,3%), enquanto 11 são homens (41,7%). Quando observarmos uma quantidade de matérias que citam essas figuras (uma celebridade pode ser citada em um ou mais artigos), essa diferença também é evidente: de um total de 53 menções de cancelamentos, 33 delas se referem às mulheres (62,3%), já os homens são citados 20 vezes (37,7%). Quando olhamos para a Fase 2, na escolha dos 5 casos mais relevantes (com maior repercussão no *Twitter*), temos outro dado que reforça o cenário exposto: 4 deles são de mulheres. Aqui surge, então, uma indagação que essa pesquisa não pôde responder com precisão, mas que trouxe indícios para argumentação: as mulheres são, provavelmente, as figuras mais suscetíveis a cancelamentos. Tal conclusão vai ao encontro do que alguns autores (Blitvich, 2022; Saint-Louis, 2021) defendem.

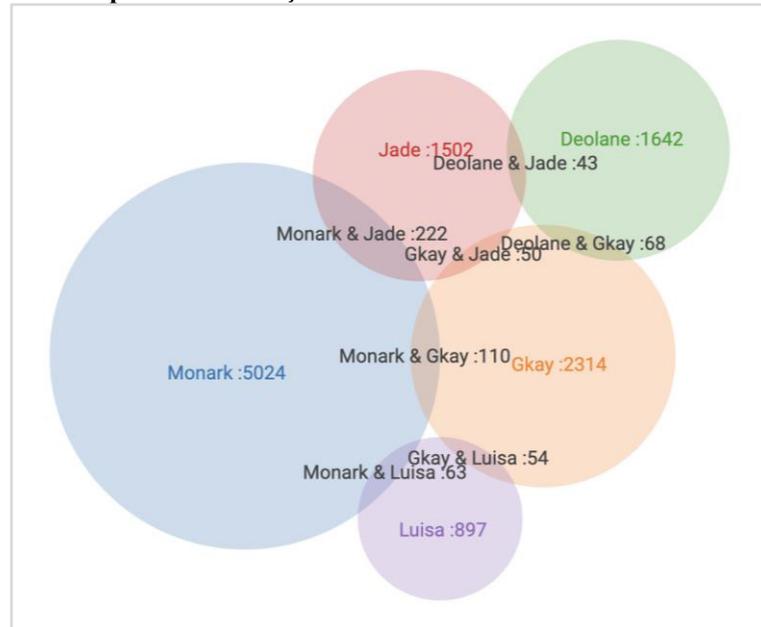
Considerando o total de quase 21 mil *tweets* coletados, concluímos que existe um total de 10.753 perfis únicos de usuários responsáveis por essas publicações. Dessa forma, a média de publicações por usuário é de 1,95 *tweets*, ou seja, quase duas publicações por usuário. Esse primeiro dado indica que o engajamento em episódios de cancelamento pode ser alavancado por perfis que publicam mais de uma vez. Tal comportamento pode estar relacionado à própria mecânica estabelecida pelo *Twitter*, que permite publicações de até 280 caracteres, o que pode limitar a expressão de ideias dos usuários.

Além disso, foi possível perceber que alguns usuários participaram de dois ou mais cancelamentos. Encontramos, no total, 576 perfis nesse cenário (5,35%), sendo que, destes, 529 contas participaram de dois cancelamentos (4,91%), 44 apareceram em três casos (0,41%) e 3 estiveram em 4 cancelamentos (0,02%). Esses são indícios de que parte dos usuários se engaja

⁴¹ A tabela completa com os nomes das celebridades e a quantidade de vezes que foram mencionadas pode ser encontrada no Apêndice B.

em diferentes cancelamentos, mesmo que as causas sejam distintas. No diagrama de Venn do Gráfico 1, é possível observar as principais intersecções de usuários em diferentes episódios. Nos dados, notamos, por exemplo, que os perfis na discussão sobre o Monark foram os que mais tiveram coocorrências, sendo 222 usuários presentes nos casos Monark e Jade e 110 perfis na intersecção entre Monark e Gkay.

Gráfico 1 – Exemplos de intersecção de usuários em até dois casos de cancelamento⁴²



Fonte: o autor (2023).

Outra conclusão que obtivemos é que a presença das variáveis da análise de conteúdo aqui empreendidas, não impactam o número de interações nos *tweets* (soma de *likes*, *retweets* e *replies*). Após realizarmos testes que calculam o nível de significância entre as diferentes médias (média de presença x média de ausência de cada variável), entendemos que não é possível perceber uma relação significativa entre as variáveis e os números de interações nas publicações. Em termos práticos, isso significa que o uso de ofensas e agressões (variável “desrespeito”), por exemplo, não garante aumentar ou diminuir o engajamento (número de interações). O mesmo cenário se repete na maioria dos casos e variáveis aqui estudadas.

Para chegar a essa conclusão, utilizamos o teste *T-Student*⁴³ às variáveis “pauta”, “decepção”, “nós x eles”, “política”, “liberdade de expressão”, “desrespeito” e “penalidade”,

⁴² O gráfico apresenta apenas co-ocorrências em até dois casos, ou seja, os grupos de usuários que aparecem em 3 ou 4 casos não são mostrados. Além disso, há algumas intersecções de até 2 casos que não constam no gráfico, são elas: Deolane e Luisa, com 31 usuários; Monark e Deolane, 19 usuários; Jade e Luisa, 19 usuários.

⁴³ O teste *T-Student* é um teste estatístico usado para determinar se há diferenças significativas entre as médias de duas amostras independentes. Ele avalia se a diferença observada entre as médias é estatisticamente significativa.

por possuírem duas categorias cada (“Presente” e “Ausente/Indeterminado”). Já no caso da variável “posicionamento”, o cálculo utilizado foi o de ANOVA⁴⁴, pois tratamos de três categorias (“A favor do cancelamento e/ou contra o cancelado”, “Discorda do cancelamento e/ou a favor do cancelado” e “Ausente/Indeterminado”).

Apesar de não encontrarmos significância nessas relações na maior parte dos resultados, obtivemos duas exceções no caso de Deolane: as variáveis “desrespeito” e “posicionamento” impactaram o engajamento dos usuários. No caso da primeira, a média de interações é maior no grupo de *tweets* que não se utilizou de insultos. Já na segunda, o engajamento foi maior em *tweets* que não apontaram nenhum posicionamento explícito (categoria “Ausente/Indeterminado”) se estavam a favor ou contra Deolane. Entretanto, como se tratam de casos isolados, ao compararmos com os demais episódios de cancelamentos, não podemos afirmar que essas conclusões se generalizam para esse fenômeno. Portanto, considerando que os resultados apontaram, principalmente, para uma ausência de relação entre interações e as variáveis, acreditamos que essa seja a interpretação mais confiável.

Tabela 3 – Resultados dos testes estatísticos entre interações x variáveis

Caso	Variável preditora	Estatística T ou F ⁴⁵	Graus de liberdade	p valor
Monark	Pauta	-1.0356860	398	0.3009775
	Decepção	0.1332156	398	0.8940902
	Nós x Eles	-0.1740158	398	0.8619415
	Política	0.9496447	398	0.3428691
	Liberdade de Expressão	0.5331567	398	0.5942227
	Desrespeito	1.2233216	398	0.2219320
	Penalidade	0.9479733	398	0.3437183
	Posicionamento	0.119	397	0.888
Deolane	Pauta	0.2358348	348	0.81369958
	Decepção	0.1543990	348	0.87738463
	Nós x Eles	0.1066977	348	0.91509032
	Política	0.4239476	348	0.67186597

Contiunua

⁴⁴ A análise de variância (ANOVA) é um teste estatístico usado para comparar as médias de três ou mais grupos independentes para determinar se pelo menos um grupo difere dos outros. Ela avalia se as diferenças entre as médias dos grupos são estatisticamente significativas.

⁴⁵ Estatística "T" às variáveis com o teste *T-Student* e "F" à variável "posicionamento".

Caso	Variável preditora	Estatística T ou F	Graus de liberdade	p valor
Gkay	Desrespeito	2.1750018	348	0.03030285
	Penalidade	0.1005747	348	0.91994602
	Posicionamento	5.934	347	0.00292
	Pauta	0.2857487	348	0.77524060
	Nós x Eles	0.3831935	348	0.70181026
	Política	0.3781813	348	0.70552652
	Desrespeito	-1.6935785	348	0.09124023
Jade	Penalidade	0.6786486	348	0.49781157
	Posicionamento	1.158	347	0.315
	Pauta	0.3160602	348	0.7521463
	Decepção	0.5031366	348	0.6151865
	Política	0.1833953	348	0.8545946
	Desrespeito	-1.5120826	348	0.1314204
	Penalidade	-1.0990444	348	0.2725085
Luísa	Posicionamento	0.382	347	0.682
	Pauta	-0.67331120	298	0.50127117
	Decepção	0.01196812	298	0.99045906
	Nós x Eles	-2.05387755	298	0.04085979
	Política	0.20716506	298	0.83602244
	Desrespeito	0.54845215	298	0.58379212
	Penalidade	-1.22631959	298	0.22104655
	Posicionamento	1.563	297	0.211

Fonte: o autor (2023).

Outro fator comum entre os casos é o índice de densidade, calculado durante a análise de redes: todos obtiveram um número próximo a zero. A densidade mede o quão interconectados estão os nós da rede (no nosso caso, os usuários dentro do debate). Quanto mais próximo de 1 for o valor da densidade, mais conectadas entre si as pessoas estão (Recuero; Bastos; Zago, 2020). Aqui, o cenário é o contrário. Existem muitos usuários pouco conectados, o que indica que estamos diante de discussões não coesas. Isso também sugere que os usuários estavam mais dispersos durante o evento de cancelamento e que, provavelmente, referenciam

uma quantidade maior de outros autores. Tais características podem dificultar um debate público significativo e construtivo.

Ao analisar as características que se relacionam com a forma com que os usuários conduzem os eventos de cancelamento, um dos primeiros dados que temos é sobre o uso de recursos externos nas publicações. Nesse caso, buscou-se compreender se usuários utilizavam outros meios para expor suas opiniões além do próprio texto do *tweet*. Na somatória das amostras selecionadas à análise de conteúdo (um total de 1.750), foram encontradas 605 publicações (34,6%) com recursos. Vale lembrar que um recurso pode vir, inclusive, através de um *retweet*, que geralmente é utilizado como referência ao posicionamento exposto no *tweet* original. Por sinal, dessas 605 publicações, 36,54% utilizaram um outro *tweet* como recurso base. Além disso, imagens apareceram em 31,79% das publicações, enquanto vídeos estiveram em 19,72%, *links* externos em 2,55% e, por fim, os GIFs (imagens em movimento) que surgiram em 0,58% das publicações.

O uso da palavra “cancelamento” e suas derivações também é uma ferramenta na configuração de eventos de cancelamento. Encontramos 1.252 *tweets* (5,96%), entre os 20.989, com o uso do prefixo “cancela”. Nesse cenário, o cancelamento de Deolane Bezerra foi o que mais utilizou os termos, com a representatividade em 78,2% das publicações com essas características – a expressão “Deolane cancelada” foi muito adotada no episódio.

Além disso, a partir das análises, ficou evidente que os eventos de cancelamento sempre possuirão um público predominantemente contrário à pessoa cancelada, ou seja, apoiando o linchamento. Geralmente, esses grupos representam pelo menos metade das publicações. A menor parcela encontrada foi no caso de Deolane, com 47,71% dos *tweets* se posicionando a favor do seu cancelamento. Já o caso de Monark é o que possui o maior índice de rejeição: 87,5% das publicações explicitaram estar contra ele.

Nos casos que descreveremos a seguir, temos duas situações relacionadas à *reality shows*: a de Deolane Bezerra (participante de “A Fazenda”, em 2022) e a de Jade Picon (integrante do “Big Brother Brasil 2022”). Nesses debates, o que vemos é uma grande quantidade de *tweets* falando de outros assuntos, não necessariamente relacionados às causas dos cancelamentos dessas celebridades. São muitos usuários dispersos, comentando sobre situações aleatórias que acontecem durante os dias dos programas. Um dado que nos ajuda a concluir tal afirmação é o fato de que os debates de Deolane e de Jade são os que possuem os maiores percentuais de publicações sem posicionamento claro e explícito (a favor ou contra a pessoa cancelada), com exatos 38,29% em ambos os casos. Ou seja, em boa parte dos *tweets* não é possível constatar qualquer opinião sobre a figura pública em questão. Nos outros três

casos, a média desse público é de 18,38%. Além desse dado, temos a informação do uso elevado de *hashtags* nos eventos de Deolane e Jade, presente em 24,71% e 20,70% das publicações, respectivamente. Isso indica que, graças às mecânicas diárias de *reality shows*, existem estímulos aos usuários para debater constantemente diferentes ocorridos no programa. Nos demais três casos, o índice médio de publicações usando *hashtags* é de 4,5%.

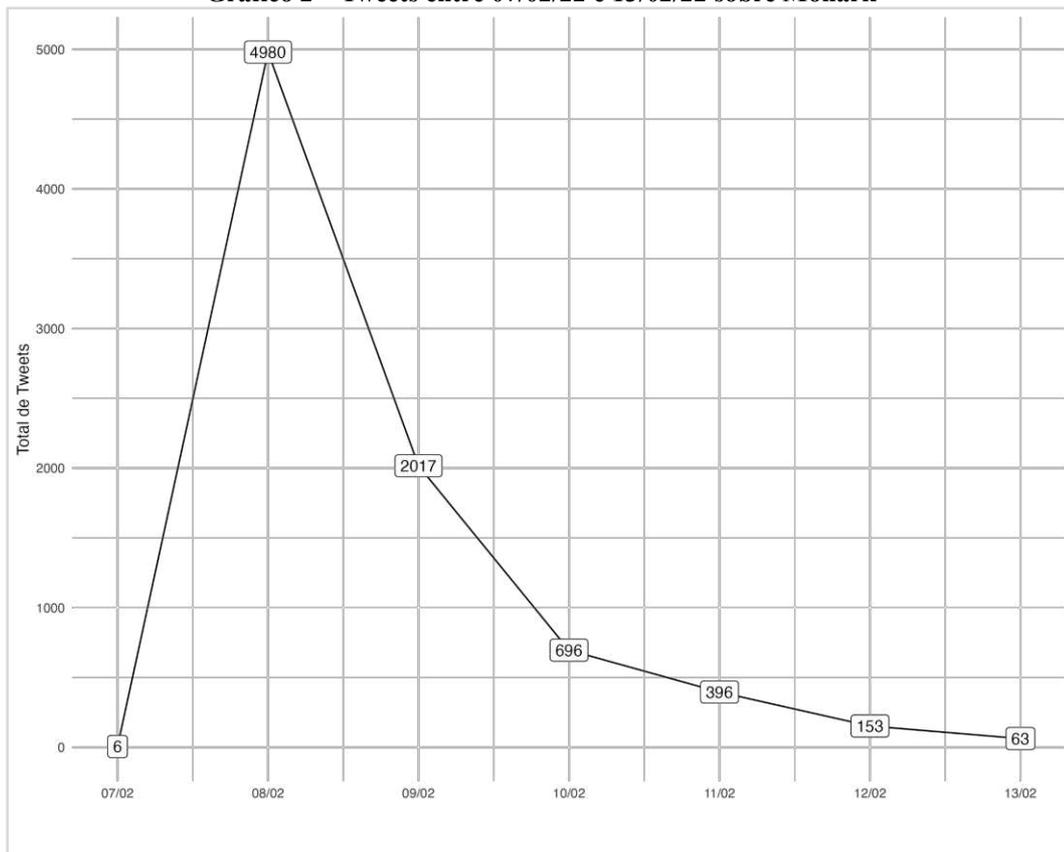
Por fim, vale elencar que algumas variáveis analisadas parecem possuir pouca relevância na construção de eventos de cancelamento. A primeira delas é o debate sobre liberdade de expressão, que aparece exclusivamente no caso de Monark – justamente porque o assunto foi um dos pontos levantados por ele durante a entrevista que ocasionou seu cancelamento, como veremos adiante. Portanto, as suposições levantadas por Avelar (2020) e Teixeira (2020), que indicavam que a cultura do cancelamento era um artifício para grupos de direita saírem em defesa da liberdade de expressão, não foram possíveis serem constatadas através dos casos aqui estudados. Além disso, nas seções a seguir, veremos que as variáveis “nós x eles”, “política” e “decepção” também aparecem com pouca significância e influência.

5.1 Monark

Bruno Monteiro Aiub, 33 anos, popularmente conhecido como Monark, vem acumulando um histórico polêmico, repleto de embates com usuários da internet e com a justiça brasileira. Monark começou sua carreira gravando vídeos sobre jogos, que atraíam jovens gamers no *YouTube*. Por sinal, é reconhecido como um dos primeiros criadores de conteúdo dessa categoria. Gradualmente, ele passou a explorar diversos tipos de conteúdo, direcionando sua atenção principalmente para o formato de entrevistas. Foi em 2018 que criou o então *Flow Podcast*, junto com seu amigo Igor “3K” Coelho. Em 2020, o *podcast* conquistava alguns patrocinadores e alcançava um público cada vez mais fiel. O formato do programa, semelhante a uma conversa de bar, parecia despertar o interesse dos ouvintes⁴⁶. No entanto, a noite de 7 de fevereiro de 2022, data também chamada de “Monark day”, marcou a história de Bruno e representa o caso aqui analisado. Essa data, inclusive, norteou a coleta de *tweets* do caso Monark, que desencadeou, em seguida, um grande volume de *tweets*, conforme podemos observar no Gráfico 2.

⁴⁶ Vale citar que os episódios são publicados nos formatos de vídeo e áudio.

Gráfico 2 – Tweets entre 07/02/22 e 13/02/22 sobre Monark



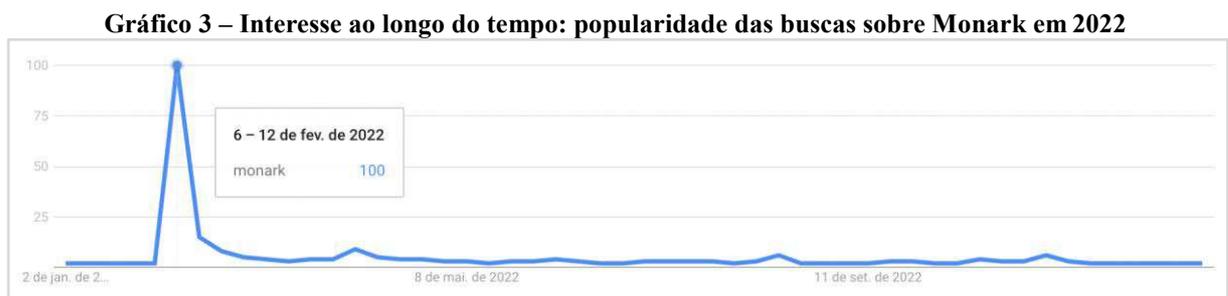
Fonte: o autor (2023).

Durante o episódio de 07/02/23 do *Flow Podcast*⁴⁷, em entrevista com os deputados federais Kim Kataguirí (à época, filiado ao PODE-SP) e Tábata Amaral (PSB-SP), Monark defendeu a criação e a legalização de um partido nazista. Na ocasião, Monark fez a seguinte afirmação: “A esquerda radical tem muito mais espaço do que a direita radical, na minha opinião. As duas tinham que ter espaço. Eu sou mais louco que todos vocês. Eu acho que o nazista tinha que ter o partido nazista, reconhecido pela lei” (*apud* Tamir, 2022). A afirmação foi rebatida por Tábata Amaral, que lembrou sobre as consequências do holocausto e as milhões de mortes. Liberdade também foi uma das pautas discutidas: para a deputada, esse princípio deve ser respeitado desde que não coloque em risco vidas de pessoas. Em contrapartida, o deputado Kim Kataguirí pareceu não discordar da fala de Monark, ao fazer uma comparação com o espaço que partidos comunistas possuem – na sua visão, se essa categoria tem aparato legal para a existência de partidos políticos, outras (como o nazismo) também deveriam ter.

Esse episódio não apenas coloca Monark como a celebridade com maior número de *tweets* aqui analisados, como também se configura como o maior pico de buscas em 2022 a

⁴⁷ Também participava Igor “3k”, entrevistador e um dos donos do Flow Podcast.

respeito do criador de conteúdo, como podemos ver no Gráfico 3. As pesquisas, no buscador Google e seus parceiros, indicam que o engajamento de usuários sobre esse fato é quase que incomparável com qualquer outro ocorrido que envolveu o *podcaster* no mesmo ano. Apesar das consequências de sua fala terem reverberado negativamente em sua carreira, como veremos a seguir, Monark não se submeteu à reclusão. Esse foi apenas um dos inúmeros momentos que ele se envolveu em polêmicas e, aparentemente, não hesitou em enfrentá-las.



Fonte: Google Trends (2023).

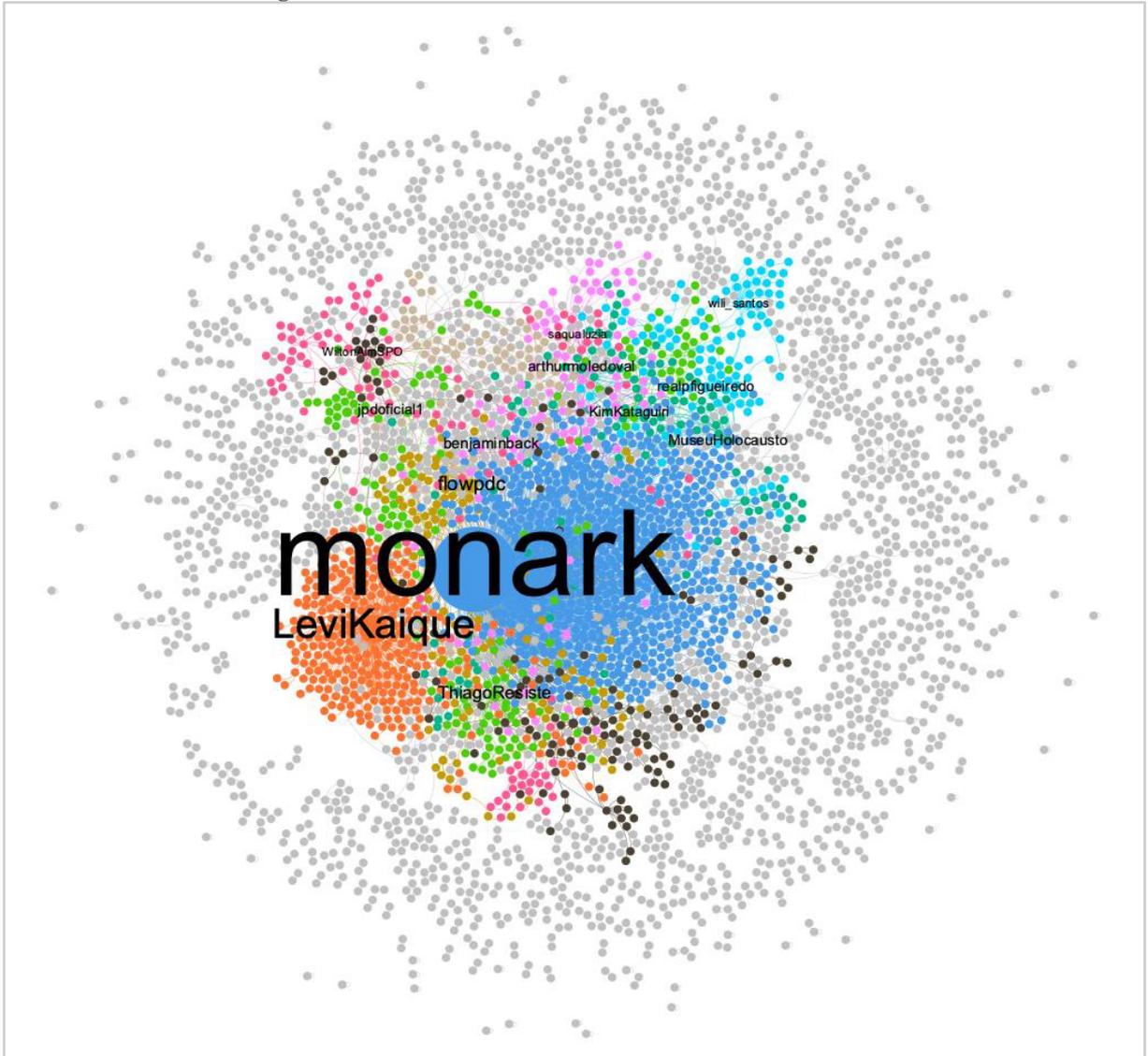
O comportamento de Monark foi considerado antissemita. Organizações como o Museu do Holocausto de Curitiba (como podemos notar na Figura 3) e a Confederação Israelista do Brasil se posicionaram e condenaram a afirmação do *podcaster*. Institutos como esses foram importantes para desacreditar o comentário de Monark e engajar os usuários na discussão sobre o ocorrido. Entretanto, a pauta antissemita não pareceu ganhar tanto destaque assim. As análises mostraram que apenas 3,5% dos *tweets* levantaram esse debate, enquanto os usuários deram mais destaque à pauta do racismo (5,5%).

O comentário do usuário Levi Kaique Ferreira (@LeviKaique), na Figura 4, ilustra bem um dos questionamentos levantados pelo público: segundo os usuários, Monark já teve falas racistas no passado e o engajamento das pessoas não havia sido tão grande quanto na situação vigente. Outros questionavam a ausência de consequências ao comportamento de Monark, comparando com a frequente realidade de pessoas pretas serem facilmente julgadas e condenadas. Além dessas pautas, questões como homofobia (0,75%) e machismo (0,25%) foram citadas, também em referência a supostos ataques de Monark às mulheres e à comunidade gay, no passado.

O perfil de Monark no *Twitter*, como era esperado, foi o mais citado durante o debate. No entanto, o segundo usuário que mais gerou engajamento na rede foi @LeviKaique – *cluster* laranja na Figura 3. Levi é negro, palestrante, professor, influenciador e criador de conteúdo. Suas publicações defenderam abertamente o ostracismo de nazistas e racistas,

questionando, inclusive, o tamanho do espaço que Monark tem disponível para “falar besteiras”. Muitos outros usuários também concordam que Monark deveria perder essa potência de fala. Essa, por sinal, é uma das principais penalidades solicitadas pelo público. Pelas análises, podemos afirmar que quase metade das publicações (49%) incitaram algum tipo de consequência à Monark – variável penalidade no Gráfico 4.

Figura 3 – Grafo da rede formada no debate sobre Monark



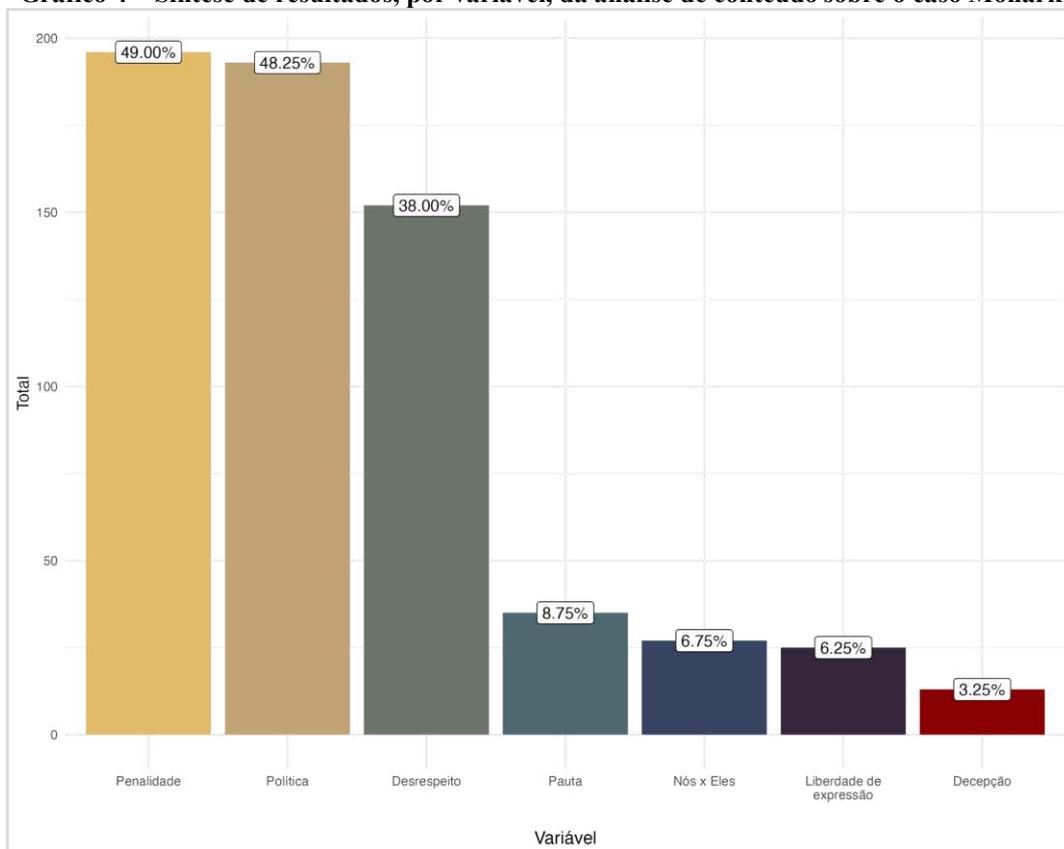
Fonte: o autor (2023).

Figura 4 – Tweet de @LeviKaique



Fonte: Twitter (2023).

Gráfico 4 – Síntese de resultados, por variável, da análise de conteúdo sobre o caso Monark



Fonte: o autor (2023).

O debate sobre política parece tomar conta na discussão (48,25%). O fato de termos dois deputados federais participando do episódio do *Flow Podcast* pode ser um dos principais fatores para esse tipo de engajamento – por sinal, Kim Kataguri aparece na rede como um dos que mais geraram interações (Figura 3). Além disso, o tema da conversa no programa era política: o apresentador Igor “3k” começou o episódio abordando a pergunta de um ouvinte do *Flow Podcast*, que questionava o suposto fato da esquerda brasileira ignorar os crimes

cometidos em regimes marxistas. Na conversa, apesar de Tábata ser a primeira a citar “nazismo”, é Kim quem parece dar subsídios à fala posterior de Monark. O deputado, por diversas vezes, colocou o comunismo e o nazismo no mesmo lado da moeda, ao fazer veemente críticas ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB) que, segundo ele, defende “o extermínio de burgueses” (*apud* Tamir, 2022). Apesar da sinergia entre as falas de Monark e Kim, este último não saiu tão criticado quanto o primeiro.

A discussão política, entretanto, não ficou restrita ao fato da presença dos deputados. Entre as agendas (*vide* Figura 5), é possível notar publicações como: menções a organizações governamentais solicitando que investigassem o fato (e, conseqüentemente, punissem Monark); declarações sobre os regimes nazista, fascista e socialista; críticas às figuras ligadas ao bolsonarismo (inclusive, ao próprio ex-presidente Bolsonaro); entre outros.

Figura 5 – Exemplos de tweets do caso Monark



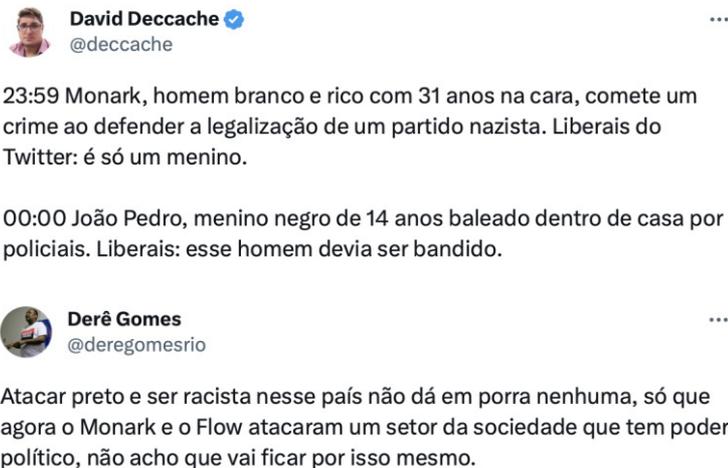
Fonte: Twitter (2023).

A discussão política é potencializada por discursos que indicam a disputa de poderes entre grupos (variável “nós x eles”, no Gráfico 4). A classe de influenciadores, como o Monark, é uma das mais criticadas – usuários questionam o fato de criadores de conteúdos para internet possuírem muita audiência e poderem falar o que quiserem sem sofrer conseqüências. A classe de políticos também é alvo de julgamentos, nesse caso, as ideias expostas concentram-se na afirmação de que políticos sempre saem impunes, mesmo quando cometem crimes –

geralmente, fazendo referência ao posicionamento do deputado Kim Kataguiri. Por outro lado, também observamos que certas minorias aproveitaram o espaço para reivindicar direitos humanos (Figura 6).

Em paralelo, a liberdade de expressão se apresentou como um outro componente importante no caso de Monark. Parte do cancelamento se deu em decorrência aos comentários do *podcaster* sobre esse tema: “Tem que liberar tudo!” e “As pessoas não têm o direito de serem idiotas?” (*apud* Tamir, 2022). Mesmo após Tábata Amaral argumentar que nenhuma liberdade poderia ferir os direitos e integridades das pessoas, o deputado Kim deu suporte à ideia de Monark ao comentar sobre o fato da comunidade judaica defender o livre acesso à obra de Hitler⁴⁸ (mesmo considerando que tal fato não implique no incentivo à leitura). No debate, grande parte dos comentários parecem questionar essa postura, indicando que sair em defesa da liberdade de expressão não passa de uma estratégia usada por pessoas que não querem que suas posições sejam criticadas e criminalizadas. Além disso, o jornalista Glenn Greenwald também foi apontado e julgado pelos usuários, após afirmar que o que Monark estava sofrendo (o linchamento) era um tipo de censura.

Figura 6 – Exemplos de tweets do caso Monark #2



Fonte: Twitter (2023).

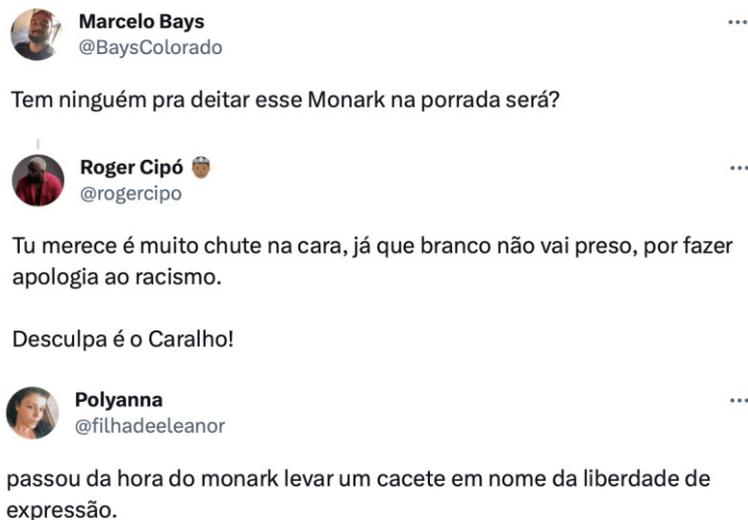
Quando falamos de posicionamento, são poucos os que discordam do cancelamento ou são a favor do Monark (2,5%). A grande maioria (87,5%) demonstra ser a favor do cancelamento do *podcaster* e repudiam suas atitudes. Inclusive, quando olhamos a pequena parcela de pessoas que apresentam algum tipo de decepção (3,25%), geralmente tal sentimento

⁴⁸ O livro "Minha luta", de Adolf Hitler.

está relacionado às instituições governamentais e não a Monark em si. No entanto, para enfatizar o posicionamento favorável ao cancelamento, os usuários se apoiaram em comentários desrespeitosos e agressivos (38%), o que reforça a relação da cultura do cancelamento com o discurso de ódio. Infelizmente, o que vemos, é pouco interesse em, por exemplo, debater a pauta antissemitista, ou o quanto permitir a criação de um partido nazista seria prejudicial à democracia e mais energia dedicada aos ataques e ao incentivo de penalidades (Figura 7).

Os usuários clamaram e, por fim, foram atendidos: Monark foi demitido do *Flow Podcast* no dia seguinte à polêmica entrevista, apesar de ser um dos sócios. Entre as solicitações, as pessoas demandavam que os patrocinadores deixassem o programa, o que pode ter gerado pressões internas para que a empresa o desligasse. Além do desejo por prejuízos à carreira de Monark, era evidente o sentimento de ódio entre os participantes da discussão que, frequentemente, indicavam que ele também merecia sofrer agressões físicas. Igualmente, punições legais também foram invocadas.

Figura 7 – Exemplos de tweets do caso Monark #3



Fonte: Twitter (2023).

Monark tentou contornar a situação pedindo desculpas e afirmando estar bêbado durante o programa. Na época, acrescentou ainda que o linchamento que vinha sofrendo era exacerbado. Não surtiu efeito. O *podcast Flow* perdeu patrocinadores e Monark teve que deixar a empresa⁴⁹. Monark também perdeu seguidores: foram quase 8 mil usuários que deixaram de

⁴⁹ Cf. CARTA CAPITAL. Flow perde patrocinadores e demite Monark após defesa de ‘partido nazista’. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/flow-perde-patrocinadores-e-demite-monark-apos-defesa-de-partido-nazista/>. Acesso em: 13/10/23.

seguir a sua conta entre 9 e 15 de fevereiro⁵⁰. Além disso, teve seu acesso vetado no *YouTube*, que não permitia a criação de um novo canal e nem monetização com vídeos⁵¹. Por fim, ele foi investigado criminalmente sob suspeita de incitar a discriminação ou preconceito⁵².

Por fim, ao observarmos a rede de *hashtags* gerada a partir de todo o universo de *tweets* (o recurso foi adotado em 4,32% dos *tweets*), o que percebemos são dados que corroboram as descobertas da análise de conteúdo. Na Figura 8, podemos perceber que diferentes grupos de *hashtags* estão interligados e próximos, o que indica uma harmonia no debate desses contextos na grande maioria. O *cluster* azul traz as referências de debate político, elencando pautas como nazismo, fascismo e comunismo. Mais próximo ao azul, o grupo verde coloca o nome de Monark no centro da discussão, junto com o *podcast Flow* e, inclusive, a marca Caloi – Monark também é o nome de outra marca de bicicletas e, portanto, alguns usuários engajaram no debate afirmando preferirem a concorrente Caloi. Os *clusters* vermelho, laranja e amarelo focam em penalidades: são usuários solicitando consequências como a prisão de Monark e a renúncia de Kim Kataguirí. Além disso, um grupo mais afastado de *hashtags* traz referências religiosas ao debate, usando *hashtags* como #biblia, #jesus e #profecias. Entretanto, a frequência de uso das *hashtags* desse grupo religioso não se destaca quantitativamente.

Não faltam evidências de que o cancelamento de Monark lhe custou caro. Mesmo depois de pedir desculpas (e, posteriormente, afirmar que não deveria ter pedido⁵³), a imagem do criador nunca deixou de carregar a mancha desse episódio. Suas tentativas com criação de novos canais e conteúdos enfrentaram (e enfrentam até hoje) barreiras. Monark soma inúmeros desentendimentos com o Supremo Tribunal Federal e já teve seus perfis nas redes sociais desativados algumas vezes – por espalhar *fake news* e defender atos golpistas⁵⁴ -. Entretanto, o influenciador parece não se importar. Ao contrário, ele faz questão de manter seus

⁵⁰ Cf. METRÓPOLE. Após fala sobre nazismo, Monark perdeu seguidores, mas Adrilles ganhou. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/apos-fala-sobre-nazismo-monark-perdeu-seguidores-mas-adrilles-ganhou>. Acesso em: 13/10/23.

⁵¹ Cf. GAZETA DO POVO. YouTube cancela monetização de vídeos de Monark, ex-Flow Podcast. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/youtube-cancela-monetizacao-de-videos-monark-flow-podcast/>. Acesso em: 13/10/23.

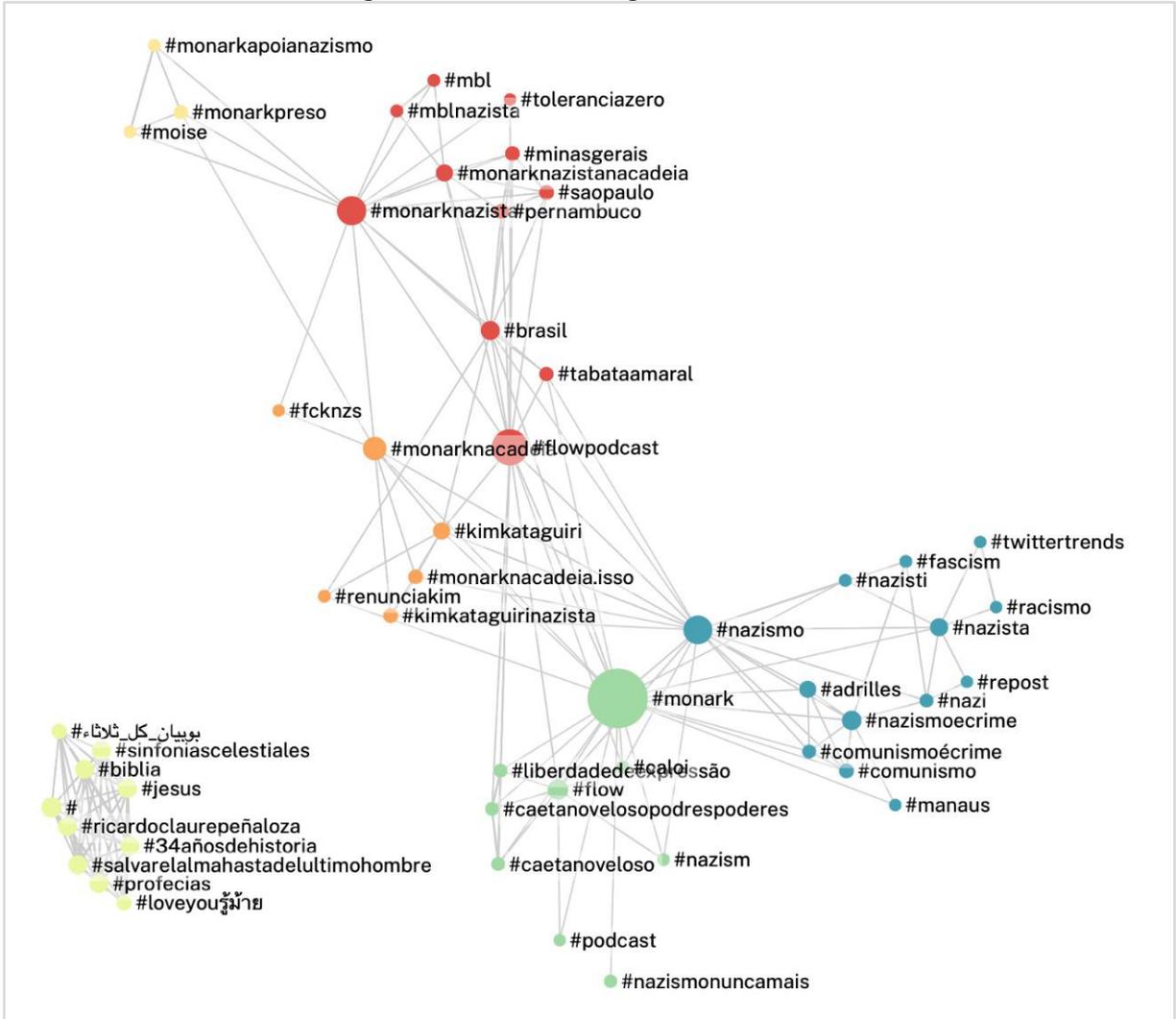
⁵² Cf. G1. A polícia de SP Monark alega ter conhecimento superficial sobre nazismo e não cita estar bebado. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/03/10/a-policia-de-sp-monark-alega-ter-conhecimento-superficial-sobre-nazismo-e-nao-cita-estar-bebado.ghtml>. Acesso em: 13/10/23.

⁵³ Cf. UOL. Monark diz se arrepender de ter pedido desculpas por declaração polêmica. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/06/06/monark-diz-se-arrepender-de-ter-pedido-desculpas-por-declaracao-polemica.htm>. Acesso em: 14/10/23.

⁵⁴ Cf. TERRA. Monark tem contas do Twitter e Instagram suspensas após decisão judicial. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/monark-tem-contas-do-twitter-e-instagram-suspensas-apos-decisao-judicial,0d6469e910a177376ddb69864b581ea3z0ick0yd.html>. Acesso em: 13/10/23.

posicionamentos polêmicos, os quais, infelizmente, encontram ressonância entre muitos usuários da internet.

Figura 8 – Rede de hashtags do caso Monark



Fonte: o autor (2023).

5.2 Deolane Bezerra

Conhecida como Dra. Deolane (35 anos), a advogada criminalista e influenciadora digital ganhou notoriedade no Brasil após o falecimento do seu ex-marido MC Kevin. O cantor morreu após cair do 5º andar em um hotel no Rio de Janeiro⁵⁵. Essa morte trágica colocou Deolane sob holofotes que, aos poucos, resultaram no aumento do engajamento dos internautas

⁵⁵ Cf. GSHOW. Quem é Deolane Bezerra: advogada, viúva de MC Kevin, que virou sucesso nas redes. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/tv-e-famosos/noticia/quem-e-deolane-bezerra-advogada-viuva-de-mc-kevin-que-virou-sucesso-nas-redes.ghtml>. Acesso em: 14/10/23.

brasileiros. Deolane Bezerra sempre demonstrou ter um estilo de vida luxuoso, antes mesmo da sua relação com MC Kevin. Após a tragédia, Deolane protagonizou inúmeros momentos polêmicos que chamaram a atenção do público. Entre eles, em julho de 2022, foi alvo de busca e apreensão depois de um mandato emitido pelo Ministério Público. A suspeita era de associação criminosa e lavagem de dinheiro⁵⁶. O episódio rendeu um pico de buscas no Google, conforme podemos notar no Gráfico 5. Entretanto, foi sua participação no *reality show* “A Fazenda”, da TV Record, que gerou a indignação de usuários online que analisamos aqui.

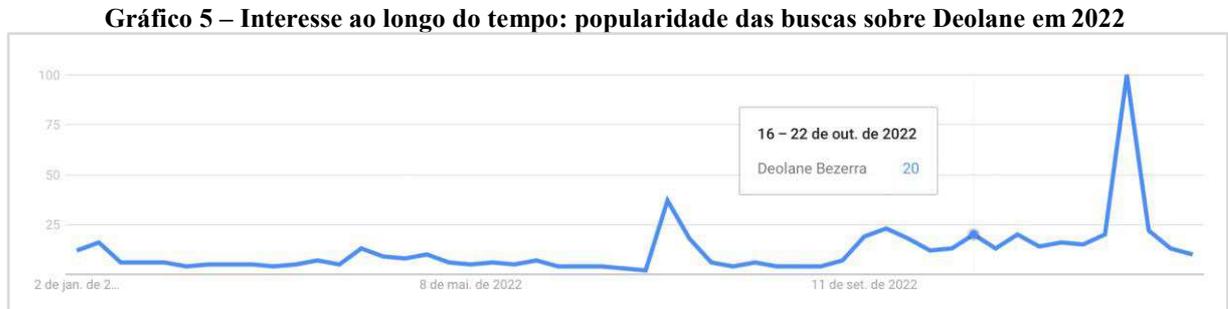
Ao contrário do que vimos no caso Monark, o cancelamento de Deolane não foi constituído de apenas um fato: a advogada foi criticada inúmeras vezes pelos seus comportamentos agressivos e ofensivos no programa. Ela protagonizou algumas cenas em que ameaçava “pegar lá fora” e xingar descaradamente participantes. No entanto, nosso recorte foca no episódio de 17 de outubro de 2022, quando Deolane demonstrou não se importar com o estado emocional de outro participante, Thomaz Costa, que supostamente tomou medicamentos após uma crise de estresse. O programa havia estreado pouco mais de um mês antes, em 13/09/22. A ocasião também gerou um pico de buscas sobre Deolane na primeira quinzena de setembro, conforme o Gráfico 5. Durante o primeiro mês de programa, os telespectadores assistiram inúmeras discussões da advogada com outros integrantes do *reality*: Shayan Haghbin, Deborah Albuquerque, Kerline Cardoso, Tati Zaqui, Bruno Tálamo, Ruivinha de Marte e o já mencionado Thomaz Costa. A personalidade impulsiva e agressiva de Deolane, apresentada através dessas diferentes situações, parece ser a imagem que colocou a influenciadora como uma das celebridades canceladas em 2022. Apesar disso, os motivos que discutimos a seguir não foram suficientes para tirar Deolane do jogo, que só saiu da A Fazenda em 4 de dezembro de 2022, após abrir mão de sua participação quando foi informada sobre a internação de sua mãe, Solange⁵⁷ – período este que representa o maior pico de buscas sobre Deolane em 2022, conforme Gráfico 5.

A constatação de que um fato isolado não foi responsável por alavancar a principal discussão a respeito de Deolane também pode ser observada na própria semana escolhida para coleta de *tweets*. Como indica o Gráfico 6, o número de *tweets* sobre a advogada tem altos e baixos durante um curto período de tempo. Tal comportamento também é demonstrado no

⁵⁶ Cf. ESTADO DE SÃO PAULO. Deolane Bezerra: Ministério Público apreende bens da influenciadora. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/07/14/interna_nacional,1380287/deolane-bezerra-ministerio-publico-apreende-bens-da-influenciadora.shtml. Acesso em: 14/10/23.

⁵⁷ Cf. UOL. Entenda o que levou Deolane a desistir de 'A Fazenda'. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/12/04/por-que-deolane-bezerra-deixou-a-fazenda-2022.htm>. Acesso em: 14/10/23.

Gráfico 5, com oscilações de buscas no período de sua participação no programa (entre 13/09/22 e 04/12/22).

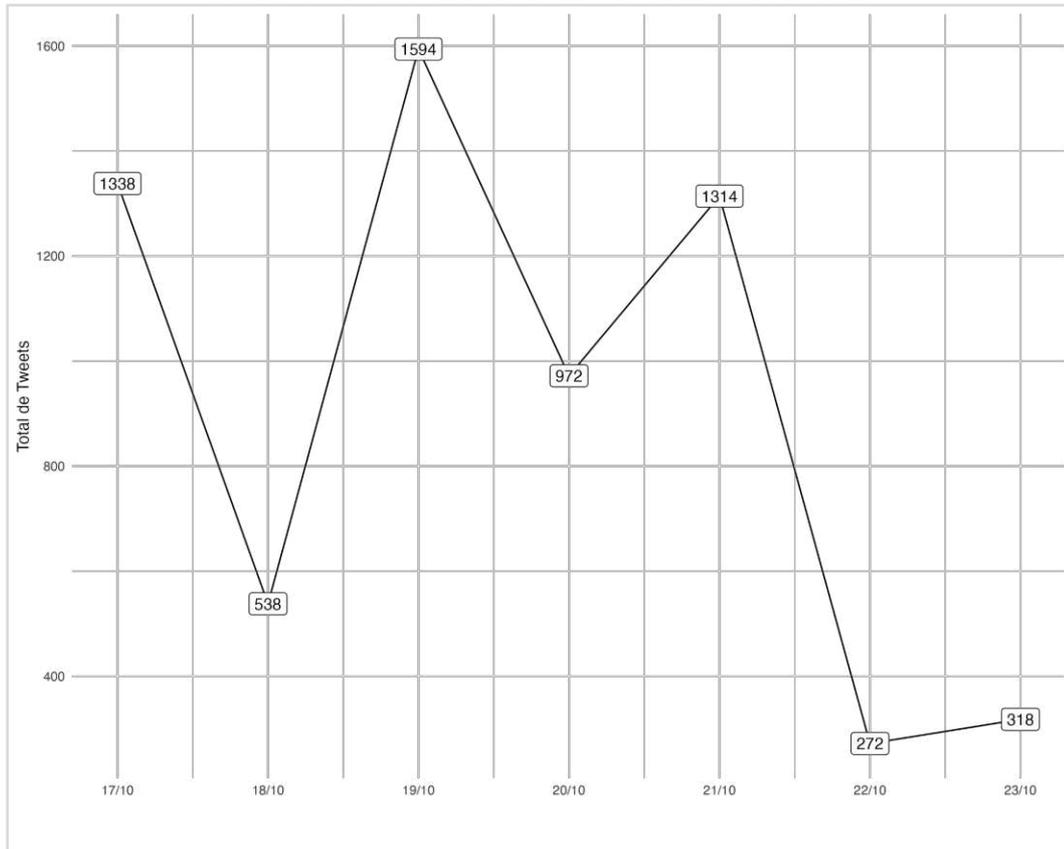


Fonte: Google Trends (2023).

Em nosso recorte, a discussão ao redor de Deolane é influenciada pela própria dinâmica do *reality show*. Na noite de 18/10/22, por exemplo, foi formada a “roça”: trata-se de uma etapa do jogo em que participantes são escolhidos para, posteriormente, serem votados e eliminados do programa. A madrugada de 19/10/22, portanto, representa a data com maior número de *tweets*, já que o *reality show* possui uma audiência noturna que engaja os usuários por horas. Em 21/10/22 o público escolheu que Deolane deveria ficar na casa sede do *reality show*: a advogada recebeu quase 46% dos votos a favor da sua permanência⁵⁸. Na mesma noite, o ator Thomaz Costa, vítima de agressões de Deolane, deixou o *reality show* graças à escolha da votação pública. Esse, talvez, seja o primeiro indício de que o cancelamento de Deolane não surtiu efeito suficiente para eliminá-la do programa. Os telespectadores decidiram que ela merecia, sim, ficar no programa. Portanto, o episódio de 17/10/22, no qual a advogada afirma frente às câmeras que Thomaz Costa estava tendo uma atitude suicida e insinua que ele deveria concluir o ato, não foi suficiente para prejudicar sua estadia no *reality show*. Ao contrário, de alguma forma, quem sofreu a penalidade de sair do programa foi a própria vítima das falas de Deolane.

⁵⁸ Cf. OBSERVATORIO DOS FAMOSOS. A Fazenda 14: Deolane volta da roça, debocha de peões e briga generalizada é formada. Disponível em: <https://observatoriodosfamosos.uol.com.br/noticias/a-fazenda-14-deolane-volta-da-roca-debocha-de-peoes-e-briga-generalizada-e-formada>. Acesso em: 14/10/23.

Gráfico 6 – Tweets entre 17/10/22 e 13/02/22 sobre Deolane



Fonte: o autor (2023).

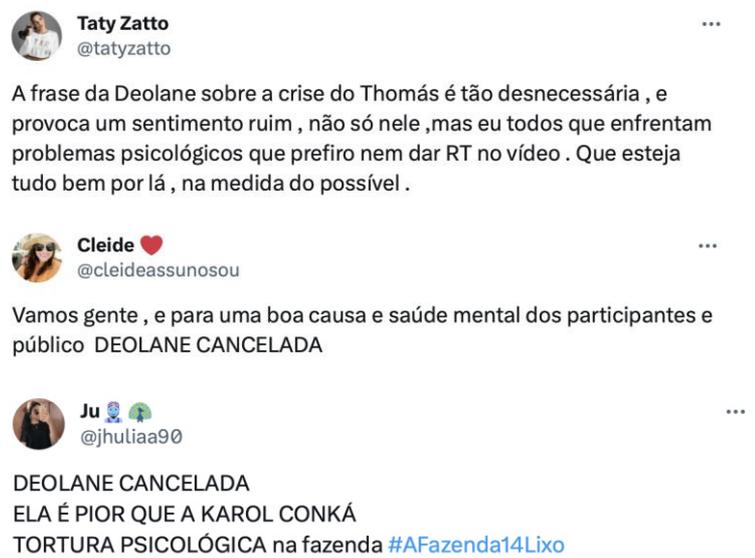
Deolane foi acusada de pressão e tortura psicológica depois de ser informada sobre um suposto comportamento suicida de Thomaz Costa. Por não saber precisamente o que estava acontecendo, sugeriu que ele estava tentando cortar os pulsos. Na ocasião, Deolane afirmou: “O Thomaz tá querendo se matar, tá com alguma coisa da Ruivinha. O Thomaz quer cortar os pulsos. Ain, quem quer se matar mesmo se mata”⁵⁹. Na verdade, informações divulgadas posteriormente indicaram que Thomaz tentou tomar alguns remédios após uma crise emocional. Esse fato foi usado novamente como ofensa contra rapaz na noite da formação da roça, em 18/10/22: a advogada disse durante o programa ao vivo que ela gostaria que ele ficasse na casa para poder vê-lo “tomar mais uma cartelinha”. A falta de empatia de Deolane com o seu adversário foi vista como um jogo desonesto e cruel por parte dos usuários. Entre as pautas discutidas na discussão, durante o período estudado, o tema de saúde mental apareceu em 5,71% dos *tweets*, conforme notamos na Figura 9.

Outras falas da advogada, anteriores ao episódio em questão com Thomaz Costa,

⁵⁹ Cf. POPLINE. Jogo de Deolane em “A Fazenda” pode prejudicar sua popularidade? Disponível em: <https://portalpopline.com.br/jogo-deolane-a-fazenda-prejudicar-popularidade/>. Acesso em: 14/10/23.

também foram lembradas pelos internautas. Deolane teve comportamentos associados com *bullying* (0,29%), preconceitos relacionados à sexualidade (0,58%) e xenofobia (0,86%). Por fim, usuários também questionaram o fato da repercussão do comportamento de Deolane ser menor que o de Karol Conká: concluíram que o público possui um comportamento racista e seletivo (4,29%) ao engajarem mais em um cancelamento de uma pessoa preta do que uma pessoa branca⁶⁰. Pautas como as citadas anteriormente, entretanto, não configuraram o foco da discussão, já que apenas 8,57% dos *tweets* abordaram alguma agenda identitária.

Figura 9 – Exemplos de tweets do caso Deolane



Fonte: Twitter (2023).

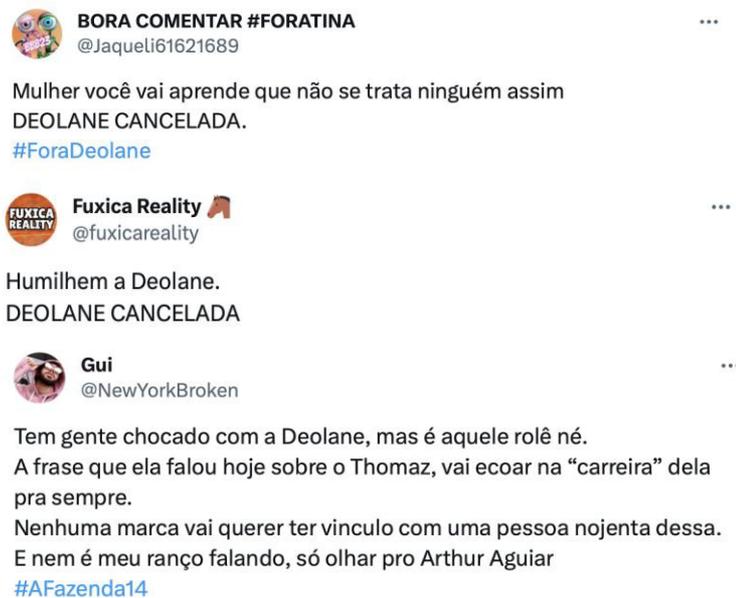
Apesar disso, é evidente que a maior parte dos usuários eram favoráveis ao cancelamento de Deolane, com 47,71% de representantes. Em menor escala, aqueles que defenderam a advogada e se mostraram contra o seu cancelamento representaram 14% dos *tweets*. O público fiel de Deolane foi responsável por fazer mutirões para defendê-la, afirmando, geralmente, que ela estava sendo injustiçada por falar a verdade e por ter uma personalidade forte. Inclusive, é comum vermos usuários evocando a expressão “protagonista” para se referir à influenciadora (7,64% do universo total de *tweets*). Em contrapartida, em 38,29% das publicações analisadas não foi possível constatar nenhum posicionamento evidente. Provavelmente, isso aconteceu pois muitos perfis estavam narrando o que acontecia durante o *reality show*, comentando aleatoriamente diferentes situações, sem demonstrar sua opinião

⁶⁰ Karol Conká, artista negra, participou do *reality show* Big Brother Brasil em 2021. Conforme vimos no capítulo Introdução, ela foi duramente criticada pelo seu comportamento, também considerado agressivo e desrespeitoso. O artigo de Rufino e Segurado (2022) faz uma análise sobre esse caso.

sobre os fatos relatados.

Aqueles que criticaram Deolane clamaram também por penalidades. Solicitações que incitavam consequências à advogada apareceram em 30,29% dos *tweets* verificados na análise de conteúdo. Regularmente, as penalidades estavam relacionadas às mecânicas do próprio *reality show*, como, por exemplo, ir para a “roça” e, conseqüentemente, ser eliminada do programa (veja a Figura 10). Além disso, muitos *tweets* diziam apenas que ela deveria ser “cancelada”, sem explicitar o que isso significaria na prática. Nesses casos, a impressão que temos é um estímulo à rejeição, como uma forma de dizer que ela não merecia qualquer apoio. Algumas publicações sugeriam, ainda, que Deolane deveria perder patrocínios, já que sua profissão como influenciadora digital dependia de publicidade na internet.

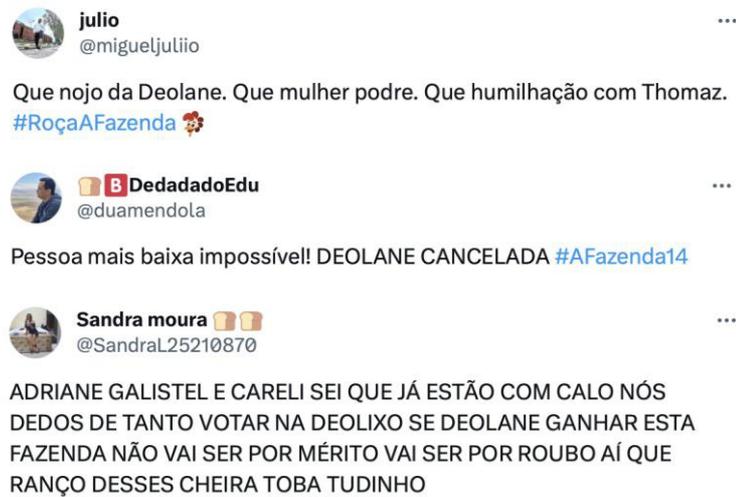
Figura 10 – Exemplos de tweets do caso Deolane #2



Fonte: Twitter (2023).

As demonstrações de rejeição foram potencializadas com publicações que se utilizavam de falas desrespeitosas e com características de discurso de ódio. *Tweets* como esses somam 19,71%. As ofensas apareceram em adjetivos como “nojenta”, “tóxica”, “soberba”, “marginal”, “podre”, “covarde” e “lixo”, conforme observamos na Figura 11. Tais posicionamentos apareceram relacionados com os comportamentos de Deolane e seus aliados no jogo. O foco, entretanto, ainda foram as falas da advogada dirigidas ao participante Thomaz Costa. Apesar disso, Deolane não foi o único alvo dos ataques. Além de seus aliados, outros participantes considerados oponentes da influenciadora e apresentadores do programa também foram ofendidos na discussão, o que deve ter elevado o nível de impolidez no debate.

Figura 11 – Exemplos de tweets do caso Deolane #3

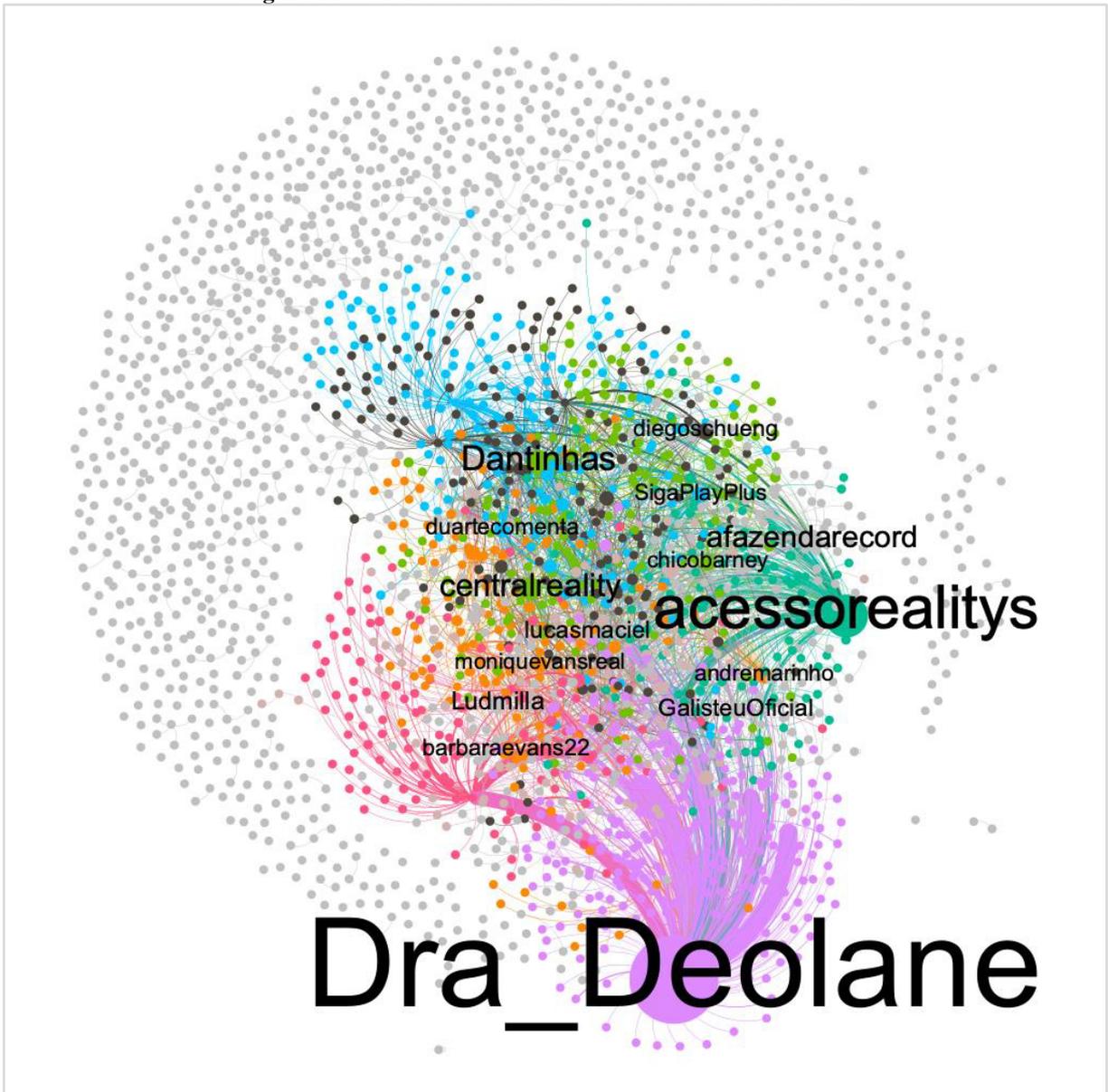


Fonte: Twitter (2023).

As demais variáveis da análise de conteúdo nos *tweets* ilustram uma singela ou nenhuma aparição. Demonstrações de delimitação de grupos societários estão em apenas 1,43% dos *tweets*. Nesses casos, geralmente, os usuários aparecem elencando que os fãs de Deolane representam algum tipo de mal na sociedade. Além disso, política (0,57%) e liberdade de expressão (0%) também são agendas insignificantes ao debate. Na variável decepção, testemunhamos o mesmo cenário de pouca relevância: apareceu em apenas 0,57% dos *tweets*, com usuários demonstrando insatisfação com o Brasil por apoiar pessoas como Deolane.

Quando analisamos os perfis mais influentes na discussão o que percebemos é um grande engajamento com mídias que debatem *reality shows* como A Fazenda: por exemplo, @acessoreality (Acesso Reality), @Dantinhas (Dantas), @diegoschueng (Dieguinho), @centralreality (Central Reality) e @afazendarecord (A Fazenda), conforme Figura 12. Apresentadores de TV e jornalistas também receberam atenção: Adriane Galisteu (@GalisteuOficial), Monique Evans (@moniqueevansreal), Chico Barney (@chicobarney) e Lucas Selfie (@lucasmaciell). Outras celebridades como, por exemplo, a cantora Ludmilla (@Ludmilla) também possuíram significativa influência – a artista demonstrou seu apoio à Deolane fazendo, inclusive, campanha para que a advogada permanecesse no programa.

Figura 12 – Grafo da rede formada no debate sobre Deolane

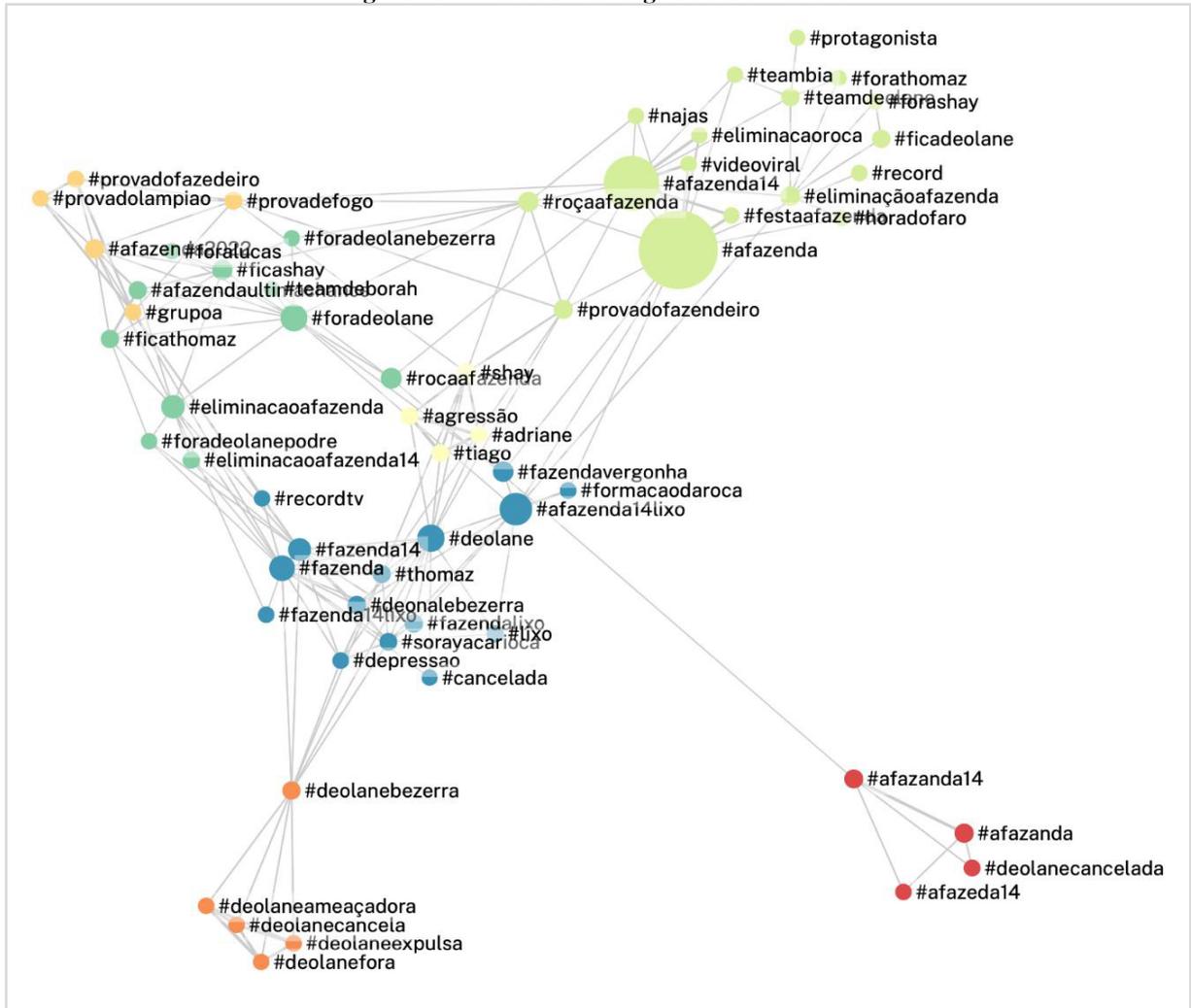


Fonte: o autor (2023).

A rede de *hashtags* (um total de 24,71% dos *tweets* utilizaram o recurso), na Figura 13, formada ao redor do caso de Deolane, reforça as descobertas apresentadas. O primeiro ponto que podemos observar é a proximidade da maioria dos *clusters*, que indica uma forte relação entre eles. Além disso, o fato do diálogo estar pautado nas mecânicas do próprio *reality show* é indicado, por exemplo, pelo grupo laranja (no topo) com *hashtags* que se referem aos jogos presentes no programa. Perto dele, o grupo verde reforça a importância da formação da “roça” e a votação para eliminar um dos participantes. O grupo laranja (na área inferior) traz elementos do cancelamento, com solicitações dos usuários por penalidades: entre elas, a expulsão de Deolane. Já os *clusters* azul (no centro) e verde claro (no topo, à direita) configuram outros

componentes da A Fazenda, inclusive com críticas a própria TV Record, que foi frequentemente chamada de “lixo”. Por fim, o grupo vermelho, mais afastado, é o menos utilizado e só aparece graças à grafia errada utilizada ao digitar o nome do programa.

Figura 13 – Rede de hashtags do caso Deolane



Fonte: o autor (2023).

Apesar de sua participação polêmica, Deolane pareceu ser pouco afetada pelo cancelamento em questão. Como já vimos, na mesma semana das ofensas à Thomaz Costa, o público teve a chance de eliminá-la do programa via votação. O que não se concretizou. Entretanto, existem indícios de que a advogada teve alguns prejuízos, para além da rejeição por parte de muitos usuários. Um deles é o fato dela ter perdido, na semana do fato discutido, pelo menos 20 mil seguidores no *Instagram*⁶¹ – o número, no entanto, pode parecer pequeno perto

⁶¹ Cf. POPLINE. Jogo de Deolane em “A Fazenda” pode prejudicar sua popularidade? Disponível em: <https://portalpopline.com.br/jogo-deolane-a-fazenda-prejudicar-popularidade/>. Acesso em: 14/10/23.

dos mais de 15 milhões de seguidores que ela possuía na época, na mesma rede social. Outra questão que aparece é o receio da advogada de perder patrocínios. Isso foi muito discutido por *sites* de fofocas e usuários durante o debate⁶².

Além disso, outro fato chama atenção, mesmo que não esteja direta e explicitamente relacionado à Deolane: a *Netflix* anunciou em novembro de 2022 que não seria mais patrocinadora da *A Fazenda*, mesmo com o programa ainda em curso. Segundo especulações dos próprios participantes do *reality show*, a *Netflix* teria desistido de financiar a programação após inúmeras polêmicas, discussões e ofensas entre o elenco⁶³. Fora essas consequências, não foram encontrados outros indícios de prejuízos significativos à Deolane. Na verdade, a influenciadora continua forte com seus contratos de publicidade na internet, contando hoje com uma audiência de mais de 18 milhões de seguidores no *Instagram* e mais de 660 mil no *Twitter*.

5.3 Gkay

Gkay, ou Gessica Kayane (30 anos), é atriz, humorista, influenciadora e empresária. Natural de uma família humilde da Paraíba, Gkay teve uma longa trajetória até se tornar uma artista conhecida nacionalmente⁶⁴. Dona de uma das festas mais comentadas e frequentadas por influenciadores digitais do país (a “Farofa da Gkay”), Gessica viu sua imagem sob julgamento no final do ano de 2022, quando o humorista Fábio Porchat fez uma piada sobre Gkay no quadro “Melhores do Ano” do programa “Domingão com Huck”, da TV Globo, em 25/12/22. Entretanto, esse fato foi potencializado por fatores que antecedem sua data. Portanto, faz-se necessário introduzir brevemente quais foram esses elementos que, juntos, desencadearam uma reação negativa do público a respeito de Gkay.

No dia 28 de novembro de 2022, Gkay foi entrevistada no programa “Lady Night”, sob comando da também humorista Tatá Werneck. Aqueles que acompanharam o episódio consideraram o comportamento de Gkay peculiar: a influenciadora soltou água pela boca, jogou as fichas do programa para o alto, imitou um frango assado etc. Na ocasião, internautas categorizaram como uma participação “bizarra”⁶⁵. Especulações diziam que a própria Tatá

⁶² Cf. NOTÍCIAS DA TV. Dona de fortuna, Deolane prevê prejuízo após *A Fazenda*: ‘Somos justiceiros’. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/a-fazenda/dona-de-fortuna-deolane-preve-prejuizo-apos-fazenda-somos-justiceiros-91090>. Acesso em: 14/10/23.

⁶³ Cf. EMOFF. Patrocinador abandona ‘A Fazenda 14’ após baixo nível do reality. Disponível em: <https://emoff.meionorte.com/colunas/erlan-bastos/patrocinador-abandona-a-fazenda-14-apos-baixo-nivel-do-reality/>. Acesso em: 14/10/23.

⁶⁴ Cf. WIKIPEDIA. Gkay. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gkay/>. Acesso em: 14/10/23.

⁶⁵ Cf. FOLHA DE SÃO PAULO. Entrevista constrangedora de Gkay no *Lady Night* rende críticas: ‘Vergonha alheia’. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/11/entrevista-constrangedora-de-gkay-no->

Werneck se sentiu constrangida e sem reação frente à participação de Gkay. Dois dias depois, em 30/11/22, a *Netflix* lançou um filme de natal, chamado “Um Natal cheio de graça”, que foi protagonizado por Gkay⁶⁶. No entanto, o longa não representou lançamento de grande impacto, tampouco recebeu boas críticas. Esses dois ocorridos são importantes para entender o cancelamento analisado a seguir, já que ambos foram usados como ferramentas para criticar e atacar Gkay.

Foi, então, a partir do natal de 2022 que Gkay passou, provavelmente, uma das semanas mais complexas de sua carreira. Durante o já mencionado quadro “Melhores do Ano”, o apresentador e humorista Fábio Porchat fez uma piada sobre Gkay: no momento, ele se volta para a platéia, fala com Tatá Werneck e comenta que Jô Soares preferiu morrer antes de entrevistar Gkay⁶⁷. Claramente, Fábio Porchat fazia referência à entrevista frustrada vivenciada entre Tatá e Gkay. A piada foi bem aceita pelo auditório que assistia à apresentação, todos riram. Porém, a reação de Gkay foi contrária⁶⁸. A influenciadora logo se posicionou na internet afirmando ter considerado a piada de mal gosto, ofensiva e humilhante para sua carreira. Acrescentou ainda que sempre teve o sonho de ser entrevista por Jô Soares, o que não aconteceu devido ao seu falecimento. Ela concluiu, também, que aquele episódio havia acabado com o natal dela e de sua família.

A reação de Gkay, perante a exposição sofrida, abriu margens para que ela começasse a ser criticada virtualmente. No dia 27/12/22, porém, Fábio Porchat se manifestou afirmando que não se arrependia da piada e que discordava sobre ela ser ofensiva⁶⁹. Ele também aproveitou para elencar um episódio em que foi alvo de piadas desse tipo, com a intenção de demonstrar que ali não existia malícia. Para concluir, Porchat comentou que o natal estragado de Gkay não era culpa dele, mas sim de um ano turbulento que ela vinha passando, lembrando, inclusive, da entrevista com Tatá Werneck e do filme recém-lançado de natal, mencionados anteriormente. O humorista acrescentou que Gkay vinha sendo criticada por seu comportamento, considerado agressivo e desrespeitoso por muitos profissionais.

lady-night-rende-criticas-vergonha-alheia.shtml. Acesso em: 14/10/23.

⁶⁶ Cf. TECHTUDO. Um Natal Cheio de Graça: veja sinopse, elenco e trailer do filme da Gkay. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/12/um-natal-cheio-de-graca-veja-sinopse-elenco-e-trailer-do-filme-da-netfix-streaming.ghtml>. Acesso em: 14/10/23.

⁶⁷ Vale citar que o apresentador e escritor Jô Soares morreu em 05 de agosto de 2022.

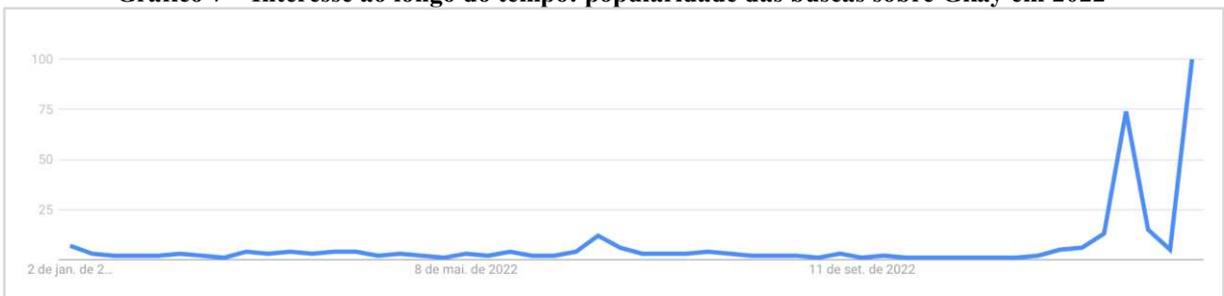
⁶⁸ Cf. GZH TV. Entenda a polêmica envolvendo piada de Fábio Porchat sobre Gkay no Melhores do Ano da Globo. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2022/12/entenda-a-polemica-envolvendo-piada-de-fabio-porchat-sobre-gkay-no-melhores-do-ano-da-globo-clc4wlhad001v01cc6i0e6z7r.html>. Acesso em: 14/10/23.

⁶⁹ Cf. ENTRETENIMENTO R7. Gkay recebe enxurrada de críticas de outros famosos após polêmica com Fabio Porchat. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/gkay-recebe-enxurrada-de-criticas-de-outros-famosos-apos-polemica-com-fabio-porchat-27122022>. Acesso em: 14/10/23.

A publicação de Porchat estimulou outras figuras a se posicionarem. Na mesma semana, surgiram publicações de pessoas que já trabalharam com Gkay, indicando que ela seria uma pessoa grossa e metida. O coreógrafo e professor de dança Rodrigo Thomaz afirmou que ela era o pior ser humano com quem ele já havia trabalhado e que sua postura era extremamente desagradável⁷⁰. Um vídeo do *podcaster* Felipe Castanhari, de outubro de 2022, também foi lembrado na discussão: ele afirmava que Gkay tratava mal seus funcionários e que era insuportável como pessoa⁷¹. Todos esses elementos contribuíram não apenas para desenhar a imagem de Gkay naquela semana, como também foram utilizados como munição para o cancelamento da influenciadora.

No mesmo dia da publicação de Porchat, Gkay foi internada em um hospital com um quadro de indisposição. Aparentemente, esse era o resultado de um pico de estresse que a artista sofreu depois de ser criticada e linchada virtualmente. A disposição desses fatos podem ser observadas tanto no Gráfico 7 quanto no Gráfico 8. No Gráfico 7, observamos dois picos de buscas no Google em dezembro de 2022, sendo que o primeiro refere-se à semana posterior à entrevista no programa “Lady Night” e ao lançamento do filme de natal no *Netflix*. O segundo pico configura a semana do cancelamento de Gkay. Já no Gráfico 8, o dia do pronunciamento de Porchat, em 27 de dezembro, após as críticas feitas por Gkay, a data se apresenta como o possível estopim do cancelamento.

Gráfico 7 – Interesse ao longo do tempo: popularidade das buscas sobre Gkay em 2022

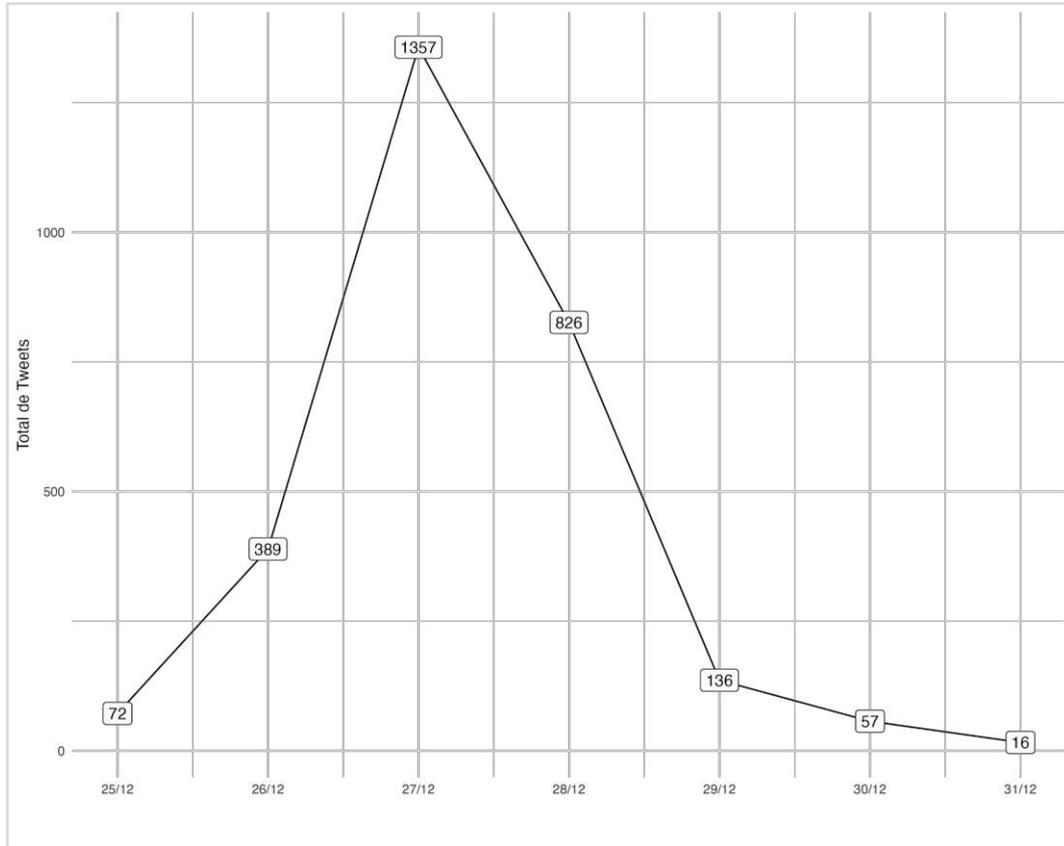


Fonte: Google Trends (2023).

Gráfico 8 – Tweets entre 25/12/22 e 31/12/22 sobre Gkay

⁷⁰ Cf. O TEMPO. Professor de 'Dança dos Famosos' critica Gkay: 'Pior ser humano que já conheci'. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/entretenimento/professor-de-danca-dos-famosos-critica-gkay-pior-ser-humano-que-ja-conheci-1.2788298>. Acesso em: 14/10/23.

⁷¹ Cf. UOL. Castanhari detona Gkay e expoe suposta atitude de influencer com funcionarios: 'insuportavel', assista. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/castanhari-detona-gkay-e-expoe-suposta-atitude-de-influencer-com-funcionarios-insuportavel-assista/>. Acesso em: 14/10/23.



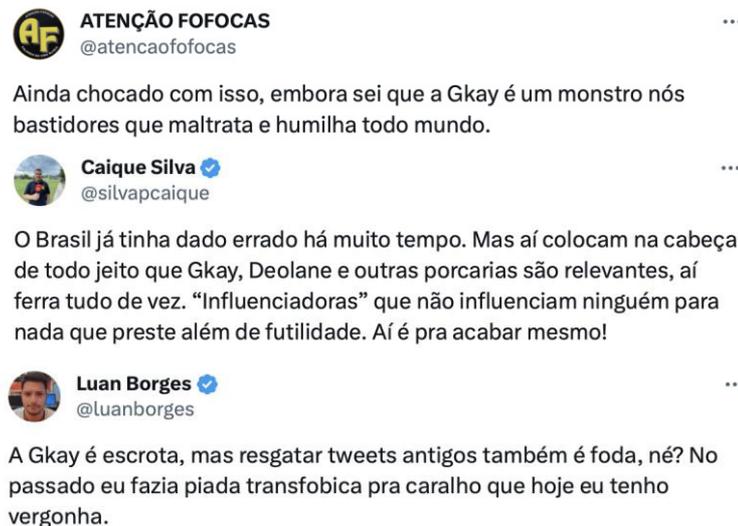
Fonte: o autor (2023).

Ao analisarmos o contexto da discussão sobre Gkay, naquela semana, temos em mãos um caso que indica que pautas identitárias nem sempre são importantes para eventos de cancelamento. Os *tweets* que abordam alguma agenda do tipo chegam à pequena margem de 1,71%. Essas publicações estão, geralmente, ligadas à exposição e críticas aos *tweets* antigos de Gkay, principalmente do ano de 2011⁷². Usuários vasculharam o perfil do *Twitter* da influenciadora para encontrar outros elementos que pudessem corroborar ao cancelamento. Em uma das publicações de 2011, Gkay teve uma fala gordofóbica. Em outra, ela criticava o sistema de cotas. Até mesmo colocações incoerentes a respeito de campos de concentração nazista foram encontradas. Esse comportamento reforça a tese de que é comum vermos usuários buscando fatos antigos para prejudicar, no presente, os agentes transgressores em episódios de cancelamento. No entanto, esse exercício parece não ter surtido muito efeito no na discussão sobre Gkay, já que o debate dessas pautas apresenta um baixo percentual. Além dos pontos mencionados, alguns usuários indicaram que Gkay estava sendo vítima de xenofobia, por ser nordestina, e que não merecia o ataque que vinha sofrendo de *haters*.

⁷² Cf. AVENTURAS NA HISTÓRIA. Tweets antigos de Gkay são resgatados e influencer desativa a conta. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/tweets-antigos-de-gkay-sao-resgatados-e-influencer-desativa-conta.phtml>. Acesso em: 14/10/23.

Pelos dados coletados, o comportamento de Gkay frente à piada sofrida e as críticas à sua personalidade configuram o principal foco da discussão. A influenciadora foi criticada em 58,29% das publicações, o que demonstra que a grande maioria dos perfis era a favor do cancelamento de Gkay. No entanto, em 18,57% dos *tweets*, os usuários se posicionaram defendendo a artista – nesses casos, geralmente o público demonstrava uma repulsa à piada feita por Porchart e/ou uma indignação com o nível do ataque virtual que Gkay vinha sofrendo, o qual foi considerado exagerado. Além disso, 23,14% das publicações não demonstraram nenhum posicionamento explícito. O cancelamento foi reforçado pela presença de expressões desrespeitosas em boa parte dos *tweets* (14%). Gkay foi frequentemente chamada de “insuportável”, “maluca”, “sem graça”, “escrota”, “fraca”, entre outros adjetivos. Até mesmo a classe de influenciadores foi ofendida pelos usuários, a qual foi descrita como um grupo formado por “lacradores” e “fúteis”, conforme observamos na Figura 14.

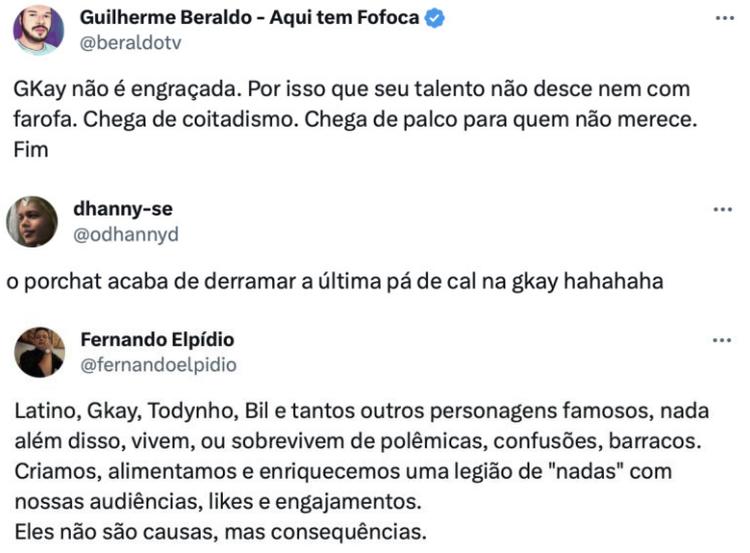
Figura 14 – Exemplos de tweets do caso Gkay



Fonte: Twitter (2023).

As grosserias destinadas à Gkay também foram acompanhadas de solicitações de penalidades (6,57%), como podemos ver na Figura 15. Nesse caso, os usuários insinuavam, principalmente, que Gkay não merecia ter toda a audiência que recebia e que, portanto, o público não deveria se engajar nos conteúdos da artista. Além disso, apontaram que a influenciadora era digna de ser motivo de chacota e gozação, como uma proposta para reparar os danos que ela tinha causado às pessoas com quem trabalhou, já que era avaliada como uma pessoa difícil de lidar. Outros, reforçaram que ela sequer poderia ser considerada humorista e que essa parte da sua carreira nunca existiu e nem deveria existir.

Figura 15 – Exemplos de tweets do caso Gkay #2



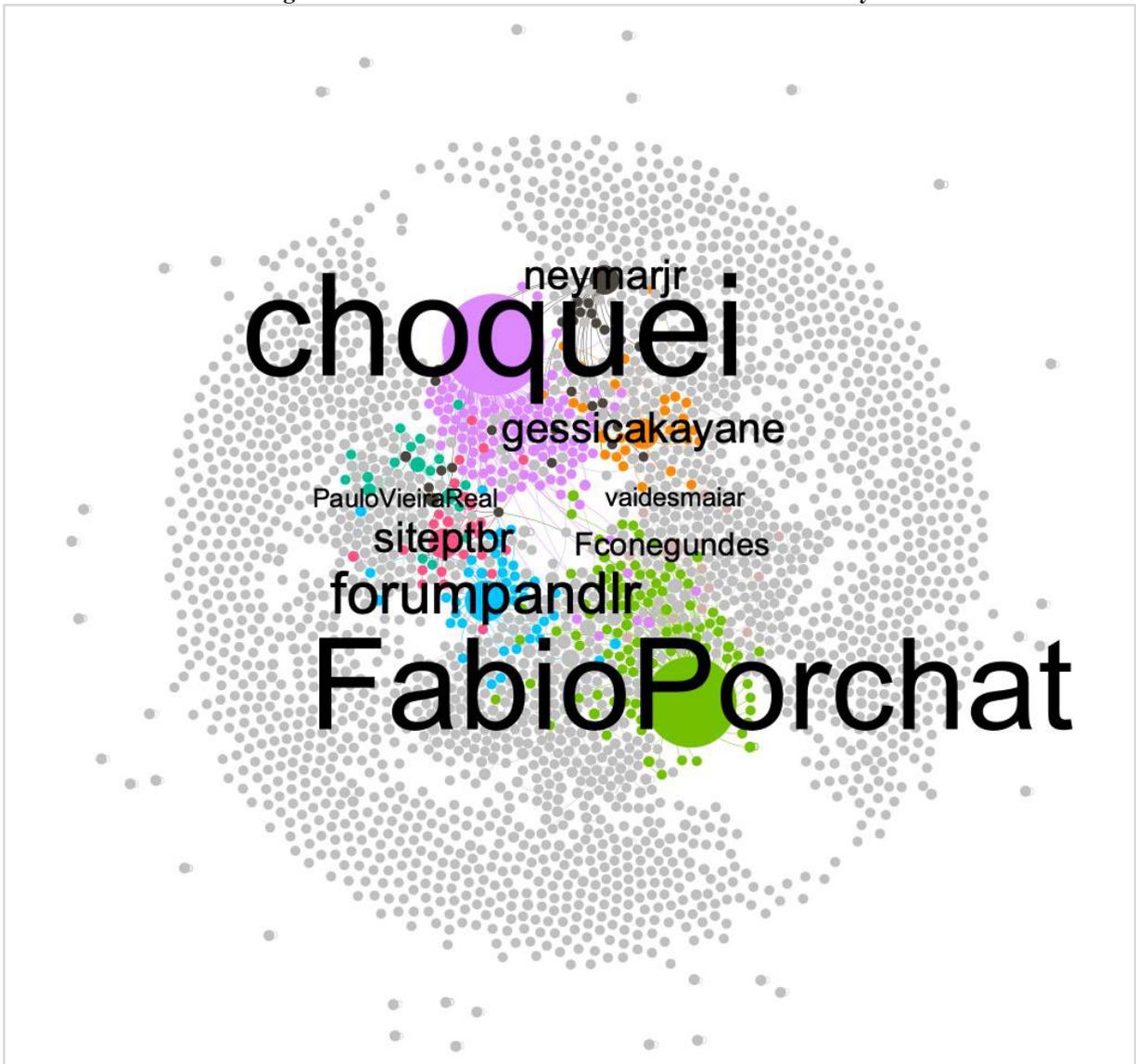
Fonte: Twitter (2023).

Assim como vimos no caso de Deolane, o debate sobre política, grupos societários e liberdade de expressão, no episódio de Gkay, não são tão significantes ao debate: 3,14%, 3,14% e 0%, respectivamente. Os poucos casos com agenda política não possuem sinergia entre si, pois tratam-se de contextos e colocações aleatórias – por exemplo, um usuário sugerindo que a Gkay foi criada no governo Bolsonaro e por isso possui tal personalidade; outro usuário propondo que a Gkay deveria se posicionar abertamente a favor do Lula para que pudesse ser perdoada. A especulação sobre grupos societários, no entanto, aparenta possuir um teor informativo: dizer que os melhores humoristas (supostamente, Porchat e Werneck) estão de um lado e a Gkay está do lado oposto, como se não fizesse parte desse seleto grupo. Basicamente, essa delimitação foi utilizada para indicar que Gkay não possuía o mesmo nível profissional que outros humoristas, deixando a desejar. Além desses dados expostos, *tweets* em que usuários demonstravam qualquer tipo de decepção também não foram identificados (0%), o que pode configurar um indício de que Gkay não estava sendo cancelada por pessoas que antes a admiravam.

Ao analisarmos a rede formada (Figura 16) ao redor do caso de Gkay, percebemos que o posicionamento de Fábio Porchat foi fundamental para gerar o engajamento do público no episódio de cancelamento. Além disso, perfis midiáticos também tiveram um papel importante na discussão, como, por exemplo, @choquei (Choquei), @forumpanlr (PAN), @siteptbr (POPTIME) e @vaidesmaiar (Vai Desmaiar). Outras figuras públicas como Fillipe Conegundes (@Fconegundes) e Paulo Vieira (@PauloVieiraReal) foram responsáveis por

intensificar as críticas sobre Gkay. De modo contrário, o jogador Neymar Júnior (@neymarjr) aproveitou a situação para prestar seu apoio à influenciadora.

Figura 16 – Grafo da rede formada no debate sobre Gkay



Fonte: o autor (2023).

Já na rede de *hashtags* (o recurso foi empregado em 5,85% dos *tweets*), percebemos, novamente, a influência midiática no debate (Figura 17). A *hashtag* mais utilizada foi #gkay, no grupo verde, e, ao redor dela, temos diferentes elementos que debatemos aqui: os programas “Lady Night” e “Melhores do Ano”; personalidades como Tatá Werneck e Fábio Porchart. No grupo amarelo, ligado ao sobrenome Porchart, temos outros elementos que foram discutidos durante a atração do dia 25/12/22, no programa “Melhores do Ano”, que não possuem, necessariamente, alguma relação com o debate sobre Gkay. O mesmo acontece com

provavelmente, uma estratégia de sua equipe, já que havia usuários procurando e divulgando antigos *tweets* que ajudassem a intensificar o julgamento sobre Gkay. A desativação do perfil, inclusive, permanece até os dias de hoje. Além disso, há indícios de que Gkay tenha sofrido quebras ou adiamento de contratos em ações publicitárias⁷⁴. Estima-se que, na época, o prejuízo financeiro ultrapassou R\$ 500 mil. No entanto, o cancelamento de Gkay parece ter ganhado uma trégua. A influenciadora tem trabalhado arduamente com publicidades (principalmente, no *Instagram*) e tem sido, por exemplo, constantemente convidada por grifes internacionais famosas para ações em conjunto. Além disso, a Farofa da Gkay, evento organizado pela influenciadora, deve acontecer em dezembro deste ano (2023), o que reforça que sua atuação continua relevante e repleta de engajamento.

5.4 Jade Picon

Nosso segundo episódio relacionado à *reality shows* é o cancelamento de Jade Picon (22 anos). Assim como nos casos anteriores, Jade também é influenciadora digital. Além disso, é empresária, com uma marca própria de roupas⁷⁵. Ela vem de uma família rica e, até então, acumula desde criança um vasto histórico frente às câmeras, realizando trabalhos como modelo fotográfica e criadora de conteúdo. Quando Jade entrou no *reality show* “Big Brother Brasil”, em 2022, aos 20 anos de idade, já possuía uma vida financeira estável e uma multidão de fãs. Em 29 de janeiro de 2022, quando o programa iniciou, mais de 13 milhões de seguidores a acompanhavam no *Instagram*.

O episódio de cancelamento de Jade Picon é mais um exemplo de engajamento não baseado em um fato isolado, mas sim em diferentes ocorrências. As primeiras semanas do *reality show* foram favoráveis à influenciadora, que logo foi considerada uma das favoritas⁷⁶. Entretanto, Jade começou a perder relevância após o público percebê-la como uma pessoa arrogante. Depois de ganhar duas lideranças⁷⁷ a impressão que se tinha é que o “poder” de ser

⁷⁴ Cf. TERRA. Gkay enfrenta prejuízo milionário após crise com Fábio Porchat. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/gente/gkay-enfrenta-prejuizo-milionario-apos-crise-com-fabio-porchat,a2956b7b5048ca6d6b0155fbfb1046d1u5b1vse.html>. Acesso em: 14/10/23.

⁷⁵ Cf. TERRA. Jade Picon pode deixar de faturar R\$ 3 milhões se ficar confinada até a final do “BBB”. Disponível em: <https://www.eql.com.br/saude-financeira/2022/02/jade-picon-big-brother-brasil-r3-milhoes/>. Acesso em: 14/10/23.

⁷⁶ Cf. METRÓPOLES. Jade Picon é cancelada na web e internautas afirmam: “Arrogante”. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/bbb/jade-picon-e-cancelada-na-web-e-internautas-afirmam-arrogante>. Acesso em: 14/10/23.

⁷⁷ Trata-se de uma mecânica de jogo do *reality show* Big Brother Brasil, na qual aquele que ganha uma prova se torna líder. Entre as vantagens, está o “poder” de escolher um participante para ir à votação pública (que decidirá sobre sua permanência, ou não, no programa).

líder vinha abrindo espaço para Jade mostrar algumas características de sua personalidade que estavam, até então, não manifestadas⁷⁸. A discussão central do cancelamento de Jade está pautada em uma imagem pessoal julgada por sua suposta prepotência, ego e postura. Pouco antes da semana aqui analisada, Jade já havia recebido a apelido de “Jade Piton”, em referência às espécies de serpentes conhecidas por píton⁷⁹. Esse foi um dos indicativos de que ela já era vista como uma vilã da edição⁸⁰.

O recorte aqui estudado começa a partir de 14 de fevereiro de 2022, quando os integrantes participaram de uma mecânica chamada “Jogo da Discórdia”. Como o nome já diz, o objetivo era que os competidores se enfrentassem, expondo seus posicionamentos e ideias. Nessa noite, as publicações no *Twitter* questionavam a postura de Jade Picon. Atitudes da influenciadora, consideradas esnobes, desagradaram o público. Uma delas foi o fato de Jade levantar e balançar o seu colar de líder⁸¹ enquanto ouvia seu oponente, Arthur Aguiar, fazer críticas a sua pessoa. Em outros momentos, a influenciadora teria feito alguns gestos de deboche, que também não foram bem recebidos por parte do público.

No mesmo dia, os administradores dos perfis das redes sociais⁸² de Jade publicaram cenas do jogo, que acabaram reforçando a interpretação negativa do público. A estratégia do time externo de Jade, conforme comunicado oficial⁸³, era aproveitar a imagem de vilã como algo positivo e estratégico ao engajamento do público. No entanto, os fãs de Jade discordaram da técnica. Ao verificarmos aqueles que apoiaram Jade durante o cancelamento (9,14%), é possível perceber muitas críticas ao trabalho da equipe dela. Os usuários, inclusive, indicavam que os administradores deveriam ser demitidos, pois, segundo eles, tal atuação estava mais prejudicando Jade, do que colaborando no seu engajamento público. Esse cenário estimulou Leo Picon, irmão de Jade e também influenciador digital, a criticar publicamente o desempenho da equipe de sua irmã, em 15/02/22⁸⁴. Esse fato foi, inclusive, importante para o debate, já que

⁷⁸ Cf. NOTÍCIAS DA TV. BBB 2022: Psiquiatra diz que lado mau de Jade Picon foi revelado após liderança. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/atitude/bbb-22-psiquiatra-diz-que-lado-mau-de-jade-picon-foi-revelado-apos-lideranca-75276>. Acesso em: 14/10/23.

⁷⁹ Geralmente, são grandes, robustas e frequentemente não venenosas.

⁸⁰ Cf. VEJA RIO. A internet não perdoa: Jade Picon vira Jade Piton no BBB 22. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/beira-mar/jade-picon-bbb22>. Acesso em: 14/10/23.

⁸¹ Colar com amuleto utilizado no *reality show* Big Brother Brasil para identificar quem é a pessoa líder no elenco.

⁸² Equipe contratada para cuidar das redes sociais da influenciadora enquanto ela estava participando do *reality show* e sem acesso à internet.

⁸³ Cf. POPLINE. BBB22: Equipe de Jade se pronuncia após reclamações de Leo Picon. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/bbb22-equipe-jade-pronuncia-reclamacoes-leo-picon/>. Acesso em: 14/10/23.

⁸⁴ Cf. METRÓPOLES. Leo Picon sobre equipe de Jade: “Paciência próxima do limite”. Veja. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/leo-dias/leo-picon-sobre-equipe-de-jade-paciencia-proxima-do-limite-veja>. Acesso em: 14/10/23.

era usado para credibilizar os argumentos de alguns fãs descontentes. Como resposta, a equipe emitiu um comunicado em 16/02/22 explicando sua estratégia e mostrando que, supostamente, não mudariam a postura adotada.

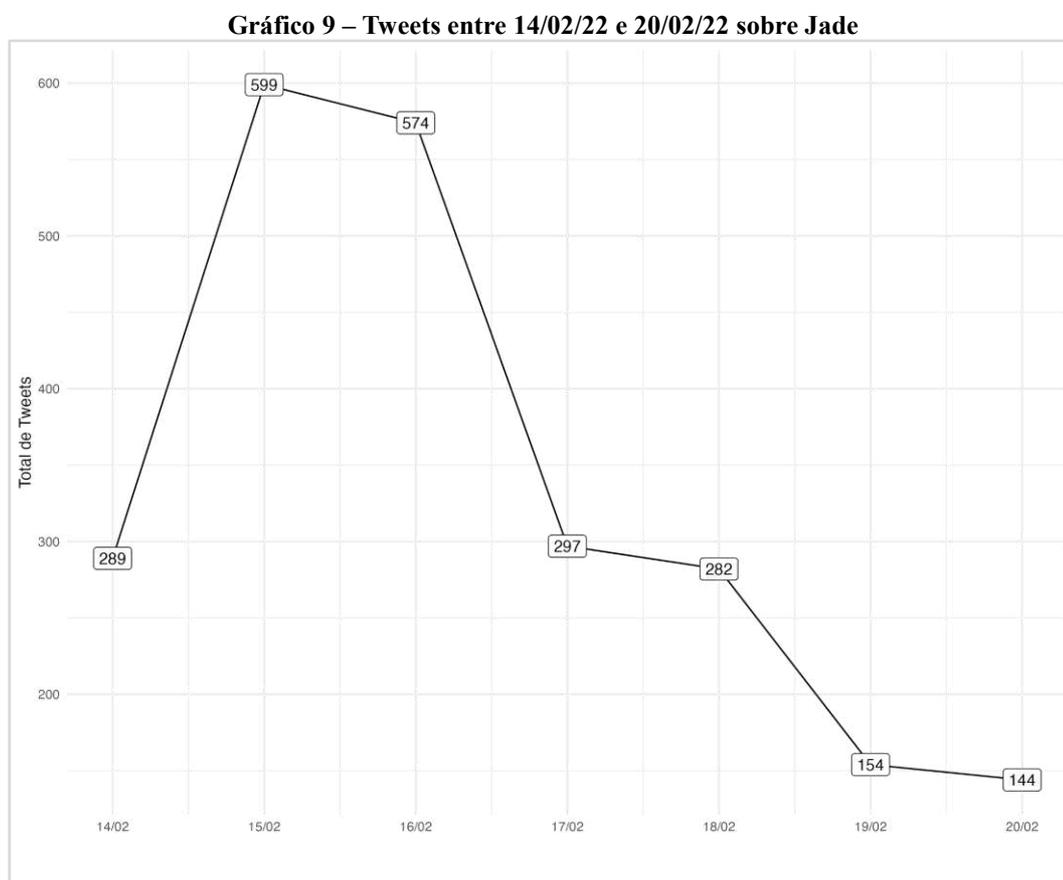
Como resultado, mais da metade dos *tweets* analisados mostraram estar a favor do cancelamento de Jade (52,57%). Vista como uma pessoa soberba e metida, a influenciadora foi resumida como uma “menina rica e mimada”. Um vídeo em que ela contava, durante o programa, sobre sua relação com o dinheiro e que por ter trabalhado desde criança conquistara sua independência financeira, foi um dos conteúdos mais criticados. O *tweet* original, por sinal, é do próprio perfil de Jade no *Twitter*⁸⁵. Portanto, nessa altura, a imagem pública de Jade já estava prejudicada. O caso dela é o segundo, entre os cinco aqui analisados, com maior índice de publicações contendo deboches, ofensas e agressões (35,14%), conforme mostra a Figura 18. As falas desrespeitosas dirigidas a Jade utilizaram-se de expressões como “insuportável”, “dissimulada”, “nojenta”, “cobra”, “arrogante”, “falsa” e “vadia”. Além disso, até seu cabelo fez parte da agenda, o qual foi considerado “desidratado”, “sujo” e “acabado”.



Fonte: Twitter (2023).

⁸⁵ Disponível em: <https://twitter.com/jadepicon/status/1494021260883468289>. Acesso em: 14/10/23.

No dia 16/02/22, Jade, provavelmente, recebeu a sua primeira penalidade. Sua aliada de jogo, Bárbara Heck, foi eliminada por votação do público através do “paredão”⁸⁶, enquanto seu oponente Arthur Aguiar foi escolhido para ficar no programa⁸⁷. No cancelamento de Jade, inclusive, é comum vermos usuários utilizando a *hashtag* #ForaBarbara. Afinal, uma forma de afetar a Jade era fazer com que ela perdesse poder dentro do *reality show*, o que inclui eliminar seus aliados de jogo. Portanto, a semana de 14/02/22 foi crucial para traçar a trajetória da influenciadora no programa. A relevância dos fatos mencionados, até então, pode ser observada no Gráfico 9, no qual percebemos o foco da discussão nos três primeiros dias da semana elencada.



Fonte: o autor (2023).

⁸⁶ O "paredão" se refere a eventos fundamentais no Big Brother Brasil, nos quais os participantes são nomeados para eliminação pelo voto do público. É através dele que os telespectadores têm a oportunidade de influenciar diretamente o destino dos participantes. Para ser eliminado pelo público, o participante precisa ser um dos participantes indicados.

⁸⁷ Cf. GZH TV. "BBB 22": gaúcha Bárbara é a quarta eliminada do programa, com 86,02% dos votos. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2022/02/bbb-22-gaucha-barbara-e-a-quarta-eliminada-do-programa-com-8602-dos-votos-ckzoylxgt00020188x4rjxbkk.html>. Acesso em: 14/10/23.

Apesar de não ser o ponto focal, o diálogo ao redor de Jade também contou com pautas que atravessam valores morais e grupos identitários (4,29%). Entre as agendas, contextos relacionados às diferenças de classe social (3,43%) são os que mais aparecem. Tal constatação tem sinergia com os conteúdos publicados, já que muitos deles associaram o estilo de vida luxuoso de Jade com sua personalidade, considerada, soberba e prepotente. Além disso, foram levantados argumentos que elencaram os privilégios de Jade ser branca, além da suposição de que sua equipe de administradores também deveriam ser (0,86%). Já no sentido de prestar apoio à Jade, outros usuários colocaram que o motivo para estar sendo cancelada era o fato de ela ser uma mulher empoderada (0,29%), conforme demonstra a Figura 19.

Figura 19 – Exemplos de tweets do caso Jade #2



Fonte: Twitter (2023).

Curiosamente, a influenciadora configura, nesse corpus, o caso com maior índice de usuários demonstrando estarem decepcionados (3,43%). Como vimos anteriormente, Jade possuía um grande favoritismo no começo do programa, que foi se perdendo conforme os telespectadores passavam a conhecê-la um pouco mais. Alguns usuários afirmaram explicitamente que se antes a apoiavam, esse cenário havia mudado. Inclusive, os próprios

usuários se consideraram “cegos” ou “burros” por acreditarem nela. Esse fato também pode ser considerado como mais uma consequência sofrida: Jade estava perdendo parte de seus fãs, que agora se afirmavam contrários a ela e dispostos a deixar de segui-la nas redes sociais e de apoiá-la no jogo do Big Brother Brasil. Essas demandas também foram levantadas por usuários que solicitaram algum tipo de penalidade à Jade Picon (11,14%). Muitos colocaram que ela deveria ser eliminada do jogo com alto índice de rejeição, logo que ela participasse de uma votação. Para isso, usuários utilizaram *hashtags* como #ForaJade e #ForaJadePicon, como mostramos na Figura 20. Agressões físicas também foram sugeridas, assim como uma invasão de sua casa.

Figura 20 – Exemplos de tweets do caso Jade #3



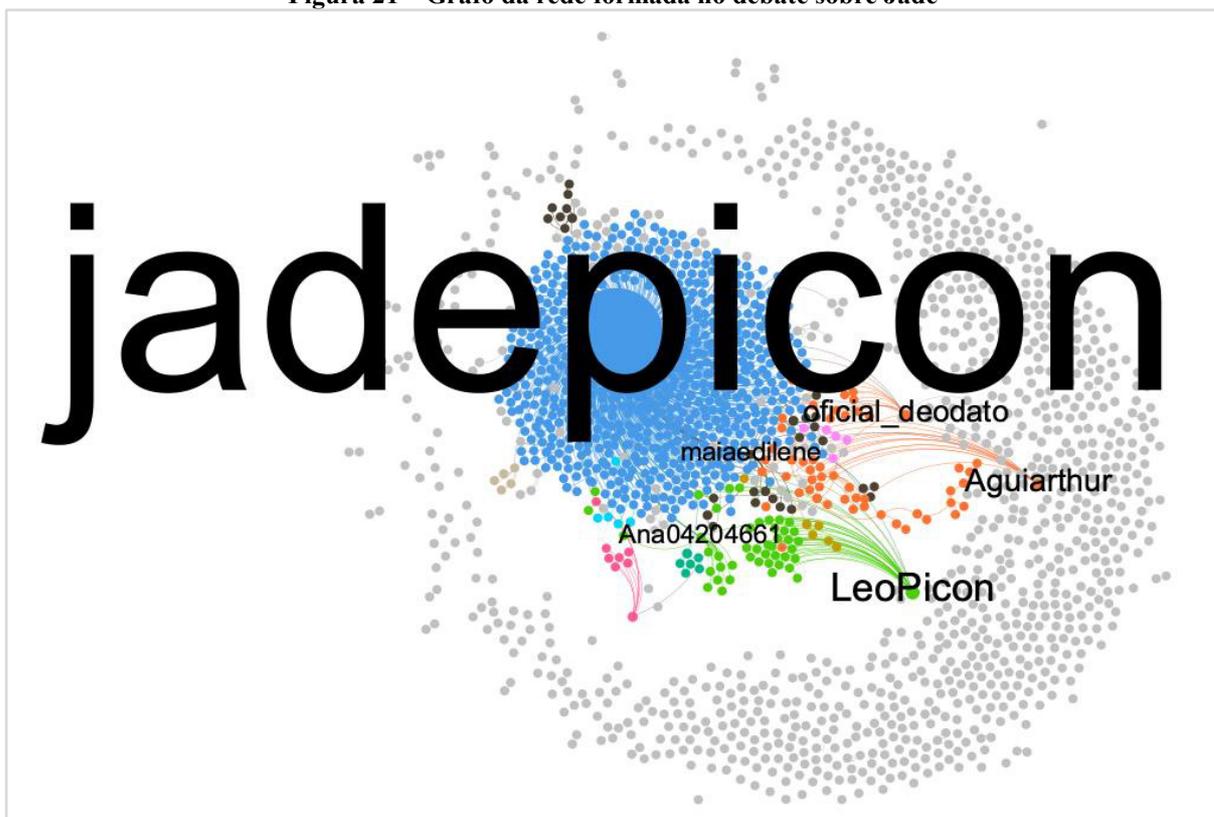
Fonte: Twitter (2023).

Das demais variáveis trabalhadas na análise de conteúdo e ainda não mencionadas, apenas a presença de debate político aparece no caso de Jade, em apenas 0,57% dos *tweets*. No entanto, tais publicações não pareceram possuir uma agenda homogênea. Com exceção do fato do logotipo da empresa do pai de Jade, Carlos Picon, ter sido vagamente comentado entre os usuários, por, supostamente, fazer referência a símbolos nazistas, como a suástica e o número

88. Porém, pelo baixo percentual, é evidente que essa suposição não ganhou força no debate⁸⁸.

Ao analisarmos a rede de interações formada através do cancelamento de Jade Picon (Figura 21), percebemos o quanto sua rivalidade com o participante Arthur Aguiar (@Aguiarthur) também foi elemento no debate. Usuários questionavam a eficácia de Jade como líder, já que era a segunda vez que ela apostara que Arthur deixaria o programa através das votações, o que não se concretizou. Além disso, a influência do posicionamento de seu irmão, Leo Picon (@LeoPicon) foi crucial ao engajamento dos apoiadores e críticos de Jade. Outra participante do programa, Natália Deodato (@oficial_deodato) também foi responsável por mobilizar os usuários. Nesse caso, os usuários comparavam a luta de vida de Natália, uma mulher preta e humilde, com a trajetória de Jade – geralmente diminuindo a relevância da história de Jade. Por fim, usuárias comuns como @maiaedilene e @Ana04204661 foram responsáveis por muitas interações, sendo que a primeira prestava apoio à Jade Picon, enquanto a segunda demonstrava claramente torcer contra a influenciadora.

Figura 21 – Grafo da rede formada no debate sobre Jade



Fonte: o autor (2023).

⁸⁸ Cf. UAI. Empresa do pai de Jade Picon é acusada de utilizar suástica na logo. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/famosos/2022/02/18/interna-famosos,283845/empresa-do-pai-de-jade-picon-e-acusada-de-utilizar-suastica-na-logo.shtml>. Acesso em: 14/10/22.

Já na rede de *hashtags* (com 20,7% das publicações utilizando esse recurso), na Figura 22, o uso de termos que remetiam ao *reality show* e suas mecânicas, como era esperado, acabou sendo muito frequente. Nesse contexto, temos, por exemplo, as *hashtags* #bbb e #bbb22 (abreviação de Big Brother Brasil 2022), além de #jogodadiscordia e #provadolider, no grupo verde. Os nomes de Jade e os demais participantes também aparecem no debate. Em consonância com os discursos ofensivos, as *hashtags* #insuportável, #ridicula e #jadepicao dão suporte ao discurso de ódio.

Além disso, a formação de torcidas surge como um fenômeno não apenas relacionado aos *reality shows*, como também da própria prática do cancelamento, já que conduzem a forma como os usuários se posicionam. Nesse caso, temos como exemplo #ficaArthur, #teamArthur e #teamJade. Vale perceber, ainda, que os *clusters* estão interligados entre si, com muitos pontos de conexão. Esse é um indicativo de que os *tweets* coletados que mencionaram Jade Picon nem sempre estavam relacionados ao seu cancelamento. Portanto, durante um episódio de cancelamento, também é esperado que a atenção do público se pulverize com outros assuntos paralelos. Por fim, a solicitação pela saída de Jade fica nítida através do uso da #ForaJade, mesmo que a influenciadora ainda não estivesse participando de um “paredão”. A aposta dos usuários de que Jade seria eliminada pelo público na primeira oportunidade se concretizou nas semanas seguintes.

No dia 08/03/22, no primeiro paredão de que Jade participou, ela foi eliminada com 84,93% dos votos⁸⁹. Essa foi a terceira maior rejeição daquela edição do programa⁹⁰. O comportamento de Jade, chamado de prepotente e egocêntrico, provavelmente, custou sua permanência no Big Brother Brasil. A semana de sua eliminação representa, inclusive, o maior pico de buscas no Google sobre seu nome, conforme pode ser visto no Gráfico 10. Além dessa consequência, na semana aqui discutida, Jade perdeu cerca de 600 mil seguidores no *Instagram*⁹¹. Ainda assim, ao final do programa, a influenciadora teve um saldo positivo ao ter conquistado mais de 4 milhões de seguidores no *Instagram*⁹² – ela iniciou no Big Brother Brasil

⁸⁹ Cf. GZH TV. "BBB 22": Jade Picon é a sétima eliminada do programa, com 84,93% dos votos. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2022/03/bbb-22-jade-picon-e-a-setima-eliminada-do-programa-com-8493-dos-votos-cl0ipoyvg00a9017cy10liyif.html>. Acesso em: 14/10/23.

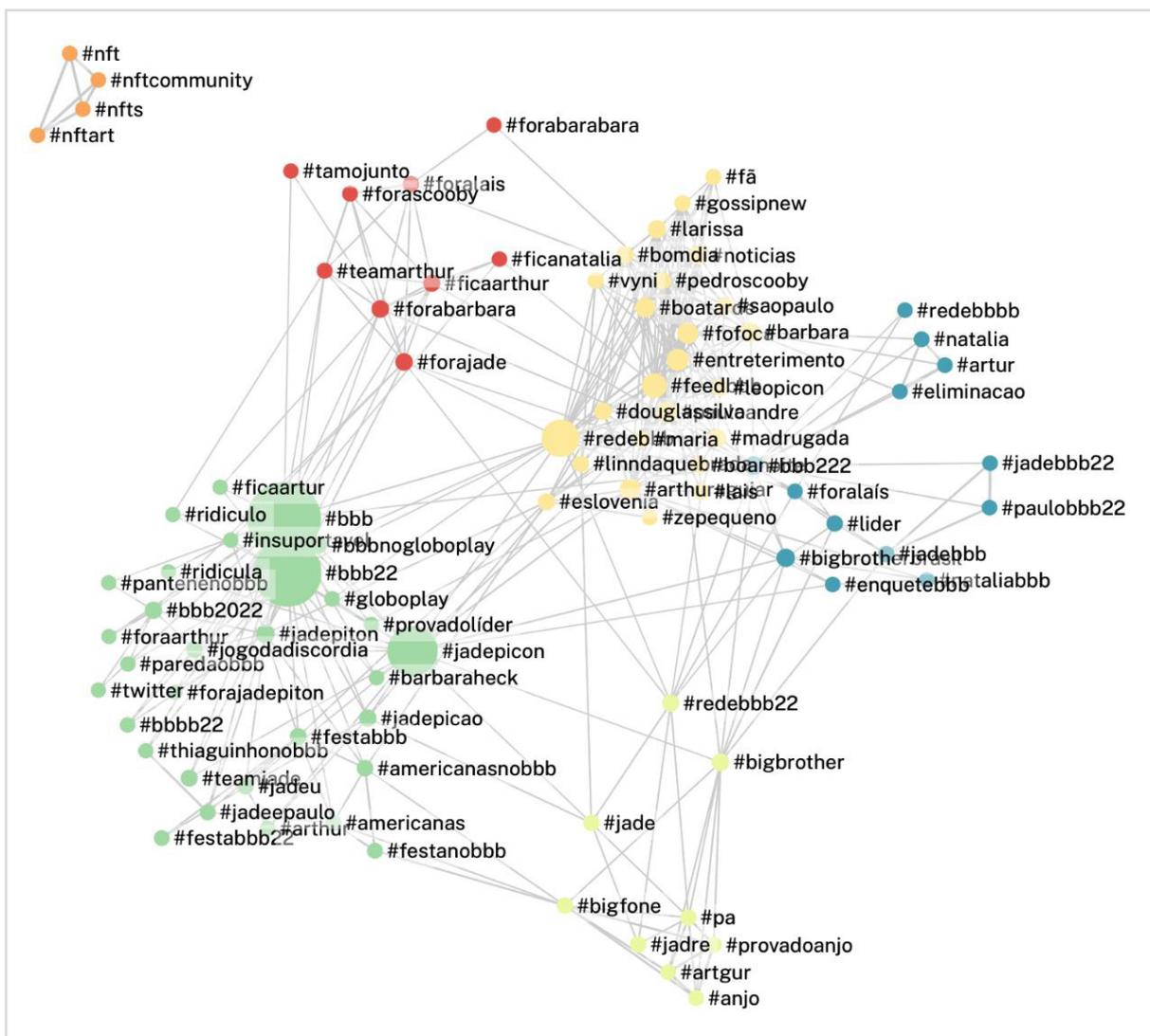
⁹⁰ Cf. O POVO. BBB 22: paredões, eliminações, desclassificação e desistência; lembre. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/divirtase/bbb/2022/04/26/bbb-22-paredoes-eliminacoes-desclassificacao-e-desistencia-relembre.html>. Acesso em: 14/10/23.

⁹¹ Cf. FOLHA DE PERNAMBUCO. Jade Picon perde 600 mil seguidores e é alçada ao posto de vilã. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/jade-picon-perde-600-mil-seguidores-e-e-alcada-ao-posto-de-vila/215947/>. Acesso em: 14/10/23.

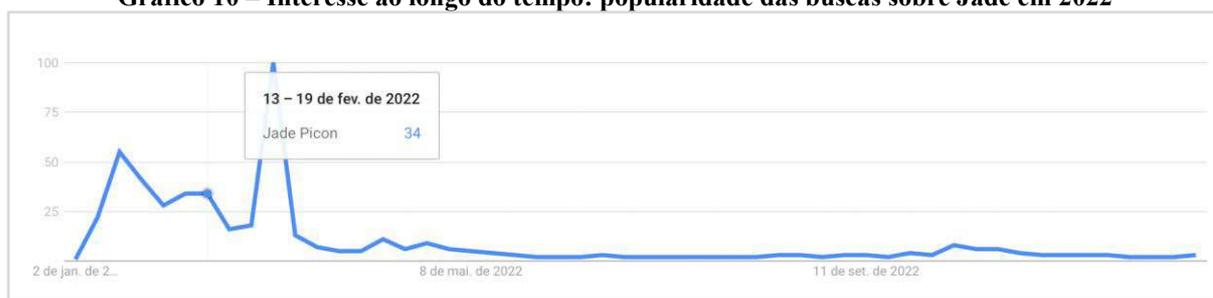
⁹² Cf. GSHOW. Descubra quantos seguidores os ex-participantes do BBB 22 ganharam neste ano. Disponível em:

com 13,7 milhões, quando foi eliminada possuía 18,1 milhões e, ao final de 2022, atingiu a margem de 21,5 milhões. Portanto, em termos de audiência, aparentemente, o cancelamento de Jade teve um impacto pontual, sem prejuízos de médio e longo prazo. Na verdade, Jade Picon foi contratada pela Rede Globo pouco depois de sua participação no *reality show* e protagonizou uma novela em horário nobre, chamada “Travessia”. Sua carreira se mantém estável e repleta de contratos com grandes marcas. Resumindo, o caso de Jade também indica que os efeitos de um cancelamento não são para sempre.

Figura 22 – Rede de hashtags do caso Jade



Fonte: o autor (2023).

Gráfico 10 – Interesse ao longo do tempo: popularidade das buscas sobre Jade em 2022

Fonte: Google Trends (2023).

5.5 Luísa Sonza

A cantora, compositora, atriz e apresentadora Luísa Sonza (25 anos) é a quarta mulher cancelada analisada aqui. Como veremos, as particularidades do caso de Luísa indicam que um cancelamento dificilmente é esquecido e, sempre que é possível, será retomado para discussão. A artista, em ascensão no Brasil, foi acusada de racismo em 2019 e, desde então, vê sua imagem sendo julgada ano após ano.

Em setembro de 2018, a advogada Isabel Macedo passava as férias em Fernando de Noronha quando foi abordada por Luísa Sonza na pousada em que estava hospedada. A artista pediu que Isabel buscasse um copo d'água. A advogada não entendeu a ordem dada pela artista e, então, questionou o porquê de Luísa ter lhe solicitado a água. A cantora, nessa hora, teria percebido que tinha se equivocado e que Isabel não trabalhava naquele local. Isabel Macedo é uma mulher negra e imediatamente percebeu que estava sendo vítima de racismo⁹³. À época, a advogada prestou queixa na polícia local, porém não foi atendida de forma adequada. Ela alegou que passou por constrangimentos ao relatar o ocorrido à polícia, com insinuações de que era na verdade “morena” e não preta e, portanto, não teve seu depoimento credibilizado. Ao perceber que seu caso não teria o andamento necessário através de investigações, Isabel Macedo decidiu entrar com uma ação processando Luísa Sonza por danos morais, em setembro de 2019. O processo, portanto, não foi um ação criminal de racismo ou injúria racial, mas sim uma solicitação de cunho pedagógico, conforme relatou a própria advogada.

Foi em setembro de 2020, entretanto, que o fato ganhou notoriedade na mídia⁹⁴. Até

⁹³ Cf. NOTÍCIA PRETA. “Colocar a vítima no lugar de oportunista também é uma atitude racista”, diz advogada que processa Luísa Sonza por racismo. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/colocar-a-vitima-no-lugar-de-oportunista-tambem-e-uma-atitude-racista-diz-advogada-que-processa-luisa-sonza-por-racismo/>. Acesso em: 14/10/23.

⁹⁴ Cf. G1. Luísa Sonza é processada por suposto racismo; ela diz que 'jamais teria esse tipo de atitude'. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/18/luisa-sonza-se-pronuncia-apos-acusacao-de-racismo-eu-jamais-teria-esse-tipo-de-atitude.ghtml>. Acesso em: 14/10/23.

então, o caso era desconhecido do público. Notícias foram divulgadas quando o processo começou a avançar. No dia 17/10/20, então, Luísa Sonza resolveu se pronunciar por meio das suas redes sociais negando ter ofendido qualquer pessoa em decorrência de sua cor ou raça⁹⁵. Poucos dias depois, o discurso da cantora foi corroborado pelos seus advogados, que acrescentaram que a situação descrita era falsa e que possuía uma intenção oportunista, ao considerar o crescimento de sua carreira e a atenção midiática que vinha tendo.

No ano seguinte, em setembro de 2021, a cantora comentou em entrevista ao *podcast PodDelas* que vinha, há um tempo, sofrendo diversos ataques de *haters* na internet e nas ruas⁹⁶. Apesar de não relacionar os insultos diretamente ao caso de racismo que veio à tona no ano anterior, a artista elencou que sempre que tinha uma aparição pública e midiática era constantemente ofendida. Segundo ela, o ódio disseminado contra ela vinha afetando sua saúde mental, agindo como um gatilho ao agravamento de um quadro de ansiedade.

Já em setembro de 2022, época do cancelamento aqui estudado, o ocorrido foi retomado pelo público e pelos veículos de mídia depois que uma audiência que estava marcada havia sido suspensa. Em pouco tempo, Luísa Sonza decidiu se posicionar, publicando uma nota oficial em seu perfil no *Twitter*⁹⁷. Dessa vez, a artista admitiu os fatos descritos anteriormente, reconheceu seus privilégios e afirmou que aquele era um momento de aprendizado. Além disso, assumiu o compromisso de respeitar o valor solicitado na ação e que tentaria resolver tudo de forma amigável⁹⁸. O dia em que a cantora se posicionou representa, por sinal, a data com maior número de *tweets* na semana analisada, como mostra o Gráfico 11.

Após a publicação da nota em 19/09/22, a artista voltou a falar sobre o assunto em outubro do mesmo ano. Dessa vez, no dia 05/10/22, ela publicou quatro vídeos, em sequência, pedindo desculpas publicamente à Isabel Macedo e a toda a comunidade preta⁹⁹. Inclusive, esse foi um dos principais pontos questionados pelos usuários em setembro de 2022: Luísa Sonza, ao publicar a nota, não havia pedido desculpas. Em outubro, então, ela mencionou que precisou de tempo e espaço para entender a situação e conversar com a vítima. Ela acrescentou que se sentia grata à Isabel pela disposição ao diálogo e pela busca de uma solução amigável. Além

⁹⁵ Tweet original: <https://twitter.com/luisasonza/status/1306757741780893704>. Acesso em: 14/10/23.

⁹⁶ Cf. UOL. Luísa Sonza revela como ataques de haters mexeram com sua saúde mental: “Fico pensando que vão acabar comigo”. Disponível em: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/luisa-sonza-revela-como-ataques-de-haters-mexeram-com-sua-saude-mental-fico-pensando-que-vaio-acabar-comigo/>. Acesso em: 14/10/23.

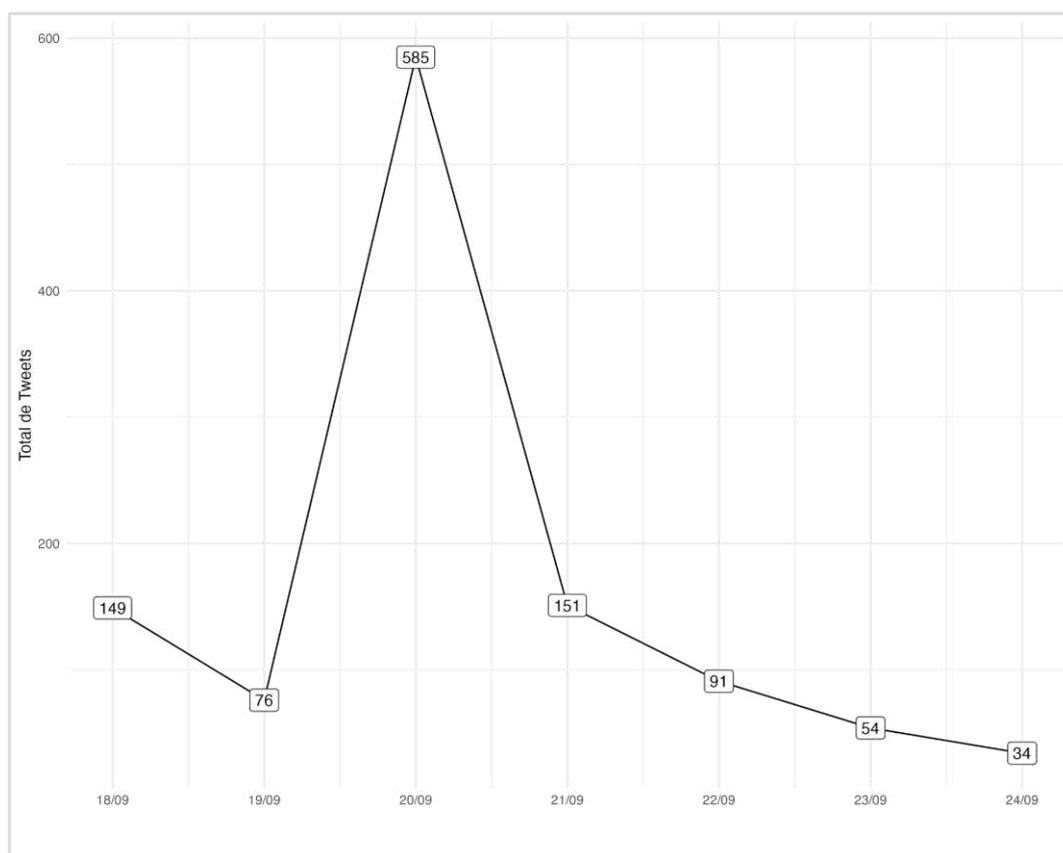
⁹⁷ Tweet original: <https://twitter.com/luisasonza/status/1572025797925535745>. Acesso em: 14/10/23.

⁹⁸ Cf. G1. Luísa Sonza diz que vai respeitar valor pedido por autora de processo por racismo para 'resolver amigavelmente'. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2022/09/19/luisa-sonza-diz-que-vai-respeitar-valor-pedido-por-autora-de-processo-por-racismo-para-resolver-amigavelmente.ghtml>. Acesso em: 14/10/23.

⁹⁹ Tweets originais: <https://twitter.com/luisasonza/status/1577806449056563200>. Acesso em: 14/10/23.

disso, retratou-se pelas publicações de 2020, quando ela e sua equipe disseram que as alegações eram falsas, acrescentando que a mídia, na época, havia deturpado o contexto e, portanto, teve que se posicionar daquela forma. Ela finalizou refletindo sobre racismo estrutural e o privilégio de pessoas brancas¹⁰⁰. Por sinal, quando observamos as buscas no Google pelo nome de Luísa, os dois maiores picos são as semanas da publicação da nota oficial (em setembro) e dos vídeos pedindo desculpas (em outubro), conforme mostra o Gráfico 12.

Gráfico 11 – Tweets entre 18/09/22 e 24/09/22 sobre Luísa



Fonte: o autor (2023).

Gráfico 12 – Interesse ao longo do tempo: popularidade das buscas sobre Luísa em 2022



¹⁰⁰ Cf. ESTADÃO. Advogada que processou Luísa Sonza por racismo confirma acordo e acusação comenta caso; veja. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/gente/advogada-processou-luisa-sonza-racismo-acordo-acusacao-comenta-caso-veja-nprec/>. Acesso em: 14/10/23.

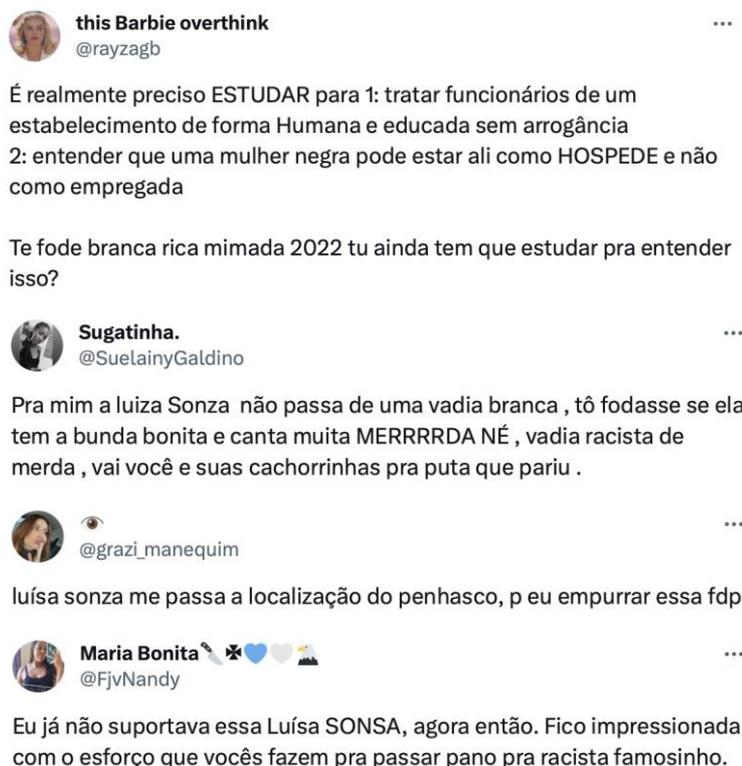
Fonte: Google Trends (2023).

O caso de Luísa Sonza elenca claramente um debate por pautas que atravessam grupos identitários – em especial, a comunidade de pessoas pretas. Em 25,67% dos *tweets* a agenda sobre racismo se sobressai¹⁰¹. Usuários adjetivaram a cantora como “racista” e levantaram que ela vinha fazendo de tudo para amenizar as consequências de seus atos. Além disso, é possível observar um forte questionamento direcionado aos próprios usuários: muitos afirmavam que as pessoas não estavam dando ênfase à pauta, por não comentarem sobre o assunto e, ainda, não cancelarem Luísa o suficiente. A expressão “passando pano para racista” foi diversas vezes adotada pelos usuários, em referência àqueles que não estavam criticando Luísa. A intenção desses perfis foi indicar que o cancelamento era seletivo e que, dependendo dos privilégios que se possui, as pessoas são menos ou mais linchadas. Na visão exposta em parte das publicações, portanto, concluiu-se que Luísa não estaria recebendo o *hate* (ódio) que merecia.

No entanto, foi possível constatar que em 14% das publicações existia pelo menos alguma afirmação de cunho desrespeitoso à artista. Luísa foi chamada de “escrota”, “ridícula”, “mau caráter”, “chata”, “mimada”, “filha da puta”, “sonsa”, entre outros. Inclusive, até mesmo a cor de Luísa foi relacionada com as ofensas, em expressões como por exemplo “te fode branca rica mimada” e “vadia branca”, conforme observamos na Figura 23. Entre as ofensas, também apareceram críticas ao trabalho da cantora e o uso da expressão “fogo nos racistas”.

¹⁰¹ Além dessa pauta, uma publicação citando pedofolia foi encontrada (0,33%). Entretanto, fazia referência a outro artista, que não foi nomeado no *tweet*. Nesse caso, não há relação direta ao cancelamento de Luísa.

Figura 23 – Exemplos de tweets do caso Luísa

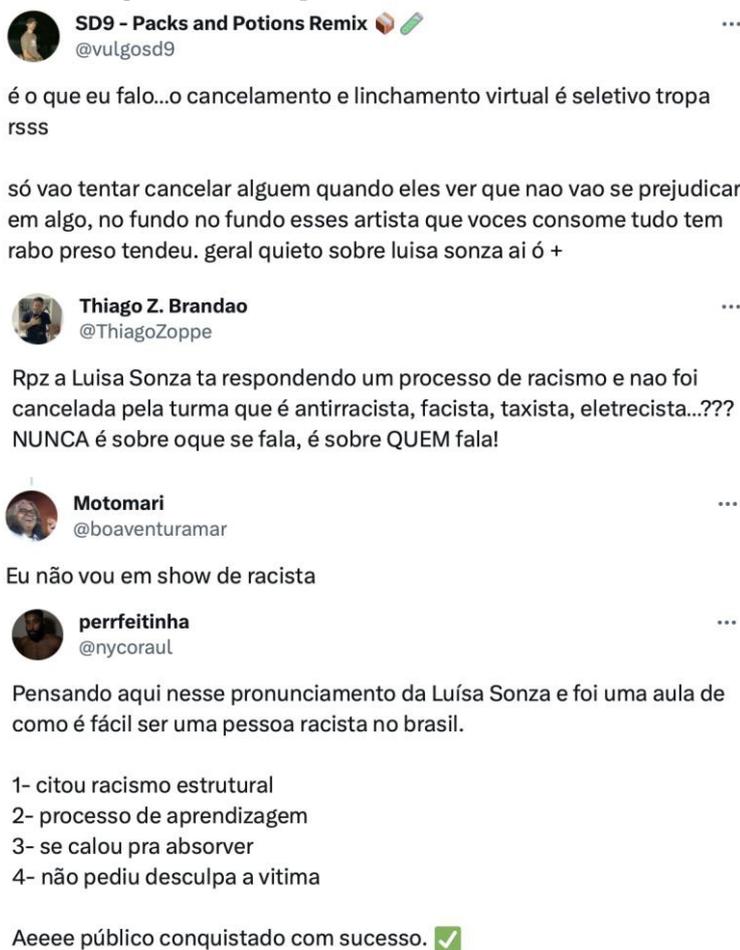


Fonte: Twitter (2023).

Ademais, os estímulos para consequências foram outro ponto relevante no caso de Luísa (variável “penalidade” presente em 17,67% das publicações). Como citado anteriormente, muitos usuários comentaram que se tratava de um linchamento seletivo, no qual Luísa estava sendo poupada. Parte dos perfis estava indignada pelo fato de muitas pessoas estarem em silêncio sobre o assunto, o que indicaria conivência com as atitudes da artista. A intenção por trás era afirmar que a situação merecia atenção, que não se podia ignorar tais circunstâncias. Era importante olhar para os fatos e entender que o que aconteceu ali foi racismo. Era necessário falar sobre isso e julgar Luísa pelos seus atos.

Além disso, uma parcela das queixas também se voltou a algumas figuras públicas e à mídia: os usuários questionavam a falta de engajamento e de noticiabilidade sobre o caso, que não era pauta para esses agentes. Parte do clima instaurado na discussão pode ser observado na Figura 24.

Figura 24 – Exemplos de tweets do caso Luísa #2



Fonte: o autor (2023).

Fora isso, há indicações de penalidades diretas ao consumo das produções artísticas de Luísa. Os usuários comentaram, por exemplo, que deixariam de ir ao show dela. Por fim, houve também solicitações pela prisão de Luísa Sonza e ameaças à sua integridade física.

O debate contou com parte dos usuários explicitando suas percepções sobre a divisão de grupos societários (variável “nós x eles” com 4,33% de presença). O que se observa, geralmente, são críticas voltadas à branquitude. O fato de Luísa ser branca e ter apoio de pessoas brancas (da própria equipe, de fãs e de outras figuras públicas), é questionado nas publicações. Os usuários apontaram os privilégios das pessoas brancas e a falta de consequências às injustiças praticadas por elas. Já as colocações sobre política são singelas (1%) e com pouca sinergia: ora fazendo relação entre os fãs de Luísa com Bolsonaro, ora criticando as pessoas antifascistas por não se posicionarem sobre o caso. A variável “liberdade de expressão” não foi encontrada no debate, o que indica a irrelevância desse tópico no cancelamento. Em contrapartida, a demonstração de decepção apareceu em 2% dos *tweets*, com pessoas desapontadas ao descobrirem o comportamento de Luísa com a advogada e ao perceberem que

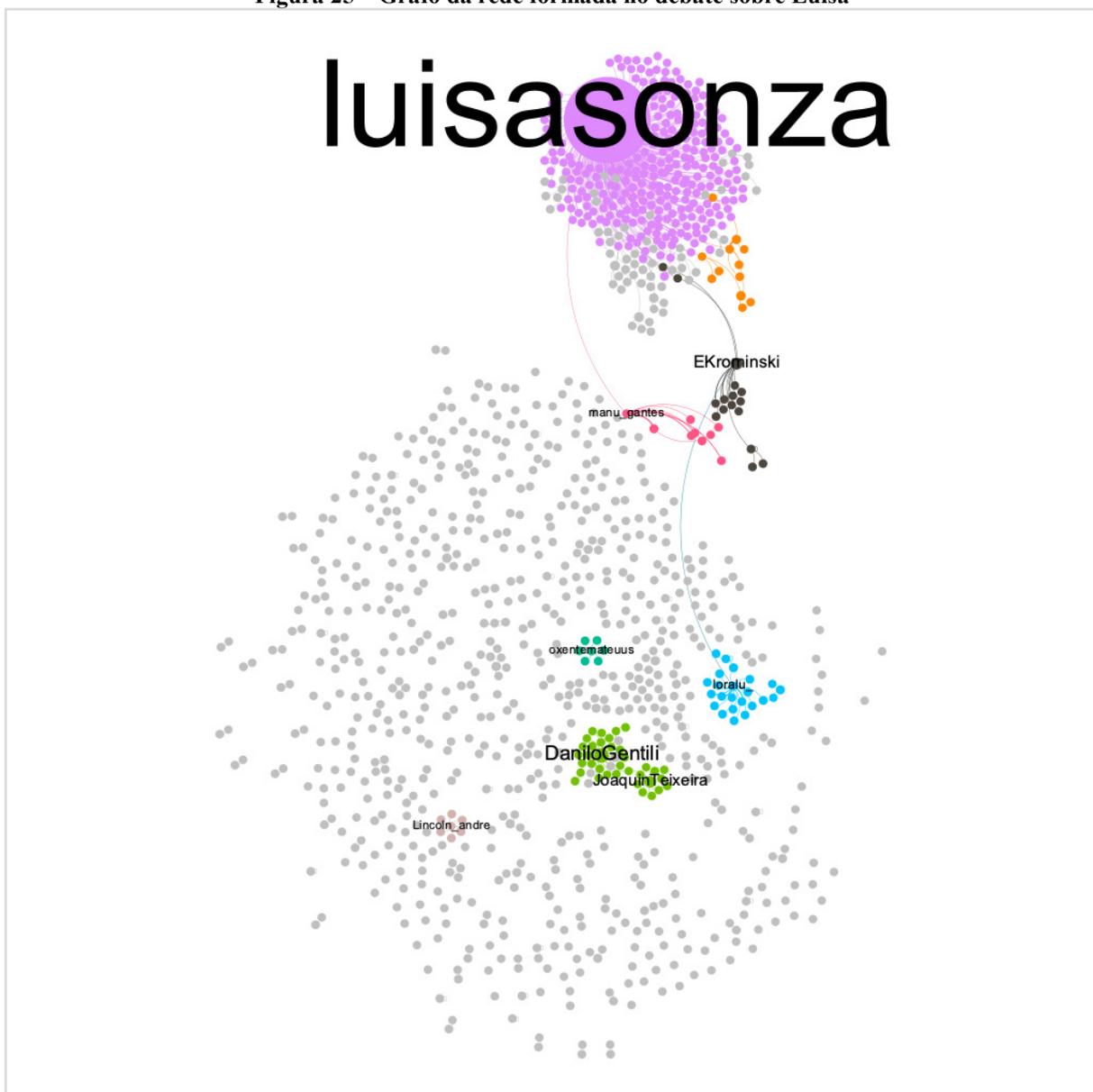
na nota oficial publicada pela artista não constava um pedido de desculpas.

Apesar do questionamento de usuários pela falta de posicionamento do público, o que se vê no cancelamento de Luísa é um alto índice de rejeição, com 75,67% dos usuários contra a artista. Além disso, o percentual de pessoas apoiando Luísa e discordando do linchamento é o menor visto, entre os cinco casos aqui estudados: 2,33%. Em uma parcela significativa de 22% das publicações não foi possível identificar qualquer posição dos usuários.

Ao observarmos a rede social formada ao redor do caso de Luísa Sonza (Figura 25), percebemos que as interações com o perfil da artista é o que se destaca. Além disso, uma grande multidão com pouca conexão entre si indica que, claramente, não podemos considerar os eventos de cancelamento como um grande debate, onde as pessoas interagem entre elas e dialogam sobre as pautas pertinentes. A fragilidade nas conexões expõe o pouco potencial dos cancelamentos para deliberações na esfera pública.

Ademais, vale elencar sobre os perfis mais influentes no debate. Os apresentadores Erick Krominski (@EKrominski) e Danilo Gentili (@DaniloGentili), por exemplo, foram algumas das figuras públicas que criticaram Luísa Sonza. O humorista Joaquin Teixeira (@JoaquinTeixeira) repercutiu ao cobrar um posicionamento do influenciador digital Felipe Neto. Além disso, é possível perceber usuários comuns também influenciando no debate, como os perfis @oxentemateuus e @loralu_.

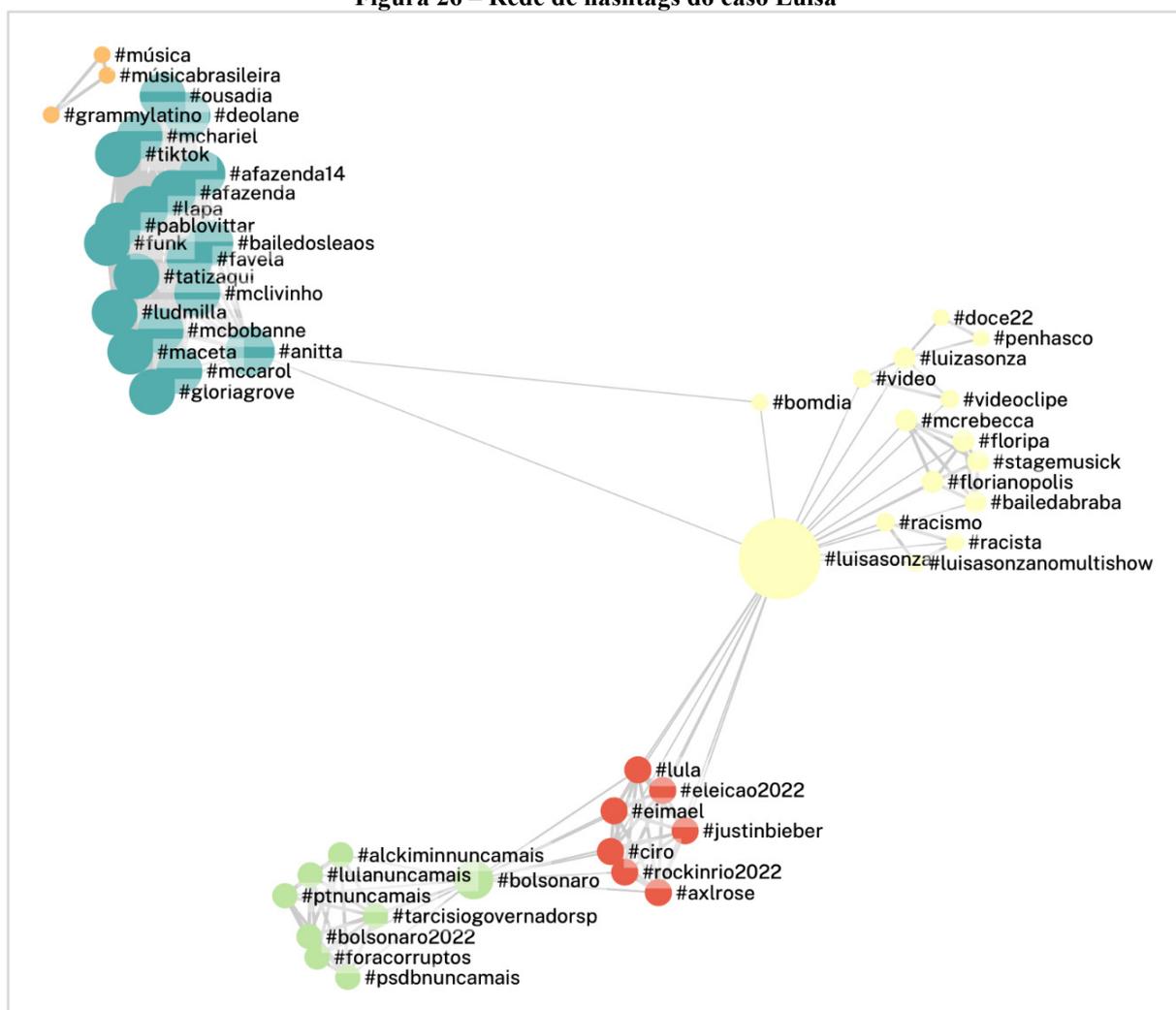
Figura 25 – Grafo da rede formada no debate sobre Luísa



Fonte: o autor (2023).

Já quando analisamos as *hashtags* utilizadas no diálogo (o recurso foi encontrado em 3,33% dos *tweets*), na Figura 26, percebemos que apenas o *cluster* amarelo faz relação direta ao cancelamento de Luísa, associada ao contexto do racismo. Os demais grupos pouco têm conexão com o assunto. O grupo verde escuro (no topo), por exemplo, menciona diferentes artistas e trata de um evento importante ao meio artístico. Em contrapartida, curiosamente, os dois outros grupos inferiores possuem elementos políticos, o que indica que esses tópicos apareceram na discussão, mesmo que em menor proporção.

Figura 26 – Rede de hashtags do caso Luísa



Fonte: o autor (2023).

A artista tem enfrentado esse assunto ano após ano. Curiosamente, todos os momentos em que o fato foi discutido pelo público, aconteceram em um mês de setembro. Em 2023 não foi diferente. Neste ano, o caso voltou a ser debatido, em setembro, após o processo ser definitivamente arquivado, no dia 16 de agosto¹⁰². Os artigos na internet comentam que Luísa e Isabel chegaram a um acordo e que a cantora atendeu a todos os pedidos feitos pela advogada. Esse parece, enfim, ser o desfecho, mesmo que temporário, de uma história de racismo que assombra a imagem de Luísa Sonza. Inclusive, no dia 22/09/23, a própria advogada Isabel Macedo publicou em seu *Instagram* que esse assunto seria, a partir daquela data, uma página virada em sua vida¹⁰³. Apesar da situação que vivenciou e da complexidade em se expor

¹⁰² Cf. UOL. Como acabou o processo no qual Luísa Sonza foi acusada de racismo? Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/09/19/luisa-sonza-processo-acusacao-de-racismo.htm>. Acesso em: 14/10/23.

¹⁰³ Cf. ESTADÃO. Advogada que processou Luísa Sonza posta desabafo: 'Preciso virar essa página'.

ao tornar pública a sua história, Isabel encontrou na justiça legal uma forma de reparar a injustiça causada por Luísa. Não se trata de um final feliz, mas sim de um final menos injusto.

Além das consequências à imagem de Luísa Sonza e do possível adoecimento de sua saúde mental, não foram encontradas evidências de que a artista tenha enfrentado outras consequências em decorrência do movimento de cancelamento.

6 CONCLUSÕES

Ao longo deste estudo, investigamos minuciosamente o fenômeno do cancelamento nas redes sociais, especificamente no *Twitter*, e exploramos suas nuances complexas sob as lentes de sete perguntas norteadoras. Agora, destacaremos as descobertas significativas que emergiram dessa análise. Este capítulo oferece, então, uma síntese das principais conclusões, tendências e implicações que resultaram da pesquisa, e responde às questões que moldaram nosso trabalho.

Nossa jornada investigativa nos levou a descobrir uma série de padrões intrigantes que lançam luz sobre o fenômeno da cultura do cancelamento. Da questão fundamental “Quem são as pessoas canceladas?”, emergiram informações reveladoras sobre o viés de gênero inerente ao cancelamento, com mulheres frequentemente encontrando-se no epicentro dessas tempestades virtuais. Isso sugere que questões de gênero desempenham um papel significativo nos episódios de cancelamento. Nossa investigação, no entanto, revelou que as pessoas canceladas não podem ser facilmente enquadradas em um único perfil demográfico. Entre os cinco casos analisados, temos desde jovens adultos que estão no início de suas trajetórias de carreira, até indivíduos que já acumularam uma relevante bagagem de experiências. Essa amplitude demonstra que cancelamentos não se restringem a um grupo específico. Essa diversidade pode ser influenciada por fatores como a natureza das ações que levam ao cancelamento e as circunstâncias em que esses episódios ocorrem.

Entretanto, uma característica comum entre as pessoas canceladas é a notável exposição nas mídias sociais. Celebidades, influenciadores e figuras públicas são frequentemente alvos de cancelamento, devido à sua grande base de seguidores e ao alcance de seus perfis. Portanto, a exposição na mídia social surge como um fator de risco que pode contribuir para a “cancelabilidade” de uma pessoa.

Responder à questão “Quais são as causas dos cancelamentos?” se torna ainda mais complexo quando elencamos os diferentes motivos que levaram as celebridades, aqui estudadas, a serem canceladas. A começar pelo aspecto comportamental: sua personalidade, a forma como você fala ou, até mesmo, gesticula, podem te levar ao tribunal virtual. É o que notamos, por exemplo, no caso de Jade Picon. A influenciadora não parece ter dito algo grave ou ter sido altamente injusta com alguém. O caso de Jade, na verdade, demonstra que quem não apresenta uma postura considerada “adequada” ao convívio social, aumenta suas chances de ser cancelado. Esse cenário é agravado quando se está completamente exposto em um *reality show*, no qual qualquer movimento, fala ou gesto é assistido pelos olhos e julgado pelos dedos

de muitos telespectadores. No cancelamento da influenciadora, seu comportamento, considerado soberbo e egocêntrico, foi suficiente para mover uma multidão em direção ao seu julgamento.

Porém, é importante reconhecer que há motivos de cancelamento claramente mais sérios que são combustíveis de cancelamentos. Os recentes casos envolvendo figuras públicas como Monark e Luísa Sonza servem como indicativos evidentes dessa problemática. Monark foi alvo de acusações relacionadas ao antissemitismo, enquanto Luísa Sonza enfrentou alegações de racismo. Essas situações exemplificam como, em alguns casos, a repercussão do cancelamento pode estar fundamentada em questões profundamente sérias que demandam reflexão e debate mais aprofundados. O público, cada vez mais consciente e engajado, demonstra uma disposição crescente para responsabilizar figuras públicas por comportamentos que são percebidos como prejudiciais à igualdade, inclusão e justiça social.

Questões relacionadas a racismo, homofobia, sexismo, sexualidade, diferença entre classes, branquitude, *bullying*, entre outras, frequentemente emergem como pontos críticos nas discussões. Isso destaca a importância de um diálogo constante sobre ética e conduta, bem como o papel significativo que as redes sociais desempenham na amplificação dessas questões. Dessa forma, quando tentamos responder à pergunta “São discutidas pautas que atravessam grupos identitários e/ou valores morais?”, podemos afirmar que é comum encontrarmos essas agendas em eventos de cancelamento. No entanto, a relevância dessas pautas à discussão pode variar muito. No caso de Gkay, por exemplo, foram encontrados apenas 1,71% dos *tweets* abordando pautas relevantes. Ao contrário, o caso de Luísa Sonza aborda esse cenário em 26%. Isso reforça a fragilidade em sustentar que cancelamentos possuem o aspecto positivo de agendar questões identitárias e sensíveis a minorias políticas. Como vimos, nem sempre é isso que acontece.

Não podemos negar, entretanto, que discussões interseccionais desempenham um papel relevante nos episódios de cancelamento, uma vez que, muitas vezes, essas situações envolvem a interseção de múltiplas identidades, como gênero, raça, orientação sexual, classe social e outros fatores. Porém, embora a cultura do cancelamento possa destacar questões sérias, também enfrenta críticas em relação à sua eficácia e ao modo como as discussões são conduzidas. A análise mostra que a relevância dessas pautas varia consideravelmente entre os casos, o que levanta questionamentos sobre a consistência da cultura do cancelamento em lidar com pautas identitárias e valores morais.

Essa visão pessimista da cultura do cancelamento, que é aqui sustentada a partir dos dados analisados, fica ainda mais evidente quando buscamos respostas à questão “Que magnitude possui o discurso de ódio?”. Ao investigar os cinco casos, identificamos que ataques

peçoais, insultos e desqualificações ocupam, em média, a parcela de aproximadamente 28% dos comentários. Talvez estejamos diante do principal elemento da cultura do cancelamento: o discurso de ódio. Inclusive, é importante lembrar que tal ingrediente é frequentemente relacionado com o aumento de engajamento em diálogos virtuais (Bouvier, 2020). Ou seja, se existe ódio, há engajamento. É esperado, portanto, que uma das principais consequências a serem sofridas por pessoas canceladas, é que sua moral e imagem sejam frequentemente atacadas.

Claramente, as imposições por penalidade também possuem um importante papel. Entre as solicitações mais frequentes, estão expectativas relacionadas a prejuízos legais e financeiros. Mas, curiosamente, tais comandos podem também estar ligados a questões incomuns e subjetivas. É o que acontece nos casos de Deolane Bezerra e Jade Picon, nos quais os usuários demandavam a saída delas dos *reality shows* ou, simplesmente, que fossem “canceladas”. Essa ideia indica que muitas pessoas entendem a cultura do cancelamento como uma ferramenta para fazer justiça. O ato de cancelar é, por si só, penalizar. Portanto, ao desvendarmos a pergunta “Como os usuários demandam a imposição de penalidades e consequências?”, concluímos que existem diferentes tipos de solicitações, utilizando-se desde fatores mais sérios e graves, como pedir pela prisão, até situações mais afastadas da realidade palpável, como querer eliminação de um programa.

No entanto, mais uma vez, observamos a fragilidade da cultura do cancelamento em gerar ações de longo prazo. Quando respondemos à questão “Quais são os registros de penalidades que se concretizaram?”, vimos que, nos casos estudados, há poucos indícios de prejuízos que se sustentam ao decorrer do tempo. A volatilidade de cancelamentos mostra que o episódio relevante de hoje não é o mesmo de amanhã. O que percebemos é que, com o passar do tempo, os fatos que geraram indignação são rapidamente esquecidos. Tal fato permite, então, que figuras públicas retomem sua rotina e seu projeto de carreira em determinado momento, sem grandes prejuízos. No entanto, há claras evidências de consequências imediatas. No caso de Monark, a repercussão de seu cancelamento levou à sua demissão do programa de que era dono, demonstrando o impacto direto desses eventos em carreiras profissionais. A decisão de Gkay de desativar sua conta no *Twitter* após um episódio de cancelamento (e não ter retornado até hoje) ilustra como a pressão e o escrutínio online podem afetar as decisões das pessoas quanto à sua presença nas redes sociais. Jade Picon, por sua vez, experimentou a perda de seguidores e foi eliminada de um programa de televisão, destacando como as repercussões dos cancelamentos podem se traduzir em perdas significativas à imagem pública e às oportunidades profissionais. Portanto, mesmo com desafios na qualidade do debate, os cancelamentos ainda

podem ter impactos imediatos e tangíveis nas vidas e carreiras das pessoas envolvidas.

Além das constatações elencadas até então, indicamos uma vulnerável relação entre a cultura do cancelamento e outros aspectos estudados. Na solução da pergunta “Como os usuários demonstram seu posicionamento?” percebemos, por exemplo, que elementos de discussão política podem sim estar presentes, porém sua magnitude varia caso a caso. No cancelamento de Monark, esse fator é relevante graças às circunstâncias dos fatos: a entrevista era realizada com duas figuras políticas. Entretanto, os debates políticos foram quase inexistentes nos cancelamentos de Deolane e Jade, ambas participantes de *reality shows*. A amplitude das causas de cancelamentos desempenham, portanto, um importante fator para indicar as agendas que serão abordadas. Encontrar discussões sobre política em cancelamentos não é comum e nem fundamental à formulação desse fenômeno. O mesmo acontece com a temática da liberdade de expressão, que pouco apareceu na maioria dos casos. Já a demarcação de grupos societários e discussões sobre igualdade foram pontos complexos de serem devidamente analisados. No entanto, os dados também indicam uma fraca relação entre o fenômeno e a presença desses tópicos.

Vale ainda elencar que, nos episódios estudados, ficou evidente que a grande maioria dos usuários está a favor do cancelamento e/ou contra o cancelado. Apesar de tal constatação já ser esperada, é importante entendermos aqui que essa parcela pode variar dependendo dos fatores que envolvem cada cancelamento. Nos casos de Monark e Luísa Sonza, acusados respectivamente de (1) apologia ao nazismo e (2) racismo, a presença de pessoas que discordam do cancelamento e/ou são a favor dessas celebridades é muito pequena: em média, 2,46% das publicações. Diferente dos casos de Deolane, Gkay e Jade, que possuem, em média, 13,90% dos *tweets* a seu favor. Provavelmente, a seriedade das pautas levantadas nos cancelamentos de Monak e Luísa impactaram no número de pessoas que saíram em sua defesa, enquanto as causas mais “leves” incentivam alguns usuários a remarem contra a corrente. Por fim, é interessante acrescentar que não foi possível observar evidências de polarização nas análises de redes sociais, o que reforça a presença sinérgica e significativa de canceladores.

Ademais, os baixos índices de demonstração de decepção (em média, encontrados em 1,85% de cada caso) indicam que a participação de pessoas seguidoras/fãs dessas celebridades pode não ser tão significativa. A ideia de “estar sendo cancelado por apoiadores” pouco se sustenta. Tal constatação remete à hipótese de que grande parte das pessoas canceladoras não se identificavam/relacionavam com as celebridades antes dos episódios de cancelamento. Provavelmente, para muitos usuários, foi a primeira vez que essas celebridades entraram em seu círculo de debate. No entanto, não devemos ignorar os indícios apresentados

no tocante à perda de seguidores nas redes sociais. Quando contrastamos tais informações, o que concluímos é que essas afirmações carecem de mais investigações.

O estudo também mostra que a presença de atores públicos é um elemento central nos episódios de cancelamento. Essas figuras públicas são frequentemente alvos de cancelamento, sujeitas a críticas e penalidades por suas ações ou declarações. Além disso, elas também desempenham o papel de influenciadores no debate de cancelamento, já que suas ações e palavras têm o potencial de moldar as opiniões e atitudes de uma ampla audiência. O poder das figuras públicas nas redes sociais é evidente na rapidez com que a indignação se espalha e como suas ações podem estimular diferentes discussões. Portanto, o envolvimento desses atores públicos desempenha um papel fundamental na dinâmica do cancelamento e nas conversas que emergem a partir dele.

Outro ponto a evidenciar é que cancelamentos relacionados a *reality shows* representam uma faceta intrigante da cultura do cancelamento. Esses programas de televisão expõem os participantes a um escrutínio público constante, uma vez que cada movimento, fala e gesto é observado atentamente por um público ávido. Como resultado, o comportamento dos participantes frequentemente se torna um tópico de discussão nas redes sociais, levando a situações de cancelamento. Eles enfrentam críticas e penalidades por suas ações, que variam desde a exposição de personalidades consideradas arrogantes ou egoístas, até questões mais sérias, como comentários insensíveis ou comportamento injusto. Cancelamentos desse tipo destacam a influência das redes sociais na amplificação dessas situações e também levantam questões sobre o papel da exposição midiática na formação da percepção do público. Portanto, é possível afirmar que a cultura do cancelamento tem um impacto distinto e significativo no funcionamento e engajamento desses programas.

Dois aspectos notáveis emergem da cultura do cancelamento: a falta de um debate substancial e a tendência de desvio de tópicos. Embora a cultura do cancelamento seja frequentemente caracterizada por conversas intensas, muitas vezes as discussões se concentram na condenação do alvo em questão, em vez de explorar a fundo as questões subjacentes. O cancelamento tende a ter pouca troca construtiva de ideias ou entendimento mútuo. Além disso, as discussões frequentemente se desviam, abrangendo outros tópicos e evocando figuras públicas ou questões não relacionadas ao cancelamento inicial. Isso pode dificultar a centralização das questões e, mais ainda, a exploração de soluções à sociedade. Dessa forma, esses dois aspectos da cultura do cancelamento ressaltam a ineficácia do fenômeno em gerar um diálogo mais substancial, construtivo e eficaz.

Concluindo, a análise abrangente sobre o fenômeno da cultura do cancelamento nas

redes sociais, em particular no *Twitter*, revelou uma série de descobertas significativas. Este estudo lançou luz sobre as complexidades do cancelamento, destacando que a prática está presente em diferentes contextos e com diversas motivações. A cultura do cancelamento parece ser impulsionada, em parte, pelo discurso de ódio, mas as penalidades impostas nem sempre têm um impacto duradouro. Além disso, a presença de debates políticos e questões de liberdade de expressão variam de caso para caso. A maioria dos usuários tende a apoiar o cancelamento, mas há variações com base na gravidade das alegações. Em resumo, a cultura do cancelamento é um fenômeno complexo que envolve uma série de aspectos. Suas implicações na sociedade e na esfera pública são multifacetadas e, em alguns casos, efêmeras. Esta pesquisa fornece um ponto de partida valioso para uma compreensão mais profunda dessa dinâmica, porém também destaca a necessidade de investigações adicionais e discussões mais amplas sobre suas consequências.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada de investigação sobre a cultura do cancelamento se revelou uma empreitada profundamente complexa e desafiadora. Ao abordar um fenômeno contemporâneo, em constante formação e transformação, enfrentamos a necessidade de navegar por um terreno acadêmico em evolução. Acompanhar as dinâmicas de conversação em redes sociais, o surgimento de novos debates e as discussões das normas culturais e sociais, representou um desafio recorrente. Além disso, a multidimensionalidade do fenômeno, que envolve questões identitárias, éticas e morais, acrescentou uma camada adicional de complexidade a esta pesquisa. No entanto, essa complexidade também tornou a investigação extremamente rica e fascinante, na medida em que exploramos a interseção de questões contemporâneas cruciais na era da internet. Considerando a rapidez e a intensidade de transformações nas mecânicas de interações no universo digital, arriscamos, inclusive, afirmar que os resultados e as conclusões obtidas neste estudo podem ter um prazo indeterminado de validade.

Enquanto a prática do cancelamento se torna cada vez mais proeminente nas redes sociais e na sociedade contemporânea, a falta de uma base teórica consolidada e de pesquisas acadêmicas substanciais faz com que as investigações sejam uma tarefa desafiadora. A ausência de um corpo literário-acadêmico robusto exige, portanto, uma abordagem inovadora e multidisciplinar para entender plenamente esse fenômeno emergente, destacando a necessidade premente de pesquisas aprofundadas e análises críticas para preencher as inúmeras lacunas no conhecimento.

Apesar de tais obstáculos, nosso processo metodológico mostrou-se eficaz ao se propor atender ao objetivo aqui elencado: entender quais são as principais características de episódios de cancelamentos de celebridades brasileiras. A combinação de técnicas de pesquisa documental online, análise de conteúdo e análise de redes sociais revelou um caminho fértil para alcançarmos as nossas expectativas. No entanto, é importante ressaltar que tais escolhas não são as únicas disponíveis. A cultura do cancelamento permite e necessita de outras abordagens metodológicas para avançarmos na compreensão da sua formulação e dos seus impactos na sociedade.

Os resultados apresentados nesta pesquisa configuram, portanto, um avanço significativo nos conhecimentos sobre o tema. Em um campo onde ainda predominam as discussões teóricas, com poucas evidências originárias de exercícios empíricos (Mancoso; Caldas; Lycarião, no prelo), nossos resultados se sobressaem ao contribuir para o

preenchimento de algumas das lacunas existentes no cenário acadêmico e literário.

Entretanto, é evidente que as limitações aqui vivenciadas se refletem em oportunidades para futuros estudos. Uma dessas restrições reside na exclusiva concentração na plataforma de mídia social *Twitter*. É razoável supor que a cultura do cancelamento possa adquirir nuances distintas dependendo da rede social em que se manifesta. Além disso, a compreensão das interações entre esses diversos meios de comunicação e como os usuários transitam entre eles durante episódios de cancelamento, pode revelar dados que não foram contemplados nesta pesquisa.

Além disso, outros fatores devem emergir quando removemos o olhar fixo em celebridades e figuras públicas e direcionamos para outros tipos de agentes. É de se esperar que episódios de cancelamentos voltados para pessoas comuns, empresas, produções culturais, entre outras, apresentem constatações que enriqueceriam os conhecimentos existentes sobre o tema. Portanto, é extremamente válido afirmar que investigações sobre diferentes tipos de atores cancelados deverão ampliar a forma como entendemos esse fenômeno.

Outra limitação do nosso estudo está relacionada às variáveis de conteúdo aqui analisadas. A metodologia utilizada focou em responder algumas perguntas norteadoras. Porém, se tratando de uma prática contemporânea em evolução, existem muitos outros questionamentos que merecem atenção. Ampliar as variáveis de análise de conteúdo, bem como suas categorias, é mais um caminho interessante que pode ser perseguido em pesquisas futuras.

No campo das motivações e intenções, ouvir pessoas participantes de episódios de cancelamento proporcionaria uma visão mais clara sobre aqueles dispostos a executar o ato de cancelar. Além disso, é necessário também se aprofundar nos sentimentos e percepções daqueles que foram cancelados. Sem sombra de dúvidas, evoluir na compreensão dos diferentes lados (canceladores x cancelado), se mostra um importante exercício para entendermos as consequências dessa prática e descobrirmos formas de moldar diálogos mais construtivos e produtivos.

Ademais, não foi possível investigar aqui os impactos de pedidos de desculpas e qual o seu grau de relevância nos episódios de cancelamentos. A compreensão do papel e da eficácia das retratações em contextos de cancelamento é uma área de pesquisa promissora que merece atenção futura. A avaliação de como as figuras públicas lidam com as consequências de suas ações e como a audiência responde a essas retratações pode revelar informações valiosas sobre a dinâmica das interações nas redes sociais e o processo de resolução ou perpetuação dos episódios de cancelamento.

Por fim, mas longe de ser a última limitação, o recorte geográfico de nossa pesquisa

restringe a forma como compreendemos o fenômeno do cancelamento. É possível supor que contextos locais, como em pequenas comunidades, e internacionais, como comparações entre diferentes países, devem retratar nuances que não foram abordadas em nossa trajetória investigativa.

Mesmo diante das limitações identificadas, os resultados aqui apresentados detêm o potencial de transcender a mera compreensão da cultura do cancelamento. Eles oferecem um ponto de partida valioso para uma reflexão mais ampla sobre a forma como podemos influenciar positivamente as interações online, contribuindo para a criação de um ambiente virtual verdadeiramente democrático e seguro. O estudo nos convida, então, a considerar estratégias que promovam uma cultura digital mais inclusiva, respeitosa e propícia ao diálogo construtivo, ao mesmo tempo em que protege os direitos e a dignidade de todos os envolvidos.

Entre as implicações práticas desta pesquisa, nossos dados podem servir como base para programas de educação digital que ajudem os usuários a entender melhor as consequências de suas ações online, promovendo comportamentos mais responsáveis e respeitosos. Além disso, as plataformas de mídia social podem utilizar essas conclusões para aprimorar suas políticas de moderação de conteúdo a fim de garantir um ambiente mais seguro e saudável aos usuários. Não obstante, colabora também para o debate sobre ética digital e responsabilidade online, encorajando uma reflexão mais profunda sobre os valores e normas que devem orientar o comportamento nas redes sociais.

Por fim, o fato de todos os recursos e dados utilizados nesta pesquisa estarem disponíveis à comunidade científica¹⁰⁴, contribuem não apenas para exercícios de replicabilidade, como também reforçam a importância da ciência aberta. A transparência na divulgação dos métodos e resultados influencia a construção de um corpo de conhecimento sólido e confiável, permitindo que a investigação seja avaliada e validada por outros pesquisadores. Esse compromisso com a ciência aberta promove, portanto, a colaboração, a inovação e o avanço do campo de estudo, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.

¹⁰⁴ Dados utilizados nesta pesquisa. Disponíveis em:
<https://drive.google.com/drive/folders/18yQ3G8IY3PVldj30UnWA0VMKkrphyO42?usp=sharing>.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON-LOPEZ, Jonina; LAMBERT, R.J.; BUDAJ, Allison. Tug of War: social media, cancel culture, and diversity for girls and the 100. **Kome**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 64-84, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17646/KOME.75672.59>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17646/kome.75672.59>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- AVELAR, Idelber. O bolsonarismo e o Partido dos Trolls. Dossiê - Cultura do cancelamento, cancelamento da cultura. **Revista Cult**, São Paulo, v. 258, p. 28-31, jun. de 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-bolsonarismo-e-o-partido-dos-trolls/>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BARBALHO, Alexandre. Cidadania, minorias e mídia: ou algumas questões postas ao liberalismo. In: PAIVA, Raquel. BARBALHO, Alexandre. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 27-39.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.
- BARRERA, Nelson Jhonanquier; ARAMBURU, Cristian Alberto Payalef. Ídolos, masculinidade(s) y cultura de la cancelación. **Actas de Periodismo y Comunicación**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/actas/article/view/6841>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- BARRIE, Christopher; HO, Justin Chun-ting. AcademicTwitter: an r package to access the twitter academic research product track v2 api endpoint. **Journal Of Open Source Software**, [S.l.], v. 6, n. 62, p. 3272-3273, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21105/joss.03272>. Disponível em: <https://www.research.ed.ac.uk/en/publications/academictwitter-an-r-package-to-access-the-twitter-academic-resea>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BITTENCOURT, Renato Nunes. Moralidade líquida, lacração e cultura do cancelamento. **Cadernos Zygmunt Bauman**, São Luís, v. 11, n. 27, p. 212-229, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/17977>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BLITVICH, Pilar Garcés-Conejos. Moral emotions, good moral panics, social regulation, and online public shaming. **Language & Communication**, [S.l.], v. 84, p. 61-75, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.langcom.2022.02.002>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.langcom.2022.02.002>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BOUVIER, Gwen. Racist call-outs and cancel culture on Twitter: The limitations of the platform's ability to define issues of social justice. **Discourse, Context & Media**, v. 38, p. 100431, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.dcm.2020.100431>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211695820300647>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- BOUVIER, Gwen; MACHIN, David. What gets lost in Twitter 'cancel culture' hashtags? Calling out racists reveals some limitations of social justice campaigns. **Discourse & Society**, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 307-327, 15 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/0957926520977>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957926520977215>. Acesso em: 02

nov. 2023.

CAMILLOTO, Bruno; URASHIMA, Pedro. Liberdade de expressão, democracia e cultura do cancelamento. **Revista de Direito da Faculdade Guanambi**, [S.l.], v. 7, n. 02, p. 1-25, 2020. Centro de Educação Superior de Guanambi (CESG). DOI: <https://doi.org/10.29293/rdfg.v7i02.317>. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/RDFG/article/view/13941>. Acesso em: 02 nov. 2023.

CLARK, Meredith D. Drag them: a brief etymology of so-called "cancel culture". **Communication And The Public**, [S.l.], v. 5, n. 3-4, p. 88-92, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/2057047320961562>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/2057047320961562>. Acesso em: 02 nov. 2023.

COLLINS, Patricia Hill. **Interseccionalidade**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

COOK, Christine L.; PATEL, Aashka; GUISIHAN, Meciel; WOHN, Donghee Yvette. Whose agenda is it anyway: an exploration of cancel culture and political affiliation in the United States. **Sn Social Sciences**, [S.l.], v. 1, n. 9, p. 1-28, set. 2021. Springer Science and Business Media LLC. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43545-021-00241-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43545-021-00241-3>. Acesso em: 02 nov. 2023.

DAUTHAT, Ross. 10 Theses About Cancel Culture. **The New York Times**, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/07/14/opinion/cancel-culture-.html>. Acesso em: 10/11/2022.

DESLANDES, Suely Ferreira. O ativismo digital e sua contribuição para a descentralização política. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 23, n. 10, p. 3133-3136, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.21122018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qmYg4yygsjgWwmQ8MvHVM5N/?lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ELHAJJI, Mohammed. Comunicação, cultura e conflitos: uma abordagem conceitual. In: PAIVA, Raquel. BARBALHO, Alexandre. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 189-206.

FAHEY, James J.; ROBERTS, Damon C.; UTYCH, Stephen M.. Principled or Partisan? The Effect of Cancel Culture Framings on Support for Free Speech. **American Politics Research**, [S.l.], p. 1-6, 22 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1532673x221087601>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1532673X221087601>. Acesso em: 02 nov. 2023.

FLORINI, Sarah. Tweets, Tweeps, and Signifyin' Communication and Cultural Performance on "Black Twitter". **Television & New Media**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 223-237, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1527476413480247>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1527476413480247>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GLORIA FILHO, Mario; MODESTO, João Gabriel. Morality, Activism and Radicalism in the Brazilian Left and the Brazilian Right. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 3, p. 763-777, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2019.3-12>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tpsya/FzvXRCXxghJ7SxjrBGg8dCf/?lang=en>. Acesso em: 02 nov. 2023.

GOMES, Wilson. O cancelamento da antropóloga branca e a pauta identitária. **Folha de São Paulo**, 11 ago. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/o-cancelamento-da-antropologa-branca-e-a-pauta-identitaria.shtml>. Acesso em: 02 nov. 2023.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo**. v. 1. Racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HOOKS, Austin Michael. **Cancel Culture: posthuman hauntologies in digital rhetoric and the latent values of virtual community networks**. 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado em Inglês) - The University of Tennessee at Chattanooga, Chattanooga, 2020. Disponível em: <https://scholar.utc.edu/theses/669/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

INOCÊNCIO, Luana. REBOUÇAS, Davi. Já que é pra tombar, TOMBEI!: cultura do cancelamento, o tribunal da internet e representação de marcas nos memes do “close errado” de Karol Conká no BBB 21. **Anais do VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano: letramento e pensamento crítico em Comunicação, Informação e Educação**, Rio de Janeiro, p. 785-795, mai. 2021.

LEIA manifestos sobre cultura do cancelamento e liberdade de expressão, **Folha de São Paulo**, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/07/leia-manifestos-sobre-cultura-do-cancelamento-e-liberdade-de-expressao.shtml>. Acesso em: 03 nov. 2022.

LEMOS, Rodrigo de. A grande feira das ideias prontas . Dossiê - Cultura do cancelamento, cancelamento da cultura. **Revista Cult**, São Paulo, v. 258, p. 24-27, jun. de 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/grande-feira-das-ideias-prontas/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MACHADO, Jorge Alberto S. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 18, p. 248-285, jul./dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222007000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/JKWntC6dkPCjpRXtXfZYZk/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MACQUARIE DICTIONARY. The Committee's Choice & People's Choice Word of the Year 2019. **Macquarie Dictionary Word of the Year**, [S.l.], 09 dez. 2019. Disponível em: <https://www.macquariedictionary.com.au/resources/view/word/of/the/year/2019>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MANCOSO, Kaique; CALDAS, Wânia; LYCARIÃO, Diógenes. Cultura do Cancelamento, "Cancel Culture" e "Cultura de la Cancelación": O estado da arte nas ciências humanas, em um contexto internacional. No prelo.

MELO, Teresa Mary Pires de Castro; VASQUES, Eduardo Gomes. Cultura do cancelamento: primeiras aproximações. **Etcétera. Revista del Área de Ciencias Sociales del CIFYH**, n. 8, 2021. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/etcetera/article/view/33911>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MUELLER, Thomas S. Blame, then shame? Psychological predictors in cancel culture behavior. **The Social Science Journal**, [S.l.], p. 1-14, 9 jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/03623319.2021.1949552>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03623319.2021.1949552>. Acesso em: 02 nov. 2023.

NG, Eve. No Grand Pronouncements Here...: Reflections on Cancel Culture and Digital Media Participation. **Television & New Media**, v. 21, p. 621-627, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1527476420918828>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1527476420918828>. Acesso em: 02 nov. 2023.

NORRIS, Pippa. Cancel culture: Myth or reality?. **Political studies**, v. 71, n. 1, p. 145-174, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/00323217211037023>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00323217211037023>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ORLANDINI, Maiara Garcia; CASSIANO, Fernanda Garcia. Central do cancelamento: potencialidades e esvaziamentos políticos discursivos da cultura do cancelamento. **COMUNICOLOGIA**, Brasília, v. 14, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31501/comunicologia.v14i2.13568>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/13568>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PACIENTE 63. **T1E6**: Prova de História. 2021. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2jAOhbJvBgEzSjwW1PwCTZ?si=a51106e6bdf94513>. Acesso em: 01 ago. 2023.

PAIVA, Raquel. Mídia e política de minorias. In: PAIVA, Raquel. BARBALHO, Alexandre. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 15-26.

PRESTES, Vivian Rafaella; NEGREIROS, Ellen Sara. O excesso de positividade, a cultura do cancelamento e as novas formas de vigilância social. **Revista Percurso - Nemo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 135-148, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/62189>. Acesso em: 02 nov. 2023.

RECUERO, Raquel; BASTSO, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de Redes para Mídia Social**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

REGATTIERI, Lorena Lucas; MALINI, Fábio Luiz de Lima; REIS, Nelson Aloysio de Almeida Passos; MEDEIROS, Jean Maicon. As Formas Perspectivas no Twitter: uma técnica quanti-qualitativa para estudos de Redes Sociais. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, XXXVII, Foz do Iguaçu. 2014.

ROMANO, Aja. Why we can't stop fighting about cancel culture. **Vox**, [S.l.], 25, ago. 2020. Disponível em: <https://www.vox.com/culture/2019/12/30/20879720/what-is-cancel-culture-explained-history-debate>. Acesso em: 9 nov. 2022.

RONSON, Jon. **Humilhado: como a era da internet mudou o julgamento público**. Tradução de Mariana Kohnert. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.

RUFINO, Mariana; SEGURADO, Rosemary. Cultura do cancelamento: uma análise de Karol Conká no BBB 21. **PragMATIZES - Revista Latino- Americana de Estudos em Cultura**, Niterói/RJ, Ano 12, n. 22, p. 616-640, mar. 2022. DOI:

<https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v12i22.51090>. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/51090>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SÁ, Simone Pereira de; ALBERTO, Thiago Pereira. Bigmouth Strikes Again: the controversies of morrissey and cancel culture. **American Behavioral Scientist**, [S.l.], v. 66, n. 8, p. 1091-1105, 25 set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/00027642211042291>.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00027642211042291>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4789833>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SAILOFSKY, Daniel. Masculinity, cancel culture and woke capitalism: exploring twitter response to brendan leipsic's leaked conversation. **International Review For The Sociology Of Sport**, [S.l.], v. 57, n. 5, p. 734-757, 31 ago. 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1177/10126902211039768>. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10126902211039768>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SAINT-LOUIS, Hervé. Understanding cancel culture: normative and unequal sanctioning. **First Monday**, [S.l.], p. 1-15, 23 jun. 2021. University of Illinois Libraries. DOI: <http://dx.doi.org/10.5210/fm.v26i7.10891>. Disponível em:

<https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/10891>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922006000100007>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/se/a/BF3dYyyqYgB7RX7fj7SrpQk/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SCHWARCZ, Lilia. Filme de Beyoncé erra ao glamorizar negritude com estampa de oncinha. **Folha de São Paulo**, 02 ago. 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/filme-de-beyonce-erra-ao-glamorizar-negritude-com-estampa-de-oncinha.shtml>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SILVA, Alessandro F. Cultura do cancelamento: cancelar para mudar? Eis a questão. **Revista Argentina de Investigación Narrativa**, v. 1, n. 1, p. 93-107, 2021. Disponível em:

<https://fh.mdip.edu.ar/revistas/index.php/rain/article/view/4862>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SIMONS, Greg. Role of social media in amplifying neo-liberal cancel culture. **TPQ**, 07 dez. 2021. Disponível em: <http://turkishpolicy.com/article/1079/role-of-social-media-in-amplifying-neo-liberal-cancel-culture>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SKORIC, Marko M; CHUA, Jia Ping Esther; LIEW, Meiyang Angeline; WONG, Keng Hui; YEO, Pei Jue. Online Shaming in the Asian Context: community empowerment or civic vigilantism?. **Surveillance & Society**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 181-199, 18 dez. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.24908/ss.v8i2.3485>. Disponível em: <https://ojs.library.queensu.ca/index.php/surveillance-and-society/article/view/3485>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, Raquel. BARBALHO, Alexandre. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 11-14.

SODRÉ, Muniz. **A sociedade incivil: mídia, liberalismo e finanças**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

TAMIR, Felipe. Veja o corte do Monark no flow com a Tabata Amaral e o Kim Kataguri / Cortes Discotecatv. YouTube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WaFbYWLHCXE>. Acesso em: 20/08/23.

TANDOC, Edson C; RU, Beverly Tan Hui; HUEI, Gabrielle Lee; CHARLYN, Ng Min Qi; CHUA, Rachel Angeline; GOH, Zhang Hao. #CancelCulture: examining definitions and motivations. **New Media & Society**, [S.l.], p. 1-19, 7 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/14614448221077977>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14614448221077977>. Acesso em: 02 nov. 2023.

TEIXEIRA, Jerônimo. Dossiê - Cultura do cancelamento, cancelamento da cultura. **Revista Cult**, São Paulo, v. 258, p. 14-17, jun. 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/dossie-cultura-do-cancelamento-cancelamento-da-cultura>. Acesso em: 02 nov. 2023.

VELASCO, Joseph Ching. You are Cancelled: virtual collective consciousness and the emergence of cancel culture as ideological purging. **Rupkatha Journal On Interdisciplinary Studies In Humanities**, [S.l.], v. 12, n. 5, p. 1-7, 17 out. 2020. Aesthetics Media Services. DOI: <http://dx.doi.org/10.21659/rupkatha.v12n5.rioc1s21n2>. Disponível em: <https://rupkatha.com/rioc1s21n2/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

APÊNDICE A - RELAÇÃO DOS RESULTADOS DA BUSCA NO GOOGLE

Deliberação para análise	Posição nos resultados	URL	Título
Incluir	1	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/12/27/famosos-cancelados-2022.htm	Deu ruim? Deolane, Cássia Kis, Monark e outros famosos 'cancelados' em 2022
Incluir	2	https://www.uai.com.br/app/entretenimento/famosos/2023/01/01/not-famosos.313466/relembre-quais-famosos-foram-cancelados-na-internet-em-2022.shtml	Relembra quais famosos foram 'cancelados' na internet em 2022
Incluir	3	https://www.ibahia.com/nem-te-conto/deu-ruim-relembre-os-famosos-que-foram-cancelados-em-2022	Deu ruim? Relembra os famosos que foram cancelados em 2022
Incluir	4	https://caras.uol.com.br/atualidades/de-jade-picon-a-gkay-veja-cinco-famosos-cancelados-em-2022.phtml	De Jade Picon a Gkay: Veja cinco famosos cancelados em 2022.
Excluir	5	https://gente.ig.com.br/colunas/gabriel-perline/2022-12-27/nazismo--tortura-e-estrelismo--veja-10-famosos-cancelados-em-2022.html.ampstories	Nazismo, tortura e estrelismo: Veja 10 famosos cancelados em 2022
Incluir	6	https://www.terra.com.br/diversao/gente/cancelados-de-2022-relembra-as-tretas-dos-famosos.d66f0b08c7f2525924549c0efa6da45att5tpn2v.html	Cancelados de 2022: relembra as tretas dos famosos
Incluir	7	https://br.bolavip.com/entretenimento/Retrospectiva-Bolavip-Deolane-Bezerra-Monark-Luisa-Sonza-Jade-Picon-e-muito-mais-Os-famosos-mais-cancelados-da-internet-em-2022-20221228-0111.html	Retrospectiva Bolavip: Deolane Bezerra, Monark, Luísa Sonza, Jade Picon e muito mais; Os famosos mais cancelados da internet em 2022
Excluir	8	https://www.youtube.com/watch?v=_muKfn4FvPw	Quais foram os famosos 'cancelados' de 2022
Incluir	9	https://www.metroworldnews.com.br/entretenimento/2022/12/25/cancelados-de-2022-essas-4-celebridades-tiveram-atitudes-que-nao-agradaram-e-acabaram-sendo-criticadas/	Cancelados de 2022: essas 4 celebridades tiveram atitudes que não agradaram e acabaram sendo criticadas
Excluir	10	https://br.paipee.com/2022/05/24/25-famosos-que-foram-totalmente-cancelados-na-web/	25 famosos que foram totalmente 'cancelados' na web
Duplicidade	11	https://br.paipee.com/2022/05/24/25-famosos-que-foram-totalmente-cancelados-na-web/	25 famosos que foram totalmente 'cancelados' na web
Excluir	12	https://br.paipee.com/2022/06/30/confira-20-famosos-que-ja-foram-cancelados-na-internet/	Confira 20 famosos que já foram cancelados na internet

Excluir	13	https://br.starsinsider.com/celebridades/477106/famosos-que-foram-cancelados-mas-continuaram-suas-carreiras	Famosos que foram cancelados, mas continuaram suas carreiras
Incluir	14	https://www.oliberal.com/cultura/confira-alguns-famosos-que-sofreram-o-temido-cancelamento-em-2022-1.628936	Confira alguns famosos que sofreram o temido 'cancelamento' em 2022
Excluir	15	https://oglobo.globo.com/cultura/famosos-cancelados-em-2021-relembre-personalidades-que-sofreram-boicotes-1-25334303	Famosos 'cancelados' em 2021: relembre personalidades que sofreram boicotes
Incluir	16	https://www.varelanet.com.br/noticias/entretimento/relembre-alguns-famosos-que-foram-cancelados-na-internet-em-2022	Relembre alguns famosos que foram cancelados na internet em 2022
Duplicidade	17	https://www.msn.com/pt-br/entretenimento/famosos/cancelados-de-2022-relembre-as-tretas-dos-famosos/ar-AA15O4dC	Cancelados de 2022: relembre as tretas dos famosos
Excluir	18	https://www.folhape.com.br/cultura/famosos-cancelados-em-2021-relembre-personalidades-que-sofreram/210712/	Famosos cancelados em 2021: relembre personalidades que sofreram boicotes
Incluir	19	https://www.calebedesign.com.br/cultura-do-cancelamento-o-que-e-famosos-e-marcas-cancelados/	Cultura do cancelamento: o que é, famosos e marcas cancelados
Excluir	20	https://www.tiktok.com/discover/famosos-que-foram-cancelados	famosos que foram cancelados

**APÊNDICE B - RELAÇÃO DE CELEBRIDADES CITADAS COMO CANCELADAS,
NAS MATÉRIAS DIGITAIS ANALISADAS.**

Celebridade	Número total de citações nos artigos analisados
Cássia Kis	5
Gkay	5
Deolane Bezerra	4
Monark	4
Léo Lins	4
Antônia Fontenelle	4
Tirullipa	4
Jade Picon	4
Luísa Sonza	3
Zé Neto	2
Fernando Zor	1
Maitê Proença	1
Caio Castro	1
Marilene Saad	1
Joelma	1
Bruna Karla	1
Tiago Abravanel	1
Arthur Aguiar	1
Samantha Schmutz	1
Claúdia Leite	1
Karen Bachini	1
Mamãe Falei (Arthur do Val)	1
Neymar	1
Rafa Kalimann	1
Total	53

APÊNDICE C - LIVRO DE CÓDIGOS

Introdução

Este documento rege os procedimentos de análise de conteúdo que serão aplicados nos universos filtrados de cada evento de cancelamento, elencados na dissertação "CANCELAR OU NÃO CANCELAR, EIS A QUESTÃO: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA CULTURA DO CANCELAMENTO ATRAVÉS DO JULGAMENTO DE CELEBRIDADES NO TWITTER", escrita por Kaique Mancoso e orientada por Diógenes Lycarião.

Abaixo a relação de casos que serão estudados e as respectivas quantidades de *tweets*.

Celebridade	Universo filtrado	Amostra
Monark	5745	400
Deolane Bezerra	3757	350
Gkay	2255	350
Jade Picon	1833	350
Luísa Sonza	768	300
Total	14358	1750

Aos codificadores, antes de iniciar a análise de cada caso, deverão ler os seguintes conteúdos:

a) Monark:

- O apresentador foi cancelado por defender a criação e a legalização de um partido nazista no Brasil durante o *podcast Flow*, o qual apresentava até fevereiro. "A esquerda radical tem muito mais espaço que a direita radical", disse Monark.
- [...] O rapaz causou polêmica nas redes sociais após fazer um comentário sobre nazismo no programa. Na ocasião, ele defendeu a existência de um partido nazista no Brasil que fosse reconhecido legalmente no país. O *youtuber* foi duramente criticado por entidades judaicas e também pelos internautas.
- O apresentador Monark foi mais um nome cancelado em 2022 após defender a criação de um partido nazista durante o *podcast Flow*.
- [...] várias declarações já estavam rendendo um certo cancelamento para ele. Tudo foi por água abaixo quando ele defendeu a criação e a

legalização de um partido nazista no Brasil. Ele chegou a pedir desculpas e explicar que estava muito bêbado, mas foi afastado do programa e chegou a ter suas redes sociais denunciadas.

b) Deolane Bezerra

- [...] teve comentários agressivos e foi cancelada quando disse que "quem quer se matar, se mata" após suposta tentativa de suicídio de Thomaz Costa. E provocou mais: "vaso ruim quebra? Quebra nada! Volta assim".
- [...] Deolane Bezerra entrou como favorita em “A Fazenda 14” e saiu com uma enxurrada de haters nas redes sociais. O cancelamento dos internautas chegou após uma série de falas tidas como agressivas pela web contra participantes rivais do reality show da RecordTV.
- [...] Deolane foi o primeiro nome a ser confirmado em A Fazenda 14. Considerada com uma das favoritas, o programa não foi assim como ela esperava. Líder do Grupo A, ela contou com vários comentários considerados agressivos e foi cancelada pelos telespectadores.
- [...] Ao protagonizar cenas desagradáveis, no entanto, foi prontamente cancelada pelos telespectadores do programa (A Fazenda).

c) Gkay

- [...] Entre as polêmicas da atriz estiveram a participação constrangedora no “Lady Night” e a piada feita por Fábio Porchat no “Melhores do Ano”. Depois da premiação, outras pessoas passaram a se pronunciar contra a influenciadora incluindo o próprio professor do “Dança dos Famosos”, que falou sobre os bastidores da atração.
 [...] A influenciadora Gkay, por exemplo, não tem sido poupada nem mesmo por alguns amigos. A dona da Farofa da Gkay não tem passado por um bom momento desde que surgiram boatos que ela destratou parte da produção do filme Um Natal Cheio de Graça, da *Netflix*. E a fofoca acabou se confirmando aos poucos, após diversas pessoas próximas reafirmarem sua personalidade agressiva.
 [...] se envolveu em inúmeras polêmicas. Mais para o final do ano, alguns boatos de que ela estaria dando shows de estrelismo nos bastidores do filme Um Natal Cheio de Graça, da *Netflix*, circularam. Segundo os boatos, ela chegava atrasada, gritava e chegou a rasgar o figurino. Logo depois, a sua entrevista para o Lady Night foi totalmente criticada, o que

rendeu mais uma onda de cancelamento. Contudo, tudo piorou nos últimos dias, quando o humorista Fábio Porchat fez uma crítica, em tom de brincadeira, sobre a comediante. Ela se sentiu ofendida e desabafou. Com isso, mais pessoas cancelaram a artista na internet, que precisou, inclusive, ser medicada.

- [...] O mesmo aconteceu com Gkay, que ao rebater uma piada infeliz do humorista Fábio Porchat no programa “Melhores do Ano”, sofreu várias acusações sobre sua conduta com amigos e funcionários. As polêmicas envolvem que a influenciadora seria um “péssimo” ser humano e trataria todos as pessoas próximas com falta de educação e desdém. Envolvida em polêmica com o apresentador Fábio Porchat, a influenciadora digital é mais nova cancelada na internet. Gkay reagiu ao afirmar que seu Natal foi estragado, após ser criticada em uma piada feita pelo humorista em um programa da TV Globo. Com o assunto em alta, alguns seguidores resgataram publicações polêmicas feitas pela blogueira em suas redes sociais anteriormente. Famosos como a cantora Pocah e o professor de dança Rodrigo Thomaz também aproveitaram o cancelamento de Gkay e detonaram a moça na web.

d) Jade Picon

- [...] o que causou um breve 'cancelamento' em sua vida, foi quando ela disse no *podcast PodDelas*, que não repete roupas após postar alguma foto com o look e que a peça 'desaparece' pra ela.
- A influenciadora foi um dos destaques do BBB 22 e desde então não tem conseguido contornar sua situação. Enquanto estava confinada no reality, a irmã de Leo Picon (26) chegou a ser considerada uma das vilãs do programa um ao travar embate contra Arthur Aguiar (33), o grande campeão da edição. Mas apesar das críticas e mau desempenho na competição, Jade foi escalada pela TV Globo para protagonizar a novela Travessia. A notícia não foi bem aceita por alguns internautas e parte da classe artística, que criticaram o fato dela estar ocupando a vaga de uma profissional da área.
- [...] Primeiramente, ela surpreendeu muitas pessoas por sua participação no BBB 22. No reality show, ela foi considerada uma das líderes do Lollipop, que atraiu muito hate. A atriz, inclusive, foi a principal

antagonista de Arthur Aguiar no reality. Em várias oportunidades, internautas consideraram suas atitudes e falas soberbas. Logo após o reality show, Jade Picon surpreendeu mais ainda. Afinal, está no elenco de Travessia, sendo uma das "protagonistas da novela". Contudo, como não tem DRT de atriz, várias personalidades voltadas à teledramaturgia reclamaram da escalção da ex-BBB.

- [...] A influenciadora foi um dos destaques do Big Brother Brasil 22 e desde então não tem conseguido contornar sua situação. Enquanto estava confinada no reality, a musa chegou a ser considerada uma das vilãs do programa ao travar um embate contra Arthur Aguiar, que foi inclusive o campeão da edição. Porém, apesar da turbulência, a influenciadora ainda foi escalada pela TV Globo para protagonizar a novela Travessia. A notícia não foi bem aceita por alguns internautas e parte da classe artística, que criticaram o fato dela estar ocupando a vaga de uma profissional da área.

e) Luísa Sonza

- Um caso racista de 2018 envolvendo a cantora voltou a circular nas redes sociais. A advogada Isabel Macedo de Jesus, do Rio de Janeiro, processou a artista e pede R\$ 10 mil por danos após ter sido confundida por Luisa por uma funcionária do hotel que comemorava seu aniversário em uma pousada em Fernando de Noronha.
- A cantora Luísa Sonza foi mais um nome que apareceu entre os mais comentados após um caso de racismo ocorrido em 2018 voltar para a web. Uma advogada do Rio de Janeiro processou a loira após ter sido confundida com uma funcionária do hotel onde estava comemorando aniversário.
- Um caso de 2018 envolvendo a cantora Luísa Sonza voltou à tona neste ano. Isso porque a advogada Isabela Macedo de Jesus está movendo um processo contra a artista, pedindo R\$ 10 mil por danos morais. Ela alega que foi confundida por Luísa por uma funcionária do hotel em que a loira comemorava seu aniversário, em Fernando de Noronha.

As análises explicadas nas seções seguintes deverão ser feitas nas respectivas aplicações:

- **Monark:** <https://www.appsheet.com/start/ae82fa79-275d-4ace-8c42->

- [1e7d13178ae3?platform=desktop#viewStack\[0\]\[identifier\]\[Type\]=Control&viewStack\[0\]\[identifier\]\[Name\]=Amostragem&appName=CCTest-868368060](https://www.appsheets.com/start/1e7d13178ae3?platform=desktop#viewStack[0][identifier][Type]=Control&viewStack[0][identifier][Name]=Amostragem&appName=CCTest-868368060)
- **Deolane Bezerra:** [https://www.appsheets.com/start/b8ecfd6b-6301-407b-a77b-4a52bc67851a?platform=desktop#viewStack\[0\]\[identifier\]\[Type\]=Control&viewStack\[0\]\[identifier\]\[Name\]=Amostragem&appName=AC-Deolane-868368060-23-09-10-2](https://www.appsheets.com/start/b8ecfd6b-6301-407b-a77b-4a52bc67851a?platform=desktop#viewStack[0][identifier][Type]=Control&viewStack[0][identifier][Name]=Amostragem&appName=AC-Deolane-868368060-23-09-10-2)
 - **Gkay:** [https://www.appsheets.com/start/510a8e81-c619-45d3-bb72-b2c261bc359d?platform=desktop#viewStack\[0\]\[identifier\]\[Type\]=Control&viewStack\[0\]\[identifier\]\[Name\]=Amostragem&appName=AC-Gkay-868368060](https://www.appsheets.com/start/510a8e81-c619-45d3-bb72-b2c261bc359d?platform=desktop#viewStack[0][identifier][Type]=Control&viewStack[0][identifier][Name]=Amostragem&appName=AC-Gkay-868368060)
 - **Jade Picon:** [https://www.appsheets.com/start/2afc55ec-07d0-4850-ad92-3324cbd1b401?platform=desktop#viewStack\[0\]\[identifier\]\[Type\]=Control&viewStack\[0\]\[identifier\]\[Name\]=Amostragem&appName=AC-Jade-868368060-23-09-10](https://www.appsheets.com/start/2afc55ec-07d0-4850-ad92-3324cbd1b401?platform=desktop#viewStack[0][identifier][Type]=Control&viewStack[0][identifier][Name]=Amostragem&appName=AC-Jade-868368060-23-09-10)
 - **Luísa Sonza:** [https://www.appsheets.com/start/028c5425-28fc-4554-a282-f90f5326a479?platform=desktop#viewStack\[0\]\[identifier\]\[Type\]=Control&viewStack\[0\]\[identifier\]\[Name\]=Amostragem&appName=AC-Lu%C3%ADsa-868368060-23-09-10](https://www.appsheets.com/start/028c5425-28fc-4554-a282-f90f5326a479?platform=desktop#viewStack[0][identifier][Type]=Control&viewStack[0][identifier][Name]=Amostragem&appName=AC-Lu%C3%ADsa-868368060-23-09-10)

1. Seleção da amostra

Os passos adotados na seleção da amostra visam fornecer uma base sólida para a análise dos dados e a obtenção de conclusões significativas sobre o fenômeno do cancelamento nas redes sociais.

Para compor cada amostra, a codificação dos *tweets* será regida pelas categorias abaixo. Para isso, o universo deverá ser lido parcialmente (seguindo a ordenação proposta), até que se atinja o número mínimo da amostra (apresentadas na tabela anterior).

Toda vez que um *tweet* possuir uma URL, isso indica que o conteúdo da publicação ultrapassa o âmbito textual. Nesses casos, o *tweet* poderá ser aberto, na íntegra, para que a análise contemple todo o conteúdo do *tweet* (imagens, vídeos, URLs e áudios);

Quando o *tweet* em análise é uma resposta a um *tweet* original da celebridade em questão, aconselha-se que o *tweet* original também seja lido para garantir compreensão completa do *tweet* em análise.

Categorias:

Incluir	Configuram-se nesse grupo aqueles <i>tweets</i> que serão a amostra. Representados por aqueles que contemplam nenhum dos critérios elencados na categoria "Excluir", a seguir.
Excluir	<p><i>Tweets</i> que se encaixam com um dos pontos a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quando o <i>tweet</i> cita a celebridade mencionada, mas parece trazer outros pontos de "trending topics". Exemplo: "CPX COMPLEXO É LULA PARABÉNS PRESIDENTE LULA #LulaDay Tozza Parabéns Lula Amoedo Votando Partido Novo BOLSONARO MENTIROSO Comemorando INFLAÇÃO SUBIU SALÁRIO CAIU #1AnoJP ACABOU SONARO Cássia Kis Renata Lo Prete #Encontro Amar o Brasil Faltam 3 Paraisópolis #BlackBook Abin" – <i>Tweets</i> que não possuem nenhum conteúdo textual, ou seja, possuem apenas imagem, vídeo, áudio e/ou link;

-
- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">– <i>Tweets</i> que possuem apenas emojis;– <i>Tweets</i> que apenas mencionam perfis de usuários;– <i>Tweets</i> que apresentam textos curtos e não elaboram uma opinião ou expressão de ideia como:
kkkkkkkkkk
Bom dia |
|--|--|
-

2. Análise da amostra

A análise dos *tweets* de cada amostra será conduzida levando em consideração as variáveis apresentadas a seguir. Essas variáveis estão cuidadosamente relacionadas às perguntas de pesquisa, visando fornecer uma compreensão mais clara da metodologia adotada. Ao examinar os *tweets*, serão considerados critérios como a presença de *hashtags* específicas, menções a celebridades envolvidas no cancelamento, a polaridade das opiniões expressas e o teor das interações entre os usuários. A utilização dessas variáveis nos permitirá uma análise abrangente e contextualizada dos dados, contribuindo para a obtenção de informações relevantes sobre o fenômeno do cancelamento nas redes sociais.

Sempre que um *tweet* contiver uma URL, isso indica que o conteúdo da publicação vai além do texto em si. Nessas situações, é necessário abrir o *tweet* completo para analisar todo o seu conteúdo, incluindo imagens, vídeos, URLs e áudios.

Ao analisar um *tweet* que é uma resposta a um *tweet* oficial da celebridade em questão, é aconselhável também ler o *tweet* original para obter uma compreensão completa do *tweet* em análise. Isso garantirá uma análise abrangente e contextualizada da publicação.

Recursos externos

Pergunta de pesquisa relacionada:

P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?

Categorizar quando o *tweet* contém além do texto, outros tipos de mídia na publicação. Geralmente, o recurso externo aparece na forma de uma URL, a qual deverá ser aberta para constatar a natureza (categoria) do recurso.

Essa variável possibilita a seleção de múltiplas categorias.

Categorias:

Ausente	Quando não há recurso externo.
Link Externo	Um hiperlink que redireciona para um conteúdo fora do <i>tweet</i> .
Imagem	Uma representação visual estática que acompanha o <i>tweet</i> , podendo transmitir informações adicionais.
Vídeo	Um arquivo audiovisual que pode ser reproduzido dentro do <i>tweet</i> , permitindo a exibição de cenas em movimento.
GIF	Imagem que apresenta movimentos e transições em "loop".

Áudio	Um arquivo sonoro que pode ser reproduzido dentro do <i>tweet</i> , permitindo a audição de conteúdo de áudio.
Tweet	Quando também é compartilhado um <i>tweet</i> de terceiro, inclusive com outros recursos. Aqui não estão inclusos "prints" de <i>tweets</i> (imagens).
Indeterminado	<p>Quando há ciência que existe um recurso externo, porém não é possível determinar sua natureza (geralmente em decorrência de configurações de privacidade).</p> <p>Em situações em que parece ser um <i>tweet</i>, porém ele não está mais disponível, também entra nessa categoria.</p>

Posicionamento

Pergunta de pesquisa relacionada:

P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?

O objetivo desta análise é investigar se o usuário está adotando uma posição contrária ou favorável ao fenômeno do cancelamento. Buscamos compreender se o usuário está de forma explícita manifestando seu apoio ou oposição ao contexto ou à pessoa cancelada.

Aqui, é importante elencar que o posicionamento não está necessariamente ligado ao contexto do cancelamento. Ou seja, não é obrigatório que o posicionamento esteja diretamente relacionado ao assunto do cancelamento.

Considerando que subjetividades existem e que compreender as reais intenções e influências de alguém ao publicar determinada ideia é complexo, a expressão de posicionamento a favor ou contra alguém aparece de diferentes formas. Isso inclui que, mesmo diante de um contexto complexo de cancelamento, um usuário pode, nesse período, indicar apoio ou desaprovação à determinada pessoa levando em conta inúmeros tópicos.

Para codificar essa variável, deve-se considerar também eventuais recursos externos que estejam anexados ao texto do *tweet*.

Categorias:

<p>A favor do cancelamento e/ou contra o cancelado</p>	<p>Quando o usuário exerce o papel de impulsionador do episódio do cancelamento, demonstrando apoiar o cancelamento ou desaprovar qualquer característica relacionada à pessoa cancelada.</p> <p>São formas de demonstrar a favor do cancelamento e/ou contra a pessoa cancelada, através de mensagens de texto: xingamentos; criticar ações, comportamentos ou trabalhos realizados; expressar desdém, desinteresse, descrença ou desconfiança; desencorajar; fazer críticas destrutivas ou não construtivas; atacar a reputação; ridicularizar; incitar o ódio; compartilhar memes ou imagens depreciativas; compartilhar postagens</p>
---	---

	<p>negativas; encorajar outros a se juntarem ao cancelamento; expor informações pessoais sensíveis; insultar a aparência física; zombar das crenças ou valores da pessoa; questionar a autenticidade ou sinceridade; minimizar as conquistas ou contribuições; difamar o caráter da pessoa; lançar <i>hashtags</i> ofensivas; usar sarcasmo ou ironia para denegrir a imagem; utilizar emojis ou gifs negativos para expressar desgosto.</p> <p>Exemplos:</p> <p>"Cássia Kis e Regina Duarte deveriam se abraçar e ir juntas pra puta que pariu!"</p> <p>"Que ranço que eu peguei da cara da Cássia Kis depois de tudo o que aconteceu ☐#Travessia"</p> <p>"Do nosso lado temos Marília Pêra, Marieta Severo e Fernanda Montenegro. Quem precisa de Cássia Kis?"</p> <p>"Sou a favor de matarem a personagem dela"</p>
<p>Discorda do cancelamento e/ou a favor do cancelado</p>	<p>Quando o usuário questiona o motivo do cancelamento e/ou se apresenta em apoio da celebridade cancelada.</p> <p>São formas de demonstrar apoio e compreensão em relação à pessoa envolvida, através de mensagens de texto: oferecer palavras de encorajamento; destacar ações, comportamentos ou trabalhos positivos realizados; expressar apreço, interesse ou confiança; incentivar; fornecer críticas construtivas e edificantes; preservar e promover a reputação; tratar com respeito e empatia; propagar mensagens de tolerância; promover mensagens positivas; destacar postagens e conteúdos inspiradores; encorajar outros a demonstrarem empatia e compreensão; respeitar a privacidade e a confidencialidade; valorizar características positivas; celebrar as crenças e valores pessoais; elogiar conquistas e contribuições significativas; disseminar elogios; utilizar emojis ou gifs positivos para expressar apreço e contentamento.</p> <p>Exemplos:</p> <p>"Cassia tem meu Apoio pode falar e ter sua opinião e Todos tem que respeitar a Globo e os extremistas que são o que falam, porque ninguém pode ter opinião diferente. Que se danem."</p>

	<p>"[...] Estou com a Cássia Kis! Falou a verdade."</p> <p>"Cassia kis é católica fez catecismo. Certo Adão e Eva. Está certa. #atardeEsua"</p>
Ausente/ Indeterminado	<p>Quando não é possível constatar/compreender o posicionamento por parte do usuário.</p>

Pauta

Pergunta de pesquisa relacionada:

P3: São discutidas pautas que atravessam grupos identitários e/ou valores morais?

Sempre que um assunto que perpassa a agenda de um ou mais grupos identitários e/ou está relacionado a valores morais for trazido à tona em uma discussão, seja através de argumentos a favor ou contrários, é importante reconhecer que há a presença de uma discussão de pauta.

Essa categorização destaca a relevância do tema em questão, ressaltando sua conexão direta com as identidades individuais e coletivas, assim como com sistemas de valores morais. A existência de uma discussão de pauta aponta em reconhecer que o tópico em debate possui implicações significativas para grupos específicos, podendo influenciar a forma como eles se veem e são vistos na sociedade.

São exemplos de pautas que atravessam debates de grupos identitários e/ou de valores morais: homofobia, machismo, feminismo, etarismo, xenofobia, racismo, intolerância religiosa, movimento negro, LGBTQIA+, sexismo, branquitude, transfobia, preconceito de pessoas com deficiência, gordofobia, direitos de imigrantes, discriminação linguística, capacitismo, antissemitismo, islamofobia, opressão de minorias étnicas, vitimização de sobreviventes de violência sexual, exclusão de pessoas em situação de rua, segregação educacional, ageísmo no mercado de trabalho, estigmatização de doenças mentais, desigualdade de gênero, desrespeito a tradições culturais, violência policial contra grupos minoritários, estereótipos raciais, apropriação cultural, direitos indígenas, igualdade salarial, privilégio masculino, etc.

Para codificar essa variável, deve-se considerar também eventuais recursos externos que estejam anexados ao texto do *tweet*.

Categorias:

Presente	Indica que há menção explícita de pauta. Exemplos:
-----------------	--

	<p>“Eu tava levando como “ok Cassia Kis, é um direito seu”... mas daí os discursos não tem como defender... homofobia não é liberdade de expressão política [...]”</p>
<p>Ausente/ Indeterminado</p>	<p>Não há menção de pauta ou não é possível determinar.</p>

Tipo de pauta

Pergunta de pesquisa relacionada:

P3: São discutidas pautas que atravessam grupos identitários e/ou valores morais?

Seu preenchimento é obrigatório e exclusivo quando a variável anterior ("Pauta") for preenchida com a categoria "Presente", então, nessa variável, deverá constar qual foi a pauta mencionada.

Essa variável é de texto livre, entretanto o comentário deve ser breve e resumido para cada pauta citada.

Exemplos de preenchimento:

Homofobia
Feminismo; Machismo
Racismo;
Capacitismo; Discriminação a pessoas com deficiência

Desrespeito

Pergunta de pesquisa relacionada:

P5: Que magnitude possui o discurso de ódio?

Essa variável busca identificar se os participantes do debate tratam uns aos outros com desrespeito, cometendo, por exemplo, ataques pessoais, insultos ou desqualificações.

Indica uma ausência de reconhecimento e valorização mútua entre as partes envolvidas, onde não há o devido cuidado em tratar o outro com cortesia, consideração e respeito pelos seus direitos, opiniões e dignidade.

A manifestação de desrespeito está ligada tanto à celebridade em questão, quanto aos demais usuários integrantes na conversação. Ou seja, não é relevante, aqui, quem é o alvo do desrespeito.

Se encaixam nesta categoria todos os *tweets* que apresentarem manifestação de insultos, discriminação, humilhação, agressão verbal ou física, negligência emocional, linguagem ofensiva, ameaças, intimidação, ridicularização, zombaria, degradação verbal, deboche e caçoada.

Para codificar essa variável, deve-se considerar também eventuais recursos externos que estejam anexados ao texto do *tweet*.

Categorias:

<p>Presente</p>	<p>Indica que há traços de desrespeito.</p> <p>Exemplos:</p> <p>"Algum psiquiatra pode por favor ajudar a esta senhora? Ela antes de virar zumbi, era uma boa mulher, amada. [...]"</p> <p>"[...] Quero envelhecer e não virar uma velha que nem Cássia Kis . Deus me livre"</p>
------------------------	---

	"se está ruim pra você, imagina para a Cássia Kiss que acaba de receber o aviso prévio."
Ausente/ Indeterminado	Não há traços de desrespeito ou não é possível determinar.

Decepção

Pergunta de pesquisa relacionada:

P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?

A decepção, desilusão, desapontamento, frustração, amargura, chateação, desgosto, tristeza, desencanto, descontentamento, desesperança, desconsolo, engano, ilusão desfeita, desânimo, pesar, descrença são alguns dos sinônimos que expressam o sentimento de desapontamento e desilusão diante de expectativas não atendidas - que é o que pretendemos identificar nesta variável.

Na expressão da decepção não interessa, aqui, considerar o sujeito alvo. Ou seja, qualquer manifestação de decepção, independente a quem, deve ser contabilizada.

Para codificar essa variável, deve-se considerar também eventuais recursos externos que estejam anexados ao texto do *tweet*.

Categorias:

<p>Presente</p>	<p>Indica que há indícios de decepção.</p> <p>Exemplos:</p> <p>“Já não basta ter defendido a Bruna karla, minha mãe tá defendendo a Cássia Kis[...].”</p> <p>“A grande decepção! #foracassiakiss #cassiakiss #cassiakissnojo [...]”</p> <p>“Sempre fui tão fã de Cássia Kis, é horrível ver no que se tornou.”</p>
<p>Ausente/ Indeterminado</p>	<p>Não há indícios de decepção ou não é possível determinar.</p>

Penalidade

Pergunta de pesquisa relacionada:

P6: Como os usuários demandam a imposição de penalidades e consequências?

Há solicitação ou estímulo de penalidade quando o usuário incita ao ostracismo e/ou prejuízo social àquela celebridade cancelada ou a outros sujeitos porventura mencionados. Um *tweet* entra na categoria "Presente" quando manifesta e incita possíveis penalidades ou consequências. Compreendemos como penalidade os grupos abaixo:

- a) Boicote de produtos ou serviços: As pessoas podem decidir não apoiar mais a celebridade, deixando de comprar seus produtos ou utilizar seus serviços;
- b) Perda de seguidores ou fãs: busca a diminuição significativa do número de seguidores ou fãs da celebridade em plataformas de mídia social;
- c) Descredibilização profissional: pretende alcançar a desvalorização das conquistas e do trabalho da celebridade, prejudicando sua credibilidade profissional;
- d) Exclusão de eventos ou colaborações: Aqueles que são "cancelados" podem ter, entre as penalidades, a solicitação de exclusão em eventos, colaborações ou projetos futuros;
- e) Prejuízos financeiros: intenção de gerar impacto financeiro negativo à celebridade;
- f) Danos às relações pessoais: sugerem rupturas e danos em relacionamentos pessoais, resultando em perda de amizades ou apoio familiar;
- g) Restrições de plataformas de mídia social: querem impor restrições em suas contas de mídia social, como suspensões temporárias ou permanentes;
- h) Repercussões legais: em casos extremos, certos comportamentos associados ao cancelamento podem requerer consequências legais e criminais;
- i) Cancelamento de contratos ou patrocínios: Empresas ou marcas são convidadas a rescindir contratos ou cancelar acordos de patrocínio com a celebridade "cancelada".

Para codificar essa variável, deve-se considerar também eventuais recursos externos que estejam anexados ao texto do *tweet*.

Categorias:

Presente	<p>Indica que há indícios de solicitação de penalidade e/ou consequências.</p> <p>Exemplos:</p> <p>"Eu gostava e acompanhava #Pantanal agora depois das opiniões da Cássia Kis não existe a menor possibilidade de assistir #Travesia"</p> <p>"Oi @tvglobobom dia, tudo bem?! Já convidou a Cássia Kis para passar no Capital Humano ?! □□"</p> <p>"E essa fala homofóbica da #CássiaKis? Jogando mais uma pá de terra no túmulo de #Travessia. Espero que sofra um belo boicote e tenha o personagem cortado ou bem menos relevante, até porque, a Cidália é insuportável mesmo."</p> <p>"Tomara que a Cássia Kis esteja ganhando menos que a Jade Picon"</p>
Ausente/ Indeterminado	<p>Não há indícios de solicitação de penalidade e/ou consequências ou não é possível determinar.</p>

Nós x Eles

Pergunta de pesquisa relacionada:

P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?

A intenção desta variável é observar se os usuários estabelecem uma clara demarcação entre grupos que aparentam estar em posições opostas dentro de uma sociedade. O contexto do *tweet* deve revelar a presença de uma divisão societária, que pode evocar percepções de hierarquia, indicando que um dos grupos é visto como superior ou inferior ao outro. Buscamos compreender se essa divisão é evidenciada por meio de linguagem, estereótipos ou atitudes discriminatórias, que reforçam a ideia de desigualdade ou subjugação de um grupo em relação ao outro.

A presença de termos como 'nós', 'vocês' e 'eles', facilitam a presença dessa variável.

Aqui, vale entender que o contexto social-político brasileiro pode ser observado, independente do período histórico. Para demarcações de grupos que indicam uma relação com contextos internacionais, deve-se considerar que a atualidade (a partir do ano 2000) é um fator de inclusão necessário.

Para codificar essa variável, deve-se considerar também eventuais recursos externos que estejam anexados ao texto do *tweet*.

Categorias:

<p>Presente</p>	<p>Indica que há indícios de demarcação de grupos.</p> <p>Exemplos:</p> <p>“Sim, Cássia Kis era PT e, em 2022, é minion fervorosa. Entendem agora o que tenho dito nos últimos 4 anos? Eles estão nas sombras[...]”</p> <p>“NÓS EDUCADORES TEMOS RESPONSABILIDADE COM NOSSOS ALUNOS”</p> <p>“Cássia kis homens com homens e Mulheres com Mulheres</p>
------------------------	--

	adotam Filhos que vocês Homens com Mulheres geram e abandonam ta[...]”
Ausente/ Indeterminado	Não há indícios demarcação de grupos ou não é possível determinar.

Política

Pergunta de pesquisa relacionada:

P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?

A menção explícita a figuras políticas proeminentes, governos atuais ou passados, partidos políticos específicos, ideologias políticas, bem como referências a processos eleitorais ou qualquer contexto político relevante, indica claramente que essa variável deve ser categorizada como "Presente". A presença desses elementos políticos demonstra a consciência e a interação dos usuários com o ambiente político, destacando a importância de considerar essa variável como um fator significativo na análise do contexto em questão.

Exemplos de menções que indicam a presença da variável 'política': Lula, Bolsonaro, Dilma, bolsonarismo, lulismo, PT, PSL, PL, eleições de 2018, eleições municipais de 2020, "voto 13", petista, bolsominion, liberalismo, socialismo, populismo, comunismo, nazismo, fascismo, impeachment, democracia, esquerda, direita, congresso nacional, Palácio da Alvorada, etc.

Para codificar essa variável, deve-se considerar também eventuais recursos que estejam anexados ao texto do *tweet*.

Categorias:

<p>Presente</p>	<p>Indica que há manifestação/apresentação/citação com cunho político.</p> <p>Exemplos:</p> <p>“Lamentável a atitude dessa ex atriz em decadência,só poderia ser bolsonarista,[...]”</p> <p>“E não ficarei de luto mas continuarei lutando por dias melhores para todes sem medo de ser feliz! LULA 13”</p>
------------------------	--

Ausente/ Indeterminado	Não há manifestação/apresentação/citação de ideias políticas ou não é possível determinar.
-----------------------------------	--

Liberdade de expressão

Pergunta de pesquisa relacionada:

P4: Como os usuários demonstram seu posicionamento?

A categorização como "Presente" é apropriada sempre que a temática da liberdade de expressão surge como ponto de discussão, independentemente da opinião expressada sobre a importância ou não da liberdade de expressão. Essa categorização reflete a importância de considerar o valor fundamental da liberdade de expressão e sua interação com o fenômeno do cancelamento na atualidade. Ao destacar essa variável, ressaltamos a necessidade de avaliar criticamente as implicações do cancelamento e suas possíveis repercussões no campo da liberdade de expressão.

O interesse, aqui, é apontar a existência explícita de debate sobre liberdade de expressão, censura, liberdade de opinião, liberdade de pensamento, direito à livre manifestação, direito à crítica e tolerância de opiniões.

Para codificar essa variável, deve-se considerar também eventuais recursos externos que estejam anexados ao texto do *tweet*.

Categorias:

<p>Presente</p>	<p>Indica que a temática de liberdade de expressão é mencionada.</p> <p>Exemplos:</p> <p>“Homofobia é liberdade de expressão?”</p> <p>“ [...] ouvi de alguns que "não viu homofobia e que ela tem liberdade de expressar sua “opinião”[...]”</p> <p>"Patifaria do caralho!!! Opinião agora é fobia, cambada de idiotas!!!”</p>
------------------------	---

Ausente/ Indeterminado	Não há indícios de que a temática de liberdade de expressão é mencionada ou não é possível determinar.
-----------------------------------	--
